Canalizado por **Fernando Ben**
Entrevista feita por **Indira Petit**

Entrevista com a SOMBRA

Análise de conteúdo:
Dafne Padilha
Daniela Burigato
Itauana Kerber
Rosana de Andrade
Thais Ben
Thaise Polianne
Vanderlei Martinez

ACERVO
FILOSOFIA DE FÁTIMA

Série Psicofônica

Entrevista Com As Sombras

Fernando Ben

Rio de Janeiro

2020

IEFF – Casa de Fátima

Esta obra faz parte do acervo do **Instituto de Estudo da Filosofia de Fatima** – Casa de Fátima IEFF, cedido gentilmente pelo médium e fundador da Casa Fernando Ben, de forma gratuita.
Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

ISBN 978-65-990988-1-9

Índice

Agradecimentos

Prólogo

Prefácio

Introdução

Parte I – Quem fala

Parte II – Quem são e como atuam

Parte III – O Cordeiro e o Dragão

Parte IV – O Cemitério

Parte V – A Extração e as Doenças

Parte VI – Perspectiva de futuro

Mensagem final

Fotografias

Comentários

Agradecimentos

Essa obra, como todas as outras, é proporcionada pela doação do canalizador Fernando Ben à Filosofia de Fátima, da qual é fundador e a qual se dedica incansavelmente na transmissão dos ensinos.

À Professora Fátima, Antônio, Aluízio Fonseca, Vicente, Sophia, Bia e todas as outras consciências que trabalham na Filosofia de Fátima cujos nomes desconheço, a minha gratidão por esse contínuo aprendizado.

À Rosana Andrade e à Daniela Burigato, pela correção, transcrição e comentários que se provam essenciais ao melhor entendimento da obra.

Aos trabalhadores da Filosofia de Fátima em cada canto da Terra, gratidão por viverem esses ensinos em suas casas, famílias e cidades. Somos um.

Prefácio

Em Agosto de 2019, cinco dias antes de eu ir para o Rio de Janeiro visitar da Casa de Fátima, Fernando me manda uma mensagem falando que o Antônio vai fazer um livro trazendo um convidado e me pede que elabore algumas perguntas. Aos que não participam das atividades da Filosofia de Fátima, Antônio é um ser que se apresenta nas psicofonia com uma voz grossa e costuma falar que ele pega na lama para que possamos trabalhar. Fala pouco, toca profundo em nossas falhas e sempre deixa uma sensação de inquietação em quem o ouve.

Para me alinhar aos ensinos de Seu Antônio, preciso começar esse livro pedindo perdão ao leitor e aos meus companheiros da Filosofia de Fátima. Eu falhei. Esse material foi captado há mais de um ano e, sem querer colocar aqui as desculpas que usei, eu não consegui completar esse livro em tempo hábil. Com apenas metade dele feito, ele foi passado a Rosana

Andrade e Daniela Burigato, que o completaram com maestria. Há pouco, ele retornou a mim, de forma que sou muito grata pela oportunidade de fechar o que iniciei.

A captação desse livro foi feita através da gravação de canalizações de Fernando, nas quais vinha primeiro a consciência quem atribuímos o nome de Aluízio Fonseca, para preparar o corpo físico do canalizador, seguido de uma consciência convidada por Antônio a trazer seus esclarecimentos sobre sua linha de trabalho. Durante sua fala, era possível observar mudanças na aparência de Fernando, que aparentava ser mais alto, mais magro, com o rosto mais fino e o pescoço mais alongado que o normal.

O propósito desse livro é abrir uma conversa sobre o que pensamos ser o bem e o mal e quem pensamos ser a representação desse mal. Não há aqui verdades absolutas e todo o trabalho foi realizado de forma a incitar o debate e o questionamento das informações que temos até agora sobre e tema e das que foram trazidas nesse material. É nosso intuito que o leitor receba esse

livro com a mente aberta, deixando de lado, se possível, seus pré-conceitos e examinando à luz da razão consciencial se essas informações lhe servem ou não. Se servirem, façam bom proveito do que aqui leram.

Indira Petit

Prólogo

Trago em minhas palavras o caos da dúvida, de novos questionamentos e de novas origens para que se misture com as certezas e as incertezas já existentes.

O que vislumbro, na lama, é o resultado de tudo que foi colocado embaixo do tapete durante séculos e séculos. Eu venho levantar o tapete, tirar a sujeira debaixo dele, não para sujar sua casa, mas para que você limpe direito. Houve um fingimento profundo como um sepulcro, como um espaço no cemitério que havia sido pintado, mas o cheiro fétido ainda residia lá dentro. Os que estavam mais próximos podiam até não entender, porque quanto mais próximos mais se confundem e pouco veem. Mas o meu desejo é que essa sujeira seja vista. Não para expor ninguém, mas para que haja uma limpeza completa e profunda. Se tentarmos, contudo, apenas camuflar e fingir que não existe a poeira, não haverá afetar, não haverá desejo de mudança por ver o que existe e tudo continuará da mesma forma.

O que fiz nessa obra foi apenas pedir a alguém que muito respeito, alguém que admiro pela sua persistência, pela sua lealdade e seus esforços e pelo comprometimento naquilo que acredita, em dividir seu conhecimento com o público. Não coaduno com os interesses desses propósitos, muito pelo contrário, mas respeito profundamente o esforço que emprega naquilo que acredita.

Confirmo, conforme visto pela organizadora desta obra, a reencarnação de nosso amigo, conforme pesquisa realizada. Autorizo a informação dessa identidade e sou grato profundamente pelo interesse do até então Felipe, pelo que expôs nessa obra. É óbvio que pela sua própria natureza e tempo naquilo que realiza, que há uma tentativa notória de manipulação, de falsear a compreensão de sua identidade, que para mim, apesar do respeito que nutro, frágil, em uma tentativa constante de apresentar força enquanto a fragilidade lhe pede o tempo inteiro que reconheça sua natureza real.

Que o leitor e a leitora possam extrair as informações que foram ditas sobre a captação e a utilização do ectoplasma, que confirmo serem verdadeiras. Mas não posso coadunar com a ideia de que seja algo generoso, responsável ou bom para todos os envolvidos. Sendo assim, cabendo ao leitor a perspicácia de avaliar que se trata de uma consciência que se expressa de forma maliciosa para ludibriar e confundir a mente daqueles que o ouvem e leem. Mas as informações referentes à utilização do ectoplasma, sua hierarquia e todas as outras de técnicas faladas, as confirmo porque já observei presencialmente.

Que esta obra possa afetar os orgulhosos, presunçosos no saber, que possa estimular os curiosos iniciados no despertar, que possa fortalecer os médiuns e canalizadores. Jamais causar espanto, medo ou aceitar a dissimulação da consciência que permitiu, de forma voluntária, essas informações. Jamais eu ou Aluízio ou mesmo a Santinha poderíamos descrever melhor do que alguém que experiencia isso cotidianamente. Eu ponho a

mão na lama para que você possa demonstrar a flor nas suas mãos. Agradeça a oportunidade destas informações e transmute, transforme-se e aceite-se, pois no entendimento profundo de como é grande tudo aquilo que Cordeiro nos traz e Aquele que nos criou, conseguimos fortalecer a nossa fé e continuar andando, apenas do lamaçal que aparece, que parece encobrir os nossos pés cansados. Que a hipocrisia, que a falsidade e que a dissimulação, que ainda vivem em nosso interior, não contribuam para perdermos mais tempo em nosso próprio despertar. Como informa a Santinha, "se uma única pessoa ou ser puder despertar com esse esforço coletivo, todos nós cumprimos com nosso trabalho realizado".

Esta obra faz parte da série Psicofônica do irmão Aluízio Fonseca. Fui só um canal para que pudesse ser realizada. Agradeço a todos os envolvidos, desencarnados e encarnados. E recorro mais uma vez ao bom senso e à observação de si mesmo para que a

dualidade de nossa essência seja aceita e uma sociedade mais justa seja permitida.

Antônio

18 de agosto de 2019, Rio de Janeiro.

Introdução

Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo. Louvados sejam todos vocês que vieram até aqui com desejo de aprender, com desejo de observar, com respeito e com gentileza, a atividade dos espíritos, das consciências, dos seres que vibram e que vivem além do corpo físico, não é mesmo?

Afim de preparar a estrutura, como um aparelho, como um aparato mediúnico, o corpo físico, o córtex cerebral do nosso irmão, para que seja de um instrumento mais válido para a comunicação que vai se estabelecer, priorizamos que a minha presença primeiro pudesse trazer um equilíbrio mais favorável, pela vibração que é mais consoante entre mim e o nosso irmão Fernando, mas que fique claro que essa possibilidade, que nós temos agora, é de que a nossa mente se expanda, nossa consciência se abra, é de que haja um despertar.

O valor da comunicação que será feita não é como um sensacionalismo barato, uma vontade de chamar a atenção das pessoas, mas o desejo, pelo contrário, de que essas informações, de que tudo aquilo que for dito, for gravado, que for transcrito, que for readaptado, que for avaliado, que for comentado, traga em si o desejo de iluminar, de clarear a mente daqueles que lerem esse livro. Pois de nada valeria tamanho esforço, de vocês que estão encarnados e de nós que estamos desencarnados, apenas para que pudesse sanar a curiosidade das pessoas.

Que essa força de desconstrução, que se abre pelas palavras simples das consciências que têm atuado na Filosofia de Fátima, possa encontrar as pessoas sequiosas, desejosas de mudança, possa tocar seu coração e fazer com que essas ideias e esses pensamentos possam surtir um efeito grande na sua vida, na vida de seus familiares, na vida das pessoas que ama e na vida das pessoas que não gosta, porque todos estão afetando, de alguma forma, o seu crescimento, o modo como veem o mundo e como são vistos nessa vida física, nessa

concepção de tempo e nessa perspectiva de espaço, que lhes é real nesse momento.

Que as ideias que aqui sejam lançadas não sejam apenas utilizadas de uma maneira na qual valham como palavras vãs e repetidas, como assim fazem outros em outras denominações religiosas, mas que seja algo para despertar o coração para que as pessoas que estão reencarnando nesse orbe recebam um material, um manancial, do qual se valham para entender de uma maneira muito mais aberta nas suas consciências como funcionam as coisas e entender que não é temendo, não é continuando na ignorância, mas principalmente observando os fatos com coragem, com vontade de crescer, de absorver essas informações para que assim essa dicotomia entre o bem e o mal, entre o certo e o errado, entre Deus e o demônio, entre luz e trevas, seja, na realidade, entendida como algo que nós escolhemos para viver, para sobreviver nas lutas íntimas e nas nossas dificuldades que trazemos de tantas vidas e lembramos nessa vida de agora. Que assim, aceitando que nós somos

trevas e luz, aceitando que nós somos na verdade deuses e demônios, aceitando quem nós somos, temos e vibramos em todas essas faixas ainda, nós poderemos, com certeza, aprimorar o nosso faro para que o alvo de nossos dias não seja apenas a satisfação pessoal, a nossa satisfação egóica, mas, principalmente, que possa ser a transformação de nossa percepção do mundo. Que haja então luz como desejo de transformação e jamais o desejo de continuar do mesmo jeito.

Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aluízio Fonseca

Parte 1 – Quem fala

Pergunta: Qual seu nome?

Felipe: Me chamarei Felipe Dias. Será meu pseudônimo.

Pergunta: Você pode descrever de forma detalhada sua aparência?

Felipe: A que estou agora?

Pergunta: Sim.

Felipe: Uma cor mais clara, mas não tão pálida. Olhos azuis, bigodes, o rosto levemente afunilado, com 1,92m de altura, cabelo preto. Ocasionalmente uma roupa preta, mas que não tem nenhuma preferência. Essa é a aparência que achei mais favorável atribuir nessa experiência.

Pergunta: Sua aparência é sempre a mesma?

Felipe: Nunca.

Comentário de Indira: Aqui, cabe destacar as mudanças que observamos na aparência do canalizador Fernando Ben durante a transmissão dessas mensagens. Enquanto ele tem 1,68m de altura, durante a canalização, ele aparentava ser bem mais alto, com o tronco e rosto mais afunilados, pescoço alongado e traços físicos mais delicados que Fernando apresenta durante o dia a dia, conforme é possível observar nas fotos em anexo. Apesar desta pergunta constar logo no início do livro, ela foi realizada apenas na última sessão, de modo que não influenciasse a percepção dos que estavam presentes.

Pergunta: Como você entende a sua forma? O seu corpo?

Felipe: Sinto meu corpo como vocês sentem o corpo de vocês. Ciente que a maneira pela qual seria percebida pelo encarnado é completamente distinta. Talvez gasosa, talvez uma luz aparente, talvez uma sombra. As comparações aqui seriam limitadas, pela própria realidade empírica que vos cerca e que não compreende a totalidade, como nós enxergamos do lado de cá. O corpo como sinto é real, vivo, repleto ainda pelos órgãos, pelos membros, pela estrutura capilar, pelos tecidos. Compreendo ainda como se tivesse células, como se estivesse encarnado, preso a um corpo físico no orbe terrestre, pela realidade de percepção com que as pessoas neste planeta percebem, mas sei que a estrutura é diferente e me sirvo de elementos que são extraídos dos humanos para que me sinta mais próximo à essa realidade humana.

Comentário de Indira: Ao questionarmos consciência de outras linhas de trabalho sobre seus corpos, eles costumam relatar certa sutileza em relação à sua forma. Alguns destacam ainda que não têm forma como imaginamos, mas que aparecem com certa forma aos que têm clarividência para facilitar um entendimento, devido às limitações da mente humana. Em contraposto, Felipe apresenta sua forma como algo muito sólido e próximo da realidade humana, mostrando, talvez, que sua vibração esteja mais próxima da nossa do que a de trabalhadores de outras estâncias da criação.

Pergunta: Qual foi a sua última encarnação?

Felipe: A que me lembro, a que dou importância, foi em 1589, na Espanha. Lá, eu conheci as pessoas que puderam me conduzir a uma linha de raciocínio mais aberta, a uma linha de raciocínio mais ampla, a entender a estrutura de como o Universo poderia ser. Com concepções de ritos e de perspectivas de pensamento que me deram autonomia, liberdade após o meu desencarne. Não guardo necessariamente, nenhum tipo de atavismo, ou esteja preso às convicções de ideais do país, pois me lembro de centenas de outras encarnações, inclusive em outros orbes. Mas tenho a lembrança clara do corpo físico e das pessoas com quem me relacionei. Inclusive a aparência que tomo agora é com base nesta última reencarnação.

Pergunta: Qual era sua atividade profissional na encarnação que você mencionou em 1589?

Felipe: Muitas, mas não gostaria de revelar. O que importa é que a experiência da aquisição de conhecimento me favoreceu muito para um desencarne mais libertador. Diria, sem sombra de dúvidas, que o que mais limita o homem em sua experiência física, é a falta de informação, ou melhor, o desejo de não atribuir mais informação e estar satisfeito com o limite das coisas.

Não existe prisão maior, escravidão maior que esperar aposentadoria para ser feliz no fim dela. Essa perspectiva é tão ilusória quanto a pessoa que acredita realmente que ficar deitado em uma rede, em uma brisa e beber sua bebida alcoólica, seja fruto de prazer ou de esquecimento. Sendo assim, a própria configuração da fuga, da piedade, que seria na realidade o contexto ou de compaixão daqueles que vivem na religião, é, na realidade, a fuga de si mesmo o tempo todo. Se isso é felicidade, se não realizar é felicidade, se não construir é

felicidade, então diga-me você, mesmo que em uma construção retórica, em uma percepção retórica, se isso realmente vale a pena ser vivido.

Sendo assim o que tive, mesmo que não fosse por muito tempo, nessa experiência reencarnatória, foi o suficiente para que pudesse me vislumbrar o melhor dos desejos que tenho até hoje: não voltar para essa terra de gado.

Comentário de Indira: Felipe apresenta conceitos que felicidades que não são ideias suas, mas sim atribuídas aos grandes filósofos clássicos. Um desses é de Aristóteles, que defendia que alguns elementos básicos materiais são necessários para a felicidade, tais quais a liberdade, a boa saúde e uma boa condição socioeconômica. Assim, contrapõe-se ao pensamento mais idealista de Platão, que considerava a virtude e a justiça da alma como condições essenciais para a felicidade. Ele apresenta ainda a ideia de uma felicidade intelectual, introduzida por Aristóteles, para quem a

maior virtude da alma racional é o exercício do pensamento livre.

Pesquisei sobre sua possível identidade com a data que ele nos havia dado e encontrei um poeta espanhol nascido em 1589, de nome Esteban Manuel de Villegas, um homem julgado pela Inquisição católica, acusado de acreditar ter posse da verdade absoluta. Foi condenado a quatro anos de exílio, dos quais cumpriu um. Seu Antônio confirmou ser essa uma das encarnações de Felipe.

Pergunta: Você foi obrigado a vir aqui?

Felipe: Não fui obrigado. A consciência que vocês chamam de Antônio é um conhecido antigo, já estivemos juntos em uma experiência física. Em uma oportunidade que já soma mais de trezentos anos, o ser que foi minha filha encarnada estava em uma situação muito dolorosa, não aceitava continuar do meu lado, mas também não aceitava me ver da forma que estava.

Por não ter ainda a vibração necessária, como diria, o que vocês chamariam de ascensão, de continuação, de caminho de luz. Nesse processo, o Antônio foi fundamental, pois sabíamos que ele servia ao Cordeiro, desde muito tempo, mas se encontrava conosco e fez questão de ajudá-la, fez questão de levá-la para um lugar onde ela vive até hoje.

Como ela me visita e incorre em pensamentos e não sofrimento, a minha gratidão fez com que eu aceitasse o convite do Antônio, sem nenhum vínculo que estabeleço com qualquer tipo de atividade que vocês realizam aqui

nessa casa ou muito menos de alguma ordem religiosa, ou de ordem, ajuda ou de proteção, como queiram, mas como gratidão, eu estou aqui.

Comentário de Indira: Antônio é uma das consciências que se comunica através do canalizador Fernando Ben nas atividades da Casa de Fátima e da Filosofia de Fátima. Ele relata que trabalha colocando as mãos na lama, o que compreendemos por trabalhar nas zonas de vibração mais densas. Uma semana antes dessas questões serem realizadas, Antônio nos informou que traria alguém a quem faríamos perguntas, como uma espécie de entrevista. Felipe faz questão de reiterar que não é um dos trabalhadores da Casa de Fátima no mundo primeiro e que não tem nenhum vínculo com esse trabalho, apenas oferece uma contribuição a pedido do Antônio, pelo favor que lhe foi feito.

Pergunta: Qual o seu objetivo aqui?

Felipe: Meu objetivo é concluir o desejo do Antônio, de informar conforme as perguntas expostas de forma real, pelo menos na minha perspectiva de realidade, o que ocorre na minha experiência durante um bom tempo. Confesso que a falta de inteligência, perspicácia ou mesmo de maturidade para encarar a situação me causa um leve asco, mas que não poderia fazer de forma diferente, a pedido de alguém que me fez algo importante, mas a impaciência, não sei se seria cortês da minha parte, o simplesmente não responder ou ser mais monossilábico nas respostas. Contudo, farei e seguirei o desejo do Antônio.

Comentário de Indira: Ao longo da entrevista, é possível observar que há um senso de superioridade muito forte do Felipe em relação aos encarnados e até a seres de sua própria linha de trabalho em hierarquia mais baixa que a dele. Enquanto ele aponta facilmente os

defeitos humanos, transparece sempre sua vaidade e orgulho a cada fala, mostrando que não é tão melhor que aqueles que ele menospreza.

Pergunta: Alguma condição lhe foi imposta para estar aqui realizando este trabalho?

Felipe: Em absoluto, [estou] livre. Mas eu tenho a certeza plena de que mesmo informando tudo que informarei, as pessoas continuarão agindo da mesma forma, como fazem há milênios, e não vai atrapalhar em absolutamente nada de como agimos, de como fazemos, e de como a utilizamos, em um escambo maravilhoso, no qual nós nos servimos de suas energias e eles são maravilhosos gados de nosso desejo de consumação ectoplasmática.

Comentário de Indira: Aqui, somos lembrados da responsabilidade que temos com o conhecimento adquirido nesse livro. Ao conhecermos um mal que nos aflige, temos a responsabilidade do que faremos para aliviar ou sanar esse mal, assim como um paciente, ao ser informado de seu diagnóstico, tem a responsabilidade do tratamento que escolherá para tratar e, possivelmente,

curar aquela doença. Ao sabermos de algo ruim e não fazermos nada para interromper esse processo, nos tornamos igualmente responsáveis pelo que ocorre por negligência nossa.

Pergunta: Normalmente, chamam esses espíritos de obsessores. Como você se definiria?

Felipe: Eu sou. E você, o que é? E vocês, o que são? Quando nós falamos de obsessão, nós falamos do desejo de subjugação, de dominação, de poder, de alienação, de uma ruptura das condições normais dos fatos, afim de que nós, seres considerados diabólicos ou descendentes de linhagens profundas do mal, possamos incorrer em uma vontade, de um desejo contrário ao de um Criador, como se ele fosse realmente algo existente. Aí, dentro desta possibilidade de fazer o contrário desse Criador, desse Deus que vocês cultuam, nós estaríamos destruindo uma lei natural ou fazendo algo que, com apenas uma oração, com palavras vãs, sem sentido, dar-nos-ia o desejo de fugir ou alguma força, como um amuleto para que estivéssemos distantes, mas não é assim, minha cara, não é desta forma.

Comentário de Indira: Por algumas vezes, Felipe corrige o uso do termo obsessor como algo que não define a atividade que ele realiza. De acordo com suas informações, isso é porque não há entre eles nenhum desejo de subjugação ou dominação dos seres encarnados, apenas uma troca, um escambo de energia, do qual os encarnados são participantes quase que voluntários, na perspectiva deles.

Aqui, ele zomba do poder de uma oração em afastá-los, no entanto, lembramos aqui que a atitude de oração é constante e, quando realizada de coração, pode elevar nosso padrão vibracional e sim, nos guardar de espíritos que em vibração mais lenta não conseguem alcançar ou sequer enxergar consciências mais velozes.

Pergunta: Você trabalha sozinho? Ou em um grupo?

Felipe: Não acreditamos que nenhuma atividade tenha sucesso enquanto formos apenas um só. Nos organizamos, nos agrupamos e como sua ideia nos define um agrupamento com desejo sólido de realizar algo que nos haja como interesse comum, um interesse de satisfação, um interesse de continuidade, um interesse de longevidade, de interesse de harmonia, daquilo que nós tentamos perpetuar para a sobrevivência do que nós realizamos há milênios, há muito tempo. Então, sozinhos [estão] apenas aqueles que estão presos a seus traumas, culpas e que não conseguem sair da sua redoma, do seu ciclo de autoafirmação, de sofrimento e de queixumes.

Comentário de Indira: Nas grandes consciências que vieram à Terra enquanto professores, a exemplo de Buda e Jesus ou mesmo Gandhi e Madre Teresa, não podíamos observar um grande desejo de perpetuar a sua

própria existência. Vivendo por mais ou menos tempo, seu interesse maior era a longevidade de seus ensinos, de seu exemplo, que atrai e transforma pessoas até hoje. Enquanto a ideia de união apresentada por Felipe pode parecer um bom ensino, é preciso questionar qual o propósito dessa adesão. É para o bem geral ou de um pequeno grupo? Há entre esses seres que se dizem unidos uma real harmonia e um cuidado um com o outro?

Pergunta: Há uma hierarquia entre vocês?

Felipe: A divisão é feita por inteligência, por conhecimento e por dominação de nossos instintos e de nosso autocontrole. Quando pensamos em hierarquia, nós vamos observar sem denominar, como muitos fazem, em termos que não lhes são favoráveis – são termos que ajudam os seres humanos, como reptilianos, como dragões, que servem para que eles tenham identificação, mas que para nós, não tem nenhuma utilidade de imagem ou mesmo de realidade dos fatos.

Contudo, pela nossa realidade, nós temos sim grupamentos com atividades distintas. O grupamento daqueles que realizam a inserção do medo, a inserção da ruptura da coragem, ou mesmo do equilíbrio que os humanos têm e que se apresentam de forma demoníaca, animalesca, com cheiro, com sede, com fome, com raiva, instituindo neles um desejo que estejam protegidos.

Esse desejo e o medo exalam uma quantidade gasosa ectoplasmática que nos conduz a um estado

parecido ao que estávamos enquanto encarnados. Daí o nosso desejo que o medo seja perpetuado e existente e agradecemos muito às religiões vigentes, que têm nos ajudado demais com essa nossa atividade. Porque quanto mais as pessoas temem o mal, mais o medo exala o ectoplasma, mais nos favorecemos e somos extremamente gratos a isso, a essa falsa ideia criada e esse controle maravilhoso que nos possibilita ter mais e mais energias.

Então, existe aqueles que favorecessem o medo, existe outros que fazem a coleta do ectoplasma liberado pelo medo, extraído de forma celular e que ultrapassa os poros – me falta a figura de linguagem –, mas que nos permite a extração com facilidade que é vista por nós, inclusive.

Além dos que realizam medo, nós temos a segunda linha que seria os extratores e nós temos uma terceira linha de grupamento, que vai fazer a seleção de doação. Até porque, como é um escambo, como é uma troca, os primeiros não têm a totalidade ou mesmo uma

capacidade grande daquilo que foi extraído. Nós damos a eles prazeres mundanos, mais imediatos que para nós já foram entendidos, já foram equilibrados em nossa perspectiva, mas, acima de mim em autocontrole e em perspectiva da realidade, existem muitos outros.

Comentário de Indira: Aqui, Felipe divide os seres que o antecedem, hierarquicamente, em três categorias:

- Indutores do medo e outras emoções que facilitam a produção de ectoplasma;

- Extratores do ectoplasma que é exsudado do corpo, ou seja, liberado de maneira semelhante ao suor;

- E os seletores desse ectoplasma.

Há ainda outras categorias acima dele que desconhecemos.

É interessante destacar o papel que Felipe atribui às religiões de instituir o medo. É uma percepção, ainda que limitada, interessante sobre religiões que pregam que há um inimigo querendo nos fazer mal, que há um grande

vilão e um herói que podem nos condenar ou nos salvar, respectivamente. Saliento aqui o quanto essa expressão externa impede que olhemos para nós mesmos afundo e enxerguemos nossos defeitos condenatórios e qualidades redentoras. As pessoas temem um inimigo que quer destruir suas casas, suas famílias, sua vida profissional e até sua paz e esquecem de olhar para as ações que realizam dia a dia contra si mesmas. Se eu grito com meu companheiro e meus filhos para descontar o estresse do trabalho, por exemplo, por que eu acho um culpado externo quando o convívio familiar se torna impossível e o casamento se dissolve?

Assumamos, irmãos, a responsabilidade de que fazemos de nossas vidas o inferno ou o céu que escolhermos. Há sim fatores externos e grandes dificuldades que escolhemos superar na vida terrena, no entanto, através de nossas atitudes, de nossa ação e reação diante do que nos ocorre, construímos a nossa realidade e nos salvamos ou não.

Pergunta: O que é prazer para você?

Felipe: É uma pergunta complexa quando não temos uma percepção de tempo, em que não sentimos dor, em que sabemos que as sensações eram oriundas do corpo físico, contudo, o poder que eu sinto, me é muito prazeroso.

Pergunta: Você sente alegria?

Felipe: No poder continuado sim, ou na constatação de pessoas débeis, ignóbeis, que persistem ainda em querer entender algo que está longe de sua compreensão. Isso me causa o que seria para vocês alegria e, para mim, é uma sensação de constatação inevitável e é muito prazerosa.

Pergunta: Você ama?

Felipe: A pergunta poderia ser óbvia, mas o que é amor? Vocês entendem amor com a união de duas pessoas que estão fadadas ao sofrimento, a coabitação de um sentimento inexistente e a possibilidade da troca de prazeres, que inclusive nenhum dos dois sente. Ou mesmo uma relação familiar que está subjugada, fadada ao erro, pois a instituição familiar é um engodo, um engano e uma mentira. Haja vista o pensamento das pessoas hoje, o desejo e como elas são volúveis, presas à luxúria e presas a um desejo de poder sobre o outro. Sendo assim, o que vocês chamam de amor é apenas a necessidade de se estabelecer como espécie e sobreviverem através dos tempos. Parece muito mais uma conotação de ordem genética, promulgada de origem embrionária, vinda de tantas gerações e que não houve uma elaboração coerente, alusiva, racional para que se pudesse sobrepor esse tipo de sentimento inferior e animalizado. Se isso é amor, não, não amo.

Pergunta: Você sente o amor que os espíritos dizem que não conhecemos enquanto estamos aqui na Terra?

Felipe: Ingênuo, não.

Pergunta: Você se relaciona com outros seres, por outro motivo além do poder?

Felipe: Apenas um ser.

Pergunta: Quem é?

Felipe: Minha filha.

Pergunta: O que te liga a este ser?

Felipe: Eu ainda não sei.

Comentário de Indira: Por diversas vezes, as consciências espirituais comunicantes explicam que não conhecemos o amor verdadeiro enquanto estamos na Terra. No livro "Simplesmente viver", ao ser questionado sobre o maior aprendizado que há aqui na

Terra, Seu Aluízio fala que "poderia dizer apenas que é o amor, mas o amor não é compreendido ainda. O que muitos falam ser amor é controle, o que muitos falam ser amor é uma forma de subjugar para fazer o que se deseja, o que a pessoa deseja".

Sendo assim, a Filosofia de Fátima compreende que há um amor de respeito, de aceitação, sem posse ou controle, que um dia o viveremos plenamente.

Apesar de Felipe falar que desconhece esse sentimento, mostra traços dele ao falar de sua filha, por quem pediu auxílio a alguém que trabalhava para o "outro lado", por assim dizer, demonstrando sinais de altruísmo. Colocando a filha em primeiro lugar, cultivando essa conexão até o presente momento, como ele relata que ela ainda o visita, talvez vejamos a semente do que mais tarde poderá florescer em amor ou mesmo em caridade.

Pergunta: Qual a sua perspectiva dimensional?

Felipe: Não concebo o espaço como vós concebeis. Minha perspectiva agora é muito mais ampla. Concebo e consigo vislumbrar as estruturas de cimento, as estruturas dos tijolos que foram criados para a percepção humana, mas não tenho mais esta prisão do limite. Inclusive posso observar por qualquer lado que queira, para baixo, para o lado, para cima, nos ângulos. Tanto em distância, em macro, em microdistância, daí já perco essa possibilidade dimensional e espacial. Tendo limite pela velocidade da minha frequência de temporalidade, concebo que não há fim e não há começo, mas não consigo entrever de forma natural áreas temporais pela velocidade da minha frequência.

Comentário de Indira: Alguns podem pensar que este ser tem alguma condição especial por conseguir perceber para além de olhos físicos, como nós o fazemos e imaginamos, mas essa é uma percepção quase que

comum no mundo primeiro, quando a ideia de corpo já não é mais uma limitação e sim uma mera delimitação. No entanto, ele revela sua condição ao mencionar que devido à sua frequência ainda mais lenta em relação a outros seres, sua percepção de tempo é ainda limitada, diferente de seres em frequências mais altas, para quem o tempo é apenas uma ideia humana e não determina mais sua percepção de tudo que ocorre. Mais sobre o tema será trazido a frente.

Parte II – Quem são e como atuam

Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo. Louvado seja esse esforço que as nossas irmãs estão empenhando para uma tarefa tão difícil.

Se as pessoas soubessem o quanto está sendo trabalhoso equalizar as frequências para que não prejudique ninguém, para que não haja desgaste suficiente, apesar do nosso irmão Fernando estar sendo um pouco sacrificado, porque é feita muita modulação para que haja um equilíbrio físico e emocional também. De qualquer forma, dentro desse esforço grandioso que todos estamos envolvidos, gostaria de deixar umas palavras para esse próximo capítulo do livro.

Como ele se informou que se chama Felipe, vamos seguir com esse nome para que fique mais fácil realizarmos essa comunicação. O Felipe talvez demonstre uma certa dificuldade de lidar com seus próprios sentimentos e suas próprias emoções, mas por

incrível que pareça, as informações que estão sendo passadas são verdadeiras.

É importante que a pessoa que esteja lendo esse livro não configure este ser como um exemplo a ser seguido, no sentido de segurança ou na pauta da verdade, muito pelo contrário. O desejo nosso, envolvido nessa tarefa, é trazer um ser que atua justamente nessas searas de atividade espiritual, nas quais se retira as energias dos irmãos, [que] muitas vezes nem se apercebem que está sendo retirada, e demonstrando assim, pela própria palavra de alguém que vive disso, a quem os seres humanos deram o nome de obsessor, poder ter um olhar diferente, uma janela de observação diferente. Poder assim ter uma forma de pensar diferente, cabendo à nossa irmã Indira os pensamentos devidos, depois de algumas respostas ou no final do capítulo, como deseje, afim de que o leitor interprete melhor o pensamento, mas não nos é interessante disponibilizar também todas as respostas.

Pense, pense, minha filha.

Pense, meu filho.

Não estamos cultuando aqui uma figura da qual você possa ter medo ou possa espelhar para ser assim no futuro, mas que as informações que estão sendo ditas, estão sendo passadas, faladas por essa experiência nessa reunião possam, de alguma forma, sacudir sua cabeça afim de que não fique em uma zona de conforto de pensamento, achando que leu dezenas de livros ou que está há não sei quantos anos em uma religião, uma doutrina ou uma filosofia e acha que está no caminho certo, que isso é o suficiente, que é o bastante. Que essas informações lhe caibam como um chacoalhar, um sacodir na sua cabeça para que as informações não se confundam, mas fiquem mais claras.

Clareie.

Clareie vosso juízo, meu filho.

Clareie vosso pensamento, minha filha. E assim, ao decorrer da leitura das respostas que estão sendo dadas pelo nosso irmão, que nós temos por demais respeito, pois entre nós, não achamos quem é superior ou inferior,

apenas com áreas de atuação diferentes, com foco diferente, com utilização do manancial dado pela Força Criadora, de forma diferente, cabendo também a cada um o juízo de observar com total responsabilidade o que lhe espera, de acordo com suas escolhas agora, e também entrever com clareza que as coisas podem não ser do jeito que se delineia, do jeito que se apresenta, do jeito que se mostra.

Que o leitor e a leitora possam, então, avaliar o conteúdo observando que os métodos utilizados por nosso irmão e seus trabalhadores nas atividades que ele executa, que elas são reais e que há assim uma possibilidade muito grande dentre as pessoas de favorecer isso, mesmo que de forma inconsciente.

Contudo, não obstante, é importante entender que a responsabilidade nessa vida, nessa atual perspectiva de tempo, nessa encarnação aqui na Terra, é responsabilidade de cada um e não cabe mais responsabilizar um obsessor, o demônio ou os espíritos das trevas ou o mal, como um responsável pelos nossos

males. Muito pelo contrário, a função dessa obra é fazer com que haja uma responsabilidade do leitor e da leitora para que a sua vida seja pautada em escolhas nas quais o bem, nas quais a paz, nas quais a caridade, a fraternidade, a responsabilidade com os outros, a responsabilidade dos afetos criados, a responsabilidade do amor que foi perpetuado, a responsabilidade da vida que se apresenta na sua frente. É essa responsabilidade que fará o seu céu ou o seu inferno pessoal aqui e que vai perpetuar além da morte física e o desdobrar a liberdade do ser que fazia com que esse aparelho físico pudesse funcionar de forma consciente.

Estimamos, com muito carinho, que o produto e o resultado desse trabalho, que é de um esforço muito grande por parte dos encarnados e dos desencarnados, não cause sensacionalismo, mas cause a transformação devida para entender que nós podemos ser. Por que não? Pensemos: quem sabe, talvez, nós sejamos obsessores de nós mesmos.

Que a luz do Mestre Jesus continue conosco. Que a luz da Professora Fátima continue conosco para o desenvolvimento das tarefas de hoje.

Aluízio Fonseca

Pergunta: Como você se tornou um obsessor?

Felipe: Desculpe, o termo não atribui qualquer possibilidade daquilo que sinto ou do que eu vivo. Porque não há apenas um desejo meu de dominar por dominar, obsediar por obsediar, apenas. Quando desencarnei estava tão liberto em minha consciência que, para mim era dar continuidade àquilo que eu estava sentindo. E por me sentir completo e não me sentir culpado, e não me sentir preso e não estar envolvido com os sentimentos humanos vigentes, me deu a possiblidade de, com conhecimento e técnica, entender o pensamento, funcionamento do pensamento humano, inclusive, que é muito estúpido. E essa perspectiva, de como funciona o pensamento humano, facilita termos acesso o tempo inteiro. Inclusive não somos nós que nos utilizamos, que forçamos para que ocorra algo, não precisa fazer muito esforço, vocês já nos dão todas as possibilidades possíveis para que isso ocorra quase que sempre.

Pergunta: Qual o melhor termo que posso chamar para esse tipo de espírito?

Felipe: A mim, não faço parte das linhas que realizam as atividades diretas, mas "mantenedores do desejo de codependência humana" me parece mais apropriado.

Comentário de Indira: Felipe esclarece aqui que o seu interesse não é o domínio de algum ou muitos seres humanos. Há algo muito maior por trás de tudo isso e ficará mais claro daqui por diante.

Fica claro também que há um estudo de como funciona o pensamento humano, que ele considera muito simplório, assim como para um matemático, uma equação de segundo grau é muito simples e para o estudante do ensino fundamental, parece algo complicado ou desconhecido. Talvez nós, enquanto aqui na Terra, devamos estudar melhor nosso pensamento, conhecer mais a nossa mente, para onde ela nos leva e,

quem sabe, aprender a escolher novos caminhos e não ser levada como se fossemos gado tangido por um pensamento comum.

Pergunta: Quem são as pessoas as quais o senhor está ligado através desse processo de poder? Por quê?

Felipe: Hoje, em torno de 820 pessoas. Uma cadeia, em que dirigem uns, dirigem outros, normalmente pessoas dotadas de uma capacidade extra de ectoplasmia e que não tem nenhum vínculo com um desejo de piedade. A piedade sim é o que nos limita a possibilidade de extração de ectoplasma. Dentro dessas pessoas com maior capacidade de liberação de ectoplasma, essa cadeia se desenvolveu, em que podemos ter as nossas regalias e a nossa movimentação.

Diria o seguinte para vocês: o néctar seria algo que apresentasse algum sabor inigualável para o paladar, a água que refresca no banho ou a água que mata a sede. O ectoplasma nos possibilita sentir como se tivéssemos a percepção e a sensação humana. Sendo assim, dentre essas pessoas, nós extraímos com consentimento, porque sentem a presença dos extratores e dentro dessa presença

sentem envolvidos, amparados de alguma forma, por ter alguém do lado. Os extratores, por sua ordem, necessitam daquelas pessoas, então vão tratá-las bem. Toda proporção de sofrimento não é, na realidade, um desejo nosso. Nós queremos que os nossos objetos de consumo ectoplasmáticos estejam bem, é óbvio.

Comentário de Indira: Aqui aparenta haver uma rede de fornecimento de ectoplasma entre encarnados e desencarnados, em uma simbiose quase que prazerosa, o que destoa muito da forma como esses seres são apresentados em outras linhas de estudo, quase que enquanto torturadores e perseguidores. E se esses ditos perseguidores forem apenas alguém cuja frequência é compatível conosco? E se nós os alimentássemos em troca de algo que desconhecemos de modo consciente?

Ademais, é importante destacar a fala final sobre não haver nenhum desejo que o doador sofra. Costumam apresentar esses seres como os ditos inimigos do passado, consciência às quais fizemos algum mal e que

hoje nos perseguem, como que cobrando uma conta que jamais se fechará enquanto um fizer mal ao outro. Não parece um tanto estranho? Por uma dedução lógica, se hoje esses seres nos fazem mal porque algum dia fizemos o mesmo com eles então, em próxima oportunidade, seríamos nós os perseguidores e eles os perseguidos, em um ciclo sem fim. Se esses seres não desejam nosso sofrimento, o que desejam, enfim? E por que sofremos?

Quando é falado aqui que esses seres encarnados dos quais é extraído o ectoplasma, que seriam chamados de obsediados em outras compreensões, doam esse fluido voluntariamente, não quer dizer que todas as pessoas estão cientes do processo que vivem e querem continuar nesse estado. Talvez essas pessoas busquem comportamentos, ações e emoções que alimentem esse tipo de processo de maneira inconsciente, sendo assim, cabe a nós encarnados examinar nossos comportamentos e atitudes e se estão de pleno acordo com a vida que desejamos. De nada adianta orarmos por uma vida melhor, por um sono mais tranquilo, por uma

convivência familiar mais harmoniosa, se nossas atitudes e pensamentos não estão continuamente alinhados com esses desejos. Fazer isso é o mesmo que querer ganhar na loteria, mas nunca comprar o bilhete.

Pergunta: O que é a piedade?

Felipe: É um sentimento genuíno, real, profundo de que ao esquecer de si mesmo, o que não é concebível pela [minha] lógica, pela minha racionalização, [quem sente] possa tentar suavizar ou abrandar a dor de uma outra pessoa, principalmente desconhecida. A esse sentimento, quando percebido, não temos a possiblidade de chegar tão próximo.

Comentário de Indira: Que há nessa vibração chamada piedade que dificulta a aproximação desses seres? Apresento aqui uma possibilidade. Talvez esse altruísmo, essa disponibilidade de olhar para o outro, para um total desconhecido e sentir vontade de ajudá-lo, de cuidar dele, seja o mais próximo que chegamos do verdadeiro Amor, enquanto aqui na Terra. Não um desejo de complementação, de buscar, no outro, alegria, carinho ou um cuidado que não oferecemos a nós mesmos e que não seja somente entre aqueles que

escolhemos, mas um sentimento quase que universal em sua essência. Há uma fala atribuída a Jesus que diz "amai-vos uns aos outros". Seria fácil se os outros fossem apenas nossa família, nossos amigos, nossos vizinhos. E quando o outro está do outro lado da cidade, em um casebre, dormindo no chão, passando fome, invisível aos olhos da sociedade – nós amamos mesmo? E o que fazemos em nome desse amor? Porque amor, em verdade, é ação. Não é possível falar que amamos e ignorar as necessidades básicas daqueles que amamos. Que pais, em plena consciência, deixariam um filho querido passar fome? Que amigos do peito deixariam seus camaradas dormir na rua, no frio e na chuva? Que amor é insensível ao sofrimento do outro?

Talvez seja olhando para esses outros tão distantes e fazendo algo para aliviar seu sofrimento que vivamos de verdade esse amor, que o Felipe chama de piedade.

É possível que, nessa ação, elevemos muito mais nosso padrão vibracional do que através de orações e cultos religiosos, de maneira que esses seres não nos

possam alcançar. A própria origem da palavra vem da união dos termos *ora* e *ação*, então talvez a verdadeira oração seja colocar em prática aquilo em que acreditamos, no cuidado ao outro até entendermos que a ideia do outro é uma ilusão.

Pergunta: O que liga uma pessoa encarnada a um processo com os mantenedores?

Felipe: O desejo de codependência, a fraqueza humana de acreditar na sua própria fraqueza, de estar buscando a satisfação de uma falta, que será falta para sempre da vida física, a fuga de acreditar que os prazeres propiciados pelo modelo de pensamento vigente possam lhe causar felicidade.

Todas essas dependências humanas nos criam brechas, o medo de continuar, o medo de dar o passo seguinte, o medo de morrer, o medo de qualquer coisa. Então a falta de coragem nos possibilita aproximação. E não pense que é algo que vai fazer mal, porque não somos nós que impulsionamos. Inclusive um pensamento que é muito divertido da nossa parte é onde os seres, principalmente religiosos, acreditam que somos um grande mal e, como mal, estamos tentando perseguir os seres para que eles não sigam o caminho do bem, e essa vaidade nos abre a maior brecha, de acreditarem que

são luzes e nós somos trevas. E essa vaidade, esse orgulho nos permite a maior força de extração. São entre os religiosos nossa maior fonte de extração ectoplasmática consciente.

Comentário de Indira: Felipe fala de uma falta que será sempre falta enquanto na vida física. Talvez tenhamos uma breve lembrança do que somos para além desse corpo físico, da nossa origem, e essa ideia de onde viemos é aquilo que mais sentimos falta, como que a memória de um lar para o qual sempre desejaremos voltar.

Não é o intuito da Filosofia de Fátima criticar ou desmerecer qualquer rito religioso – a cada um o seu caminho de encontro a si mesmo. A fala atribuída a Felipe nos convida a questionar os sentimentos de orgulho e vaidade que as pessoas podem desenvolver a partir de suas crenças, estejam elas inseridas em um âmbito religioso ou não.

Alguns estudos relatam esses seres que chamaremos de mantenedores como grandes inimigos, um mal que nos assola e contra o qual deveremos sempre lutar. No entanto, ao construirmos a ideia de um mal que nos ameaça, nosso instinto de sobrevivência imediatamente ativa o medo, que, de acordo com as informações aqui, é uma das emoções que facilita a extração de ectoplasma. Mas o que temos realmente a temer? Será que não é mais fácil responsabilizarmos seres desconhecidos por nossas falhas, por nossos pensamentos ruins, por nossas culpas? E assim, acreditar que basta uma oração ou determinado rito religioso para que eles se afastem, para que não tenhamos que enfrentar nossos monstros secretos e trazer nossas próprias sombras à luz.

Pergunta: Como funciona o livre-arbítrio nesse processo de codependência?

Felipe: A escolha é um conceito profundo, visto da minha perspectiva. A percepção que eu tenho é que já houve a escolha, mas algumas outras são realizadas conforme a vida física vai dando continuidade na sua própria perspectiva temporal. Contudo, quando o desejo está mais próximo da minha dor, e me satisfaço com essa dor, eu abro espaço para quem pensa da mesma forma esteja próximo, seja encarnado ou seja desencarnado, em qualquer etapa vibracional que se encontre. Não é do meu desejo relatar isso, contudo, acato a solicitação do Antônio, que está do nosso lado, e diz que quando há um desejo profundo, um pedido, uma solicitação naquilo que a pessoa tem fé ou acredita, há sim, um antídoto, uma forma de se precaver de muitos extratores. Porque mesmo não havendo a possibilidade vibracional de encontrar a frequência de consciências mais elevadas, mas há um pedido sincero, genuíno de que haja ajuda. E

nesse momento não chegamos próximos daqueles que têm consciências protegendo.

Poderíamos dar exemplo com o médium que me sirvo como canalizador nesse momento. Nas atividades das cartas, chamada As Cartas de Fátima, que na minha perspectiva também nada há de psicografia real, no sentido de braço funcionando, pois são manifestações de pensamentos passados de desencarnados em sofrimento para seus familiares, o que para nós também é um culto de dor e de sofrimento, mas que deve haver alguma valia para quem o dirige, apesar de não entendermos. Neste momento, quando há o desejo real de ajuda, os seres protegem e a eliminação da ectoplasmia não é, na realidade, utilizada de forma irresponsável, apesar da sua extração feita involuntariamente pelos seres que escrevem. Mesmo assim, na presença das consciências de frequência mais velozes, nós não nos sentimos bem atraídos a continuar nesse mesmo, eu vou utilizar [o termo] recinto, mas não entendemos nessa minha perspectiva como um local físico. Então, mesmo na

eminência de uma frequência vibratória mais lenta do canalizador e do médium, no desejo sincero na piedade, há presença das consciências de frequência mais rápida que impedem a nossa atuação.

Comentário de Indira: Durante as atividades chamadas Cartas de Fátima, Aluízio Fonseca já explicou aos trabalhadores da Casa que há uma perda de ectoplasma por parte do médium. Ao se aproximarem para transmitir seu pensamento, para que o médium transcreva as cartas, algumas consciências ainda não têm domínio sobre suas faculdades e acabam extraindo parte do ectoplasma de forma involuntária. No entanto, por tratar-se de uma atividade do que o Felipe chama de piedade, esse ectoplasma não é utilizado pelos extratores, devido às frequências mais velozes no ambiente.

Pergunta: A princípio você falou que era uma escolha que podia ser feita antes, então essa escolha do livre-arbítrio em uma situação de codependência pode ser parte da programação que o ser faz mesmo antes de encarnar?

Felipe: Entenda-se escolha, desde que o ser é ser, pode ser a escolha de mil anos atrás e o desejo de não sair desta codependência é que ele promove a escolha atual. O ser humano, o ser, o indivíduo, a essência, o viajor, que migra nos corpos, está além dessa necessidade de ser luz ou de ser trevas, nessa necessidade de acompanhar um crescimento de baixo para cima. Sendo assim, enquanto ele acreditar que precisa ir para a luz, enquanto ele acreditar que está preso a uma roda, a um ciclo, que precisa crescer com todas as suas forças, mais ele fica presos ao peso das escolhas involuntárias e coletivas.

Nós somos, na realidade, parte das nossas escolhas, mas no desejo de estar imerso no equilíbrio coletivo, escolhemos de forma coletiva também. Sendo assim, não

é que uma escolha antes de uma reencarnação seja na realidade uma necessidade para a vida inteira, em absoluto, à medida que se reencarna, havendo consciência por parte do reencarnante, ele pode escolher de forma diferente.

Comentário de Indira: Há um conceito na Filosofia Clássica chamado Metempsicose, comumente atribuído a Platão, mas que pode ser traçado a Pitágoras e seus seguidores ou mesmo aos Órficos. No grego, o termo significa transmigração da alma, e é o que comumente se conhece como reencarnação: a ideia de que o corpo físico é mortal, no entanto, a alma é eterna. Pitágoras falava que havia uma culpa originária que fazia com que a alma reencarnasse em existências físicas sucessivas, não apenas na forma humana, mas também de outros seres, para expiar essa culpa. Através de purificação, que os órficos acreditavam ser através de rituais religiosos e que Pitágoras atribui ao conhecimento, a alma poderia finalmente ser liberta do corpo.

É essa ideia, postulada através das religiões diversas, que nos faz crer que somos seres imperfeitos, pecadores, que precisam encarnar, vestir um corpo físico para se purificar, para encontrar a luz. Enquanto essa crença for o que há de mais forte em nós, seguiremos presos nessa roda.

É importante destacar o que Felipe fala sobre uma escolha feita mil anos atrás. Na perspectiva da Filosofia de Fátima, a temporalidade enquanto passado, presente e futuro é algo que nos é postulado para a melhor compreensão e organização dos acontecimentos aqui na Terra enquanto encarnados. No entanto, o tempo como algo linear não existe em nossa perspectiva. Há sim uma simultaneidade dos acontecimentos, ou seja, tudo é e ocorre ao mesmo "tempo". Sendo assim, uma escolha que a mesma consciência faz ao habitar um corpo na coordenada ano 934 d.C. pode influenciar a vivência que ela tem em 2020 d.C. já em outro corpo.

O tema pode parecer complexo para quem não tem familiaridade, mas será trazido de maneira mais clara em outras obras da Filosofia de Fátima.

Pergunta: Os extratores são sempre os ditos inimigos do passado?

Felipe: Em absoluto, vocês são seus piores inimigos. É maravilhoso para nós que vocês acreditem que tenham inimigos do passado. Na realidade, essa é a melhor ideia que deram para vocês. Porque vocês vão acreditar que estão sendo perseguidos por um mal que fizeram, se sentem culpados, continuam machucando ainda essa necessidade de autopiedade e desejo de ser protegido, o que potencializa o medo, o que nos dá mais possibilidade de extração. São apenas consumidores com a permissão devida.

Pode haver pessoas, seres que não gostam ou que houve algum mal? Pode haver sim, claro que pode haver, mas na sua grande maioria, ao perceber inclusive a própria dor e sofrimento que estão passando, desistem e vão se satisfazer com outras coisas, porque o prazer é maior. Claro que em alguns, há prazer na vingança, há prazer em ver outro mal, há prazer em ver o outro

derrotado, mas se isso nos causar um problema na extração do ectoplasma, nós também tiramos esses seres do caminho.

Comentário de Indira: A ideia que há seres que nos perseguem, que foram nossos inimigos em outras experiências encarnatórias é muito comum. No entanto, se fossem inimigos do passado, por que carregamos essas dívidas ao longo das diversas vidas? Será que vivemos acumulando um débito atrás de outro e nunca crédito o suficiente? Ou será que temos um sentimento de culpa, seja cultural ou religioso, que nos postula um desejo inconsciente de sofrimento que nos dá até um prazer?

Pergunta: Há condições propícias que um encarnado gera para vocês?

Felipe: Apenas serem o que são.

Pergunta: Além do medo, alguma outra emoção possibilita a extração do ectoplasma?

Felipe: Orgulho, vaidade, desejo de querer pisar nas pessoas para ser algo maior.

Comentário de Indira: Ah, o desejo de grandeza... A vontade, mesmo que inconsciente de sermos reconhecidos como maiores, melhores, mais bonitos, mais inteligentes, mais evoluídos que outros... Falo por experiência própria quando digo que essa é uma das maiores ilusões na qual mergulhamos quando vestindo um corpo físico da experiência Terra. Esse corpo que nos limita e nos separa uns dos outros e também de tudo mais que há na natureza nos impede de perceber que, assim

como fomos feitos dos mesmos elementos que as estrelas e sonos então poeira estelar, somos também compostos do mesmo que a terra na qual pisamos, as árvores que nos dão fruto, sombra e oxigênio, e os animais. Dizemos com orgulho que somos a única forma de vida pensante, inteligente, como se fôssemos melhores que outros seres que conseguem viver harmoniosamente uns com os outros enquanto nós criamos guerras, conflitos pessoais e destruímos de maneira cada vez mais acelerada o planeta em que habitamos e os recursos que são essenciais para a nossa forma de vida. Achamos, inclusive, que não há possibilidade de vida em outros planetas porque não encontramos por lá os recursos necessários para a nossa existência, certos que somos a única forma de vida inteligente em todo o Universo.

Que prepotência a nossa! Que ilusão!

Enquanto essa for nossa crença, seguimos cegos em relação a nós mesmos e à realidade.

Pergunta: Há um momento em que outras pessoas possam interferir nesse processo sem a vontade de uma das partes?

Felipe: Interferir no sentido de não haver extração? Muitas vezes. Geneticamente, há uma ideia implantada, principalmente no sentimento materno, o sentimento materno de proteção é quase uma piedade, longe da escolha humana, mais próximo de quem inventou ou de quem possibilitou essa realidade na nova física. Sentimento materno é sem dúvida um dos maiores meios de intervenção nessa extração, para o ser que nasce e para o ser que acredita amar.

Existem outros fatores também, sempre próximos à piedade. Quanto mais inseridos em seu próprio orgulho, ego e conhecimento pleno, mais fácil. Quanto mais envolvidos em pensamentos que contribuam para a proximidade do mal da piedade, mais distância nós temos da possibilidade. Até porque o ectoplasma naturalmente é utilizado como fonte de troca, um escambo natural para

aqueles seres ajudados pelas pessoas que promovem essas atividades. Então cito o pensamento materno, cito a piedade e, com menos força, o sentimento que pede uma ajuda sincera ao que se acredita também se evita. Mas a maior força está na mão que se estende.

Comentário de Indira: Ao falarmos da ideia de criação no sentido religioso, é comum que esta ideia de Deus ou deuses esteja associada a uma figura masculina. Imaginamos o Criador como um homem barbado, de cabelos brancos e de idade avançada, como se esses fossem sinais de sabedoria.

Aqui, Felipe apresenta o sentimento de amor materno como sendo o mais próximo daquilo que possibilitou uma vida física. Em uma carta no dia das mães de 2018, Fátima apresenta uma ideia semelhante e diz que "fugindo de qualquer valor de gênero, Jesus é uma mãe. Deus, uma grande mãe". Se olharmos para Deus ou a Força Criadora como a expressão da criação em seu maior sentido, a mãe que gesta e cuida de um ser

é essa criação em seu menor sentido, um universo no microcosmo que é o corpo humano. Esse amor de quem nos criou, sem nenhuma distorção, em sua essência, é apenas o desejo do nosso bem-estar, do nosso crescimento, de nossa vida plena.

Talvez, os três exemplos citados com a possibilidade de impedir uma extração sejam um só: variações desse amor que nos une às nossas mães, uns aos outros, à própria Força Criadora.

Pergunta: É essa identificação energética que lhes permite escolher os seres que poderão fornecer melhor ectoplasma?

Felipe: Não há escolha, no sentido de procura, a escolha é no sentido de demanda. Como a demanda é farta, então não nos preocupamos tanto em escolher o melhor, é apenas visto como em um recipiente com água que se coloca óleo, apenas vamos atrás do óleo.

Pergunta: É possível que um afeto distorcido, como um sentimento de posse ou de ciúmes transforme a pessoa em um extrator?

Felipe: Extrator não, apenas um coabitante de um sentimento, daí ele não seria necessariamente a fonte do mal de quem sente, mas quem sente é o seu próprio destruidor. Porque quem sente permite que o sentimento continue, que o sentimento se estabeleça e que outros possam se servir dele. Se me vale uma imagem para facilitar: o pensamento humano é um recipiente com água e cada pensamento que nós temos colocamos lá - ou ele fica mais oleoso ou ele fica mais limpo. Dentro dessa perspectiva, outros veem o que acontece no recipiente e também participam colocando o que pensam. Nós temos uma falsa ideia, enquanto encarnados, de que o nosso pensamento não é visto ou de que nós temos uma particularidade, ou uma ilusão de que não é percebido por outros, mas tudo é compartilhado.

Comentário de Indira: Felipe apresenta aqui a perspectiva do pensamento como sendo algo que não seja inteiramente nosso, mas com inserções, como inspirações de outros indivíduos. Talvez não tenhamos a devida atenção ao que pensamos. Em momentos, permitimos que nossa cabeça fique cheia, pulando de um pensamento a outro descontroladamente, sem sequer questionarmos qual a origem deles. Será que são realmente meus? Eu pensaria ou gostaria de pensar nisso? E se eu não gosto do que se passa em minha tela mental, como alterar isso? Ouvir uma música de bom conteúdo, assistir um filme interessante, ter uma boa conversa com alguém, respirar fundo e buscar o silêncio, meditar, orar – essas são algumas opções. No entanto, destacaria a necessidade de observar-se, conhecer a si e aos seus pensamentos, sentimentos, reações. Enquanto caminharmos pelo mundo desatentos ao que se passa dentro de nós, seremos incapazes de mudar nossa

realidade externa para algo mais condizente com nossos desejos e orações.

Se conseguirmos manter o vaso mental limpo, a água logo repelirá qualquer óleo que entrar. Se ele estiver sujo, qualquer óleo que entrar se agregará, formando uma massa que contamina aquele recipiente. Cabe a nós a contínua escolha e vigilância sobre o que estamos permitindo que se acumule em nosso vaso mental.

Pergunta: Quanto à sua forma, você falou que você sente preso ao corpo físico do orbe terrestre. Sendo assim, você ainda é escravo desse corpo?

Felipe: Figura de linguagem, abstraio a possibilidade de escravidão pela própria liberdade que sinto nos afazeres que realizo. Percebo que as perguntas podem ser úteis para outros que estão limitados ao aspecto da percepção do seu mundo ou mundinho particular. A mim percebo-me na liberdade, na extensão de minhas possibilidades, se lhe é útil saber. Estou muito bem. Obrigado.

Pergunta: O senhor é livre para cessar as suas atividades, nesse âmbito, no momento que desejar?

Felipe: E por que pararia?

Pergunta: Eu quero saber se o senhor é livre para fazer isso. Não o motivo pelo qual o senhor faria.

Felipe: A pergunta é redundante, óbvia por si mesma. Quando um tabagista informa que pode parar de fumar um cigarro a hora que desejar, é óbvio que não pode. Qual a liberdade que nós temos? Inclusive, nessa criação, a liberdade que tenho [é] de agir dentro das minhas possibilidades. Mas qualquer outro, como dizem, chamados servos do Cordeiro ou servos do Dragão, qual liberdade tem, mesmo o Dragão ou mesmo o Cordeiro, na sua acepção de realidade ou na sua acepção de possibilidade de execução? Livres somos dentro do limite que nós temos de atuação, por exemplo: não posso ir

para outro orbe, eu tenho limite de frequência que coaduno com este orbe e não tenho como me locomover a outro orbe planetário. Contudo, dentro desse orbe, tenho a liberdade de agir quase que com totalidade. Mas conheço dos que servem ao Cordeiro que também não podem sair desse orbe. Qual seria a diferença? Os dois estão presos? Os dois estão livres? Perspectiva, minha cara.

Comentário de Indira: Liberdade é, acima de tudo, perspectiva. Nos imaginamos livres ao não fazermos parte do sistema carcerário, no entanto, estamos o tempo todo limitados pelas regras que regem nosso país, nossa sociedade, nossa família, nossas empresas, nossas crenças e religiões. Respeitando todos esses limites, somos sim livres em nossas escolhas.

A perspectiva de Felipe é que ele é um ser livre, no entanto, na sua fala, ele revela um ser preso a um desejo de continuidade, de poder, de conhecimento, sendo assim escravo de suas próprias vontades. Mais ainda,

diria, sujeito à vontade daqueles que estão acima dele na hierarquia em que vive.

Pergunta: Você falou que já encarnou em outros orbes. Que orbes seriam esses?

Felipe: Eu já encarnei em Marte, eu já encarnei em um planeta, na Constelação de Sirius.

Pergunta: Você fala que os encarnados atendem o seu desejo de consumação ectoplasmática. Você tem outros desejos? Você pode relatar alguns?

Felipe: Sim, muitos. Claro. O desejo da utilização ectoplasmática nos possibilita uma barganha de conquistas muito maior do que pode ser imaginado pelo homem encarnado, que está preso na aquisição temporária de bens materiais que, inclusive muitas vezes, não serão utilizados de forma adequada nessa mesma vida. Vê-se um automóvel que, em um ano, vence sua prospecção de utilização devida e já tem novos modelos para que as pessoas possam utilizar. Mesmo assim, nessa

utilização, muitos estão pagando ou vão pagar parcelas que vão se arrastar por toda vida e não vão utilizar o automóvel, a casa, o apartamento, as roupas, as viagens ou as demandas financeiras que se acumulam através da vida física. Sendo assim, muitos dessas concepções de prazer estão limitadas à possibilidade.

Enquanto nós, livres dessas percepções, temos outras sensações. Sensações que nos completam, além das que podemos perceber na utilização humana. Tenho, claro, a necessidade de prazeres que lembram os prazeres sexuais, mas os prazeres de poder, os prazeres de conquista me são muito maiores. Não tenho qualquer vínculo com vícios humanos, como o tabaco, como o álcool, de ter várias parceiras para alimentar um ego frágil, essa autoafirmação, em absoluto, mas o que poderia dar como informação com a utilização do ectoplasma é perspectiva mais ampla.

Há um conhecimento que os homens desconhecem, existe um mar de conhecimento imerso, proposto como inconsciente coletivo, mas que é muito

mais profundo. Nele, nós podemos observar memórias que estão além da concepção temporal para trás ou para frente e que, na utilização devida do ectoplasma, podemos mergulhar, mesmo de forma ainda inicial, nesses vislumbres. Essas lembranças são de forma parcial, mas necessárias, importantes para que possamos prever algumas situações, inclusive de atuação. Essas sim são chances de prazer maravilhosas, porque pergunte a um general em uma guerra, se pudesse prever qual destino da tropa que lhe é contra, se ele não gostaria de saber? Ele daria a vida por isso, ele daria parte do seu reino por isso e é uma fonte de prazer, para mim, muito grande, porque teríamos a possibilidade de prever escolhas daqueles que gentilmente nos cedem o ectoplasma e, claro, daqueles que tentam por algum motivo importunar-nos, quando ocorre, apesar de ser diminuta as vezes de importunar-nos para que não possamos conseguir, de forma mais fácil, a extração do ectoplasma.

Comentário de Indira: Aqui é importante explicarmos a perspectiva da Filosofia de Fátima sobre a temporalidade. Acreditamos que o tempo não exista da forma linear como o percebemos – passado, presente e futuro como acontecimentos sucessivos. Dentro dessa perspectiva que os acontecimentos não ocorrem um atrás do outro, seria possível entrever o que acontece no que chamamos de futuro.

O que Felipe aqui propõe é uma ideia que, na Filosofia de Fátima, conhecemos por uma consciência que se denomina Sophia. Trata-se da memória como sendo algo que não é individual e sim coletivo e que, considerando a não-linearidade do que chamamos de temporalidade, pode conter memórias do que chamamos de futuro na percepção temporal em que estamos. De acordo com as informações de Sophia, isso pode ocorrer por uma aceleração da frequência vibracional de um ser ou mesmo pode ser apresentado a um encarnado pelos seres que o acompanham nessa caminhada encarnatória, também chamados de guias ou mestres.

No entanto, por estarem presos à velocidade frequencial de seus desejos, os seres da linha de trabalho de Felipe precisam acumular uma quantidade de ectoplasma para que possam ter acesso a esse conhecimento e, assim, melhor planejar suas estratégias de perpetuação.

A mim, limitada como sou em minhas percepções pelo corpo físico e minha própria frequência vibracional, me parece um esforço muito maior do que o de melhorar-se e acelerar naturalmente seu padrão frequencial para ter acesso a essas informações.

Dentro dessa percepção, por exemplo, a Professora Fátima tem uma perspectiva temporal muito mais avançada que esses seres com todo o acúmulo de ectoplasma e seu desejo de grandeza e vitória. No entanto, ela se reveste sempre de humildade, apresentando-se como uma serva da humanidade e buscando, como a maioria dos espíritos que chamo superiores, trabalhar continuamente para que nós encarnados alcancemos os mais altos graus de nós

mesmos que podemos. Não, a Professora Fátima não vive em um plano superior rodeada de anjos e em vibração sublime, mas está constantemente à serviço daqueles que se pensam esquecidos, abandonados, marginalizados nas camadas mais densas da Terra.

Pergunta: O senhor que falou que o desejo dessas linhas de consciências é a continuidade e a longevidade. Você consegue divisar um fim dessa sua existência?

Felipe: Não, não temos fim, nem temos início.

Pergunta: Há escravidão entre vocês?

Felipe: Há escravidão em todas formas de vida no universo que eu conheci. A escravidão é a única forma que persiste às leis ditas naturais. A escravidão nos dá a falsa ideia da rotina alimentar, que chamam de cadeia alimentar, a escravidão que seres estejam em patamares de abastança enquanto outros sofrem. Existe maior escravidão que uma população que acredita por exemplo, de que ter um salário fixo, ter uma carteira assinada, ter uma falsa ideia de previdência, que isso é felicidade? Isso é escravidão, em que as pessoas continuarão mais escravas a uma ideia que não funciona, enquanto outros

estão vendendo bala no trem e estão tendo uma vida vitoriosa. Pelo menos no que se percebe em relação à perspectiva financeira, da sua ideia de segurança, da sua ideia de felicidade, de prazer e necessidades imediatas, conforme propõe Maslow em sua pirâmide [de necessidades básicas humanas]. Dentro da sua perspectiva, mesmo os pensamentos que nós temos de que agindo de forma correta, vamos ser felizes do lado de lá, no céu que não existe.

Sim, também há escravidão do lado de cá, mas não necessariamente uma escravidão compulsória, mas que seja limitada pela inteligência. Os da primeira linha estão desejosos em sentir prazer do que eles acreditavam ser o sexo, mas que era realizado por um atrito entre órgãos reprodutores ou outras partes que lhe causavam fetiche devido e depois o orgasmo. Esse sentimento de prazer do seu vício perpetua-se após o desencarne e faz com que eles estejam próximos a isso, são escravos de si mesmo, dos seus sentimentos, dos seus desejos, daquilo que não existe, assim como o homem é escravo do seu fetiche. O

fetiche é maior escravidão que existe, pois vive em busca de um desejo que jamais será completado. Assim deixamos esses seres da primeira linha concluírem o que acreditam ser de sua satisfação pessoal ou mesmo de outras instâncias que lhe causariam o mesmo prazer. Então com a porção de 0,10% do real [extraído] do ectoplasma de um ser humano, por exemplo, é o suficiente para que eles sintam prazer e estejam presos a sua própria escravidão. Então nós não obrigamos, damos a oportunidade de ter o prazer dele, enquanto nós extraímos a maior parte para prazeres muito mais intensos.

Assim, é cada vez mais ampla essa ideia de escravidão como propões, mas que é muito mais de coabitar o desejo do outro, lhe promulgar a vontade de realização e nos permitirmos isso. Não há obrigatoriedade real, as imagens que são alusivas em alguns livros espiritualistas, de chicotes são, na verdade, perspectiva daquele ser, ou do médium ou do espírito, da consciência ou do ser que está passando por aquela

situação. Em suma, em sua grande maioria, os escravizados são todos aqueles que se permitem ser, como vocês o são ainda.

Comentário de Indira: A ideia do prazer como nos foi postulado é como uma eterna insatisfação, seja no corpo físico ou fora dele. Encontramos prazer naquilo que não nos é comum ou contínuo, normalmente, e seguimos buscando essa satisfação que não é possível alcançar em sua plenitude. Sendo assim, essa escravidão que o Felipe fala não é no sentido da exploração de um grupo por outro, mas da prisão que esse desejo de satisfação gera, fazendo com que o indivíduo se torne escravo do sentimento ou sensação que ele deseja.

Ainda assim, diria que talvez escravidão não seja a palavra correta, mas há uma codependência entre os seres dessa hierarquia que é indispensável para sua continuação.

Pergunta: Na relação sexual, há consciências que extraem e se alimentam daquela energia?

Felipe: Na relação sexual, não há uma extração de qualidade. O medo, a raiva, a inveja, a vaidade, o orgulho nos fornecem muitos mais elementos de extração, haja vista que no ato sexual, já há um desgaste e modulações de pensamento que são muitos diferentes - a ideia de fetiche, voltado à ideia de controle, de desejo -, e [com] tudo isso misturado ao que se é propiciado, raramente há uma ideia de extração. Existem os seres que coadunam de frequência com outros, que podem facultar pelo aspecto visual uma ideia de desejo. No entanto, para uma extração devida, o ato sexual, na realidade, como nas utilizações de entorpecentes, de bebidas alcoólicas e tabaco, não nos serve de uma extração com qualidade. É muito mais atribuída a seres que estão na primeira linha e desejam sentir o gozo aparente do que está sendo utilizado pelo médium, pelo doador do ectoplasma, do que necessariamente de uma doação completa.

Pergunta: A influência que vocês realizam é normalmente através do pensamento?

Felipe: Todas. Muitos acreditam, no seu ápice de medo, que nós estamos encostando na sua pele, enforcando ou causando algum tipo de dor, isso não é real. O ectoplasma é utilizado de forma indevida por alguns seres mais ignorantes para aparições, para realizar ataques fortuitos, mas na utilização desse ectoplasma, perdemos na extração do que nós queremos utilizar.

Sendo assim, nós aprendemos a técnica da utilização do pensamento, na qual nós possamos introduzir ideias que são tão reais, tão fortes, ampliando assim a concepção das transformações químicas, já que tudo é química no córtex cerebral e, sendo assim, nós podemos dar a falsa ideia de realidade, a ideia de que realmente estão sendo enforcados, a ideia de que realmente foram atacados. Alguns médiuns relatam que quando acordaram estão marcados com pancadas e açoites, mas não ocorreram nem de forma perispiritual,

como chamam. Na tessitura do invólucro que envolve a energia primária, não houve qualquer tipo de açoite, foi tudo provocado na mente e assim virou verdade.

Na realidade, as informações não são passadas diretamente à mente do que nos permite o ectoplasma, até porque esse acesso não é tão fácil, apenas por inspirações já no córtex, é possível passar as informações, porque sim, pela parte química pode ser percebido. Por enquanto, esses estímulos são captados de forma magnética e esse magnetismo é pensamento puro, gerado, introduzido de forma tão real, tão realista, que temos a possibilidade de alterar essa perspectiva de realidade, na maioria das vezes, quando estão sonhando. Na inclusão de sonhos, de subsonhos e sonhos dentro dos subsonhos, a fim de que cause tamanho torpor ou sofrimento ou grau de realidade que, ao acordar, o médium acredite que foi devidamente açoitado, ou mesmo uma ideia de traição, uma ideia de sofrimento que se assemelha nos transtornos e nas doenças

psicopatológicas, assemelham-se muito, mas não são as causas das doenças reais, mas se assemelham sim.

Nós provocamos essas ideias para que o medo possa se instaurar, é uma das formas, das técnicas que nós temos de utilização do ectoplasma. Claro que as ideias de que estão sendo perseguidos, esse delírio persecutório ou mesmo as ideias de solidão são aumentadas, aumentando o que já existe na carga genética e na forma inata em todos os seres, propiciam para nós um manancial muito grande de utilização daquilo que já existe para contemplação de uma nova realidade.

Essa é uma forma que nós temos de manipular, ou pelo menos introduzir [ideias] que são muito parecidas com as reais. Talvez, se me permite, não querendo subestimar o vosso esforço hercúleo de conhecimento, mas "como se livrar da manipulação a nós realizada?" É simples, confiar em sim mesmo.

Comentário de Indira: Em meios espiritualistas, acredita-se que seres dessa linha realizam aparições ou fenômenos de efeitos físicos, como materializações. No entanto, é possível perceber que esses fenômenos são muito mais simples e, de nossa perspectiva limitada, também mais complexos. Não há necessidade de alterar a realidade quando há a possibilidade de se alterar a percepção da realidade de um indivíduo, até porque não percebemos as coisas como elas são em sua natureza e sim através de nossas lentes, que são únicas a cada ser. Se a ciência já comprova que não percebemos sequer a cor da mesma forma que outro ser humano, que dirá as coisas que passam por nosso julgamento ético e moral, nossas crenças e descrenças.

O magnetismo é uma habilidade neutra e pode ser utilizado de muitas formas. É ele que permite que utilizemos a água como um veículo de energias no que muitos chamam de "água fluidificada", que, em verdade, é uma água magnetizada, já que não se pode fluidificar o que já é naturalmente um fluido. Assim como ele pode

ser utilizado para fazer o bem, ele é também utilizado por esses seres para transmitir imagens, sensações e pensamentos que gerem as emoções desejadas para o processo de captação de ectoplasma.

Aparentemente, eles estudam a mente humana e ensinam uns aos outros a utilizar o magnetismo disponível para gerar essas sensações ilusórias. Como é o nosso cérebro que nos dá a ideia do que é real ou não, acredita-se que essas consciências aparecem, tocam e fazem mal, quando não passa de uma cortina de fumaça. Aqui, cabe retornamos ao ponto de estarmos atentos aos nossos pensamentos, conhecer melhor o que e como pensamentos e interpretamos as coisas. Mais ainda, aprender a alterar o nosso estado mental, caso ele não nos agrade. Se vem um pensamento ruim, um medo, uma tristeza, o que melhor funciona para que eu altere esse estado? Posso pensar em algo que me deixa mais feliz, ver algo engraçado, fazer alguma atividade que me ocupe, seja respirar profundamente e prestar atenção no movimento de encher pulmões e abdômen ou qualquer

outra atividade manual ou física que eu goste. Esses são apenas alguns exemplos.

Felipe fala que uma forma de interferir nesse processo é confiar em si mesmo. No entanto, é justamente porque confiamos no que pensamos que vemos e percebemos que isso acontece. Sendo assim, se posso deixar um conselho sobre o assunto, seria que desconfie de si mesmo. Desconfie do que você acha que está vendo ou percebendo. Desconfie do que você sempre acreditou ser verdade, como a ideia de seres que te perseguem por uma dívida do passado ou para te desviar do caminho da luz. Às vezes, no nosso desejo de ter um contato com o mundo primeiro, como a Professora Fátima chama, o que outros dizem ser o mundo espiritual, queremos acreditar que estamos vendo outros seres, que somos perseguidos por sermos médiuns, que há um inimigo que deseja sempre nos afastar de Deus. Talvez isso não passe de uma ilusão, como outras tantas que nós mesmos criamos.

Influenciamos constantemente uns aos outros. Ouvimos o que nossos amigos dizem e acolhemos como verdade, concordamos com o que lemos, apresentamos nossa forma de pensar a outro que a acolhe. Assim também, recebemos intuições de seres que não podemos ver e acolhemos aquele pensamento como se fosse nosso. Se desconfiarmos de nossas verdades, de nossas percepções, se questionarmos nossos pensamentos, talvez tenhamos a chave de sermos menos influenciáveis.

Pergunta: Você apresentou a ideia de sonhos, subsonhos e sonhos dentro do subsonhos. Você pode falar como se dá o acesso a esses diversos níveis de sonhos?

Felipe: Sim. Nós provocamos uma ideia, uma ideia que é inserida assim que a consciência volta a tomar parte ou controle do seu cérebro. Essa ideia que é confundida com o desejo inconsciente e como que foi vivido por aquela frequência e consta nos seus registros de memória. Essa ideia leve, se ela for aceita, ela voltará a fazer parte da realidade. Inclusive, muitas pessoas acreditam que são memórias do passado, mas não existem, são memórias inexistentes, falsas e essas memórias, informações ficam lá. Quando elas tomam parte do que acreditamos ser uma falsa realidade do psiquismo humano, nós colocamos uma outra ideia, daí quanto mais complexa a lembrança, mais real ela se tornará e assim mais confuso e temeroso o ser humano poderá seguir sua vida cheia de bens, coisas maravilhosas.

Comentário de Indira: Há um estudo realizado na Universidade Estadual de Iowa, nos Estados Unidos, pelos pesquisadores Jason Chan e Jessica LaPaglia, que relata que nossas memórias podem ser alteradas. De acordo com sua pesquisa, quando lembramos de algo, surge a possibilidade de modificarmos aquela memória. É como se uma lembrança fosse um arquivo de computador e cada vez que o abrimos, ele está lá disponível para ser editado, salvo ou mesmo deletado. Essa modificação pode ser tão drástica que lembramos que coisas que sequer aconteceram ou de forma muito diferente do que realmente aconteceu.

Nossa memória, algo em que confiamos, por vezes, cegamente, pode estar muito distante da realidade. Se nós mesmos fazemos isso de forma inconsciente, imagine que nos seja sugerido um pensamento enquanto estamos acordando. Talvez pensemos que seja um sonho ou que estávamos lembrando de algo e salvamos aquela memória em nosso HD. Por isso, reitero o conselho do comentário anterior: desconfie de si mesmo.

Pergunta: Há ondas de pensamentos que são geradas ou fortalecidas por vocês?

Felipe: Sim, temos o conhecimento [de seres] que, acredito que pelo tempo, acredito que pelo período de utilização do seu próprio potencial, descobriram meios de emanar ondas e nós participamos também da emanação desses pensamentos. As emanações dessas ondas podem ser tão profundas que causem, em um país inteiro, a ideia depressiva.

Comentário de Indira: Nossos pensamentos são frequências e, sendo assim, emitem ondas. Essas ondas podem se unir a outras que estão na mesma frequência, fortalecendo-se. Acreditamos que isso sirva de forma positiva e de forma negativa. Sendo assim, em um país, por exemplo, que esteja dominado por más notícias, em que a população esteja em conflito ou desesperançosa, essas consciências podem gerar ou fortalecer uma onda de pensamentos que diminua o padrão vibracional de

toda a população, seu desejo de mudança ou mesmo aumentar os conflitos e a polarização para gerar mais energias que os forneçam ectoplasma de forma coletiva.

Veja, se é de interesse dessas consciências que o maior número de pessoas possível esteja sob influência de sentimentos que forneçam ectoplasma a eles, seria extremamente útil que um número significativo da população seja afetado por um simples evento, seja gerando sentimentos de raiva, ódio, tristeza ou medo ou através de conflitos relacionados ao ocorrido.

Pergunta: Essas ondas, elas podem gerar alguma catástrofe física?

Felipe: Eu não estou autorizado a responder.

Pergunta: Você falou que ondas podem gerar em um país inteiro a ideia depressiva. Quantos países há no momento sob ondas assim criadas por vocês?

Felipe: Muitos. Não tenho autorização de informá-los quais, mas muitos deles, inclusive presos aos seus monumentos, presos à sua história, presos justamente na história de guerra, conseguida ou perdida, causando em si desejo que possa [ser] renovado de forma coletiva, o que não será, até porque muitos daqueles seres que estão reencarnados nem faziam parte da história, quando ocorreu aquele sofrimento.

Essas ondas são provocadas também para os seres que estão reencarnando e não compactuam [dessas ideias]. Acredito, pela lógica discussão dos que realizam a atividade nesse plano de existência ao qual eu atuo, que esses seres estão em uma frequência um pouco diferente, talvez até mais rápida e se sintam mal pela frequência baixa que ainda exista. Daí essa ideia de sintomas

parecidos com a depressão e a não adaptação ao mundo encarnado, e quanto maior essa sensibilidade, maior a percepção de que não estão no seu mundo original, e daí cause essa ideia depressiva.

Facilita-nos o trabalho, as ondas elas vão e são captadas. Entendam de uma vez por todas, vocês são antenas e, como antenas, vocês sintonizam a frequência, sendo assim, nós emitimos essas ondas, outras ondas também virão em frequências mais rápidas ou de outras frequências que talvez eu até desconheça e serão captadas ou não, de acordo com o desejo, a escolha e a proposição de existência de cada um.

Comentário de Indira: Aqui, reconhecendo sua limitação, Felipe nos dá uma chave para melhor entender esse aspecto de ondas e frequência. Limitado pela frequência em que ele está, ele fala talvez desconhecer algumas ondas. Para dar um exemplo físico, talvez seja assim: considerando a frequência como um prédio em que quanto mais veloz a frequência, mais alto o andar, é

como se a pessoa em uma frequência mais lenta estivesse no terceiro andar e só conseguisse enxergar o próprio andar e os que estão imediatamente mais próximos. Já uma pessoa no 40º andar, consegue enxergar todos os andares abaixo e mais alguns acima. Assim, quem está em um andar mais baixo, desconhece que há andares muito mais altos e vistas muito diferentes desses andares.

Talvez, elevando nossa frequência, tenhamos outra percepção da mesma situação que quem está em um andar mais baixo. Talvez dos andares mais baixos, só seja possível ver as paredes e janelas de outros prédios, entrar a fumaça dos carros da rua e a poluição sonora que está lá fora. De um andar mais alto, elevando nossa frequência, é possível que a vista seja mais clara, que vejamos o céu com mais facilidade, que vejamos mais beleza e que nos sintamos melhor sobre onde estamos.

Em termos práticos, pensemos assim: se eu entro em uma onda de raiva, ódio ou desprezo pelo meu país, me conecto a milhares de consciências encarnadas ou não que está na mesma frequência e influenciamos uns

aos outros. Não parece, por vezes, que quando estamos em um dia ruim, tudo parece dar errado de uma vez só? Talvez, sob a influência dessa onda, nossa percepção se voltei inteiramente aos aspectos negativos da realidade. Do mesmo modo, quando estamos verdadeiramente felizes, em paz conosco, certos eventos sequer nos abalam. Não damos atenção a algo que, em outro momento, poderia nos irritar. Busquemos, assim, esse lugar de paz e tranquilidade em nós mesmos. Não para que nos tornemos monjes que nunca se abalam com os acontecimentos da Terra, mas para que, quando fizermos a média de nosso padrão vibracional, tenhamos mais momentos em alta frequência e possamos, ao fazer uma descida, conhecer o caminho de volta para o ponto mais alto.

Pergunta: Qual a vossa influência sobre os governos de cada Estado?

Felipe: Tenho uma perspectiva pessoal em relação aos governos.

Pergunta: Você pode revelá-la?

Felipe: Sem sombra de dúvida. Assim como em um jogo de xadrez, não é preciso arquitetar muito quando o adversário é débil. Apenas deixá-lo errar. Assim dentro dessa falsa ideia de soberania, poder, conquista, vaidade, orgulho, principalmente de estar acima das pessoas, não precisamos influenciar para que os governos destruam. Isso é feito por outros seres da primeira linha, que acreditam também estar influenciando. Na minha perspectiva, apenas deixamos que eles errem e vão errar pelo desejo e pela necessidade de estarem em um lugar onde fantasiosamente é o status a felicidade para eles.

A realidade é que, aguardando a hora de concluir a minha atividade para quitar o que devia de forma consciente ao Antônio, escutei uma frase que promove bem uma perspectiva em relação a isso. Como os negros aceitaram ser escravizados sendo mais fortes, mais rápidos, mais inteligentes, por uma minoria branca, pálida, fraca e com tendências de sadismo? Como que as mulheres foram martirizadas, maltratadas, diminuídas, sendo elas tão inteligentes e em maior número? O jogo é sempre de ideologias. Lance uma ideia, agarrem-se a essa ideia e transformem as pessoas no gado perfeito.

Volto ao que dei como comparação no início, existe escravidão maior que você achar que uma carteira assinada, uma previdência e uma vida de aposentadoria boa é justamente felicidade? Enquanto outras pessoas vendem balas nos trens e essas pessoas têm dinheiro e vivem com comodidade. Então, essa ideologia de sacrifício para se ter felicidade é a mesma ideologia utilizada pelas religiões e faz com que as pessoas não queiram mais do que elas têm, daí elas não se sobrepõem

à inteligência e capacidade de abstração, não sobrepõe a ideia de autocontrole e colocam sim todas suas expectativas em um governo limitado, como se fosse inalterado, tivesse a possibilidade de alteração daquilo que uma população inteira poderia fazer.

Dentro dessa perspectiva, eu demônio, pela vossa ideia, obsessor pela vossa ideia, eu vos pergunto: como vós, uma massa de milhares de pessoas, aceitais ser sobrepujados, maltratados, ignorados por um pequeno número de pessoas com pensamento muito mais mesquinhos que vocês? Não precisamos controlar o que vocês já aceitam com facilidade.

Comentário de Indira: É importante afirmar que essa pergunta e a resposta de Felipe não representam qualquer opinião política, econômica ou histórica da Filosofia da Fátima, da Casa de Fátima ou de seus trabalhadores. O que queremos gerar e estimular é sempre o debate, o questionamento sobre a sociedade em que vivemos e todas as suas estruturas.

Quando o Felipe fala sobre o processo de escravidão que ocorreu no Brasil e os direitos das mulheres, tivemos um debate riquíssimo entre os que estavam na sala durante essa comunicação. Questionamos se não era exatamente o propósito do Felipe gerar um senso de superioridade entre uns e outros com essa fala e, assim, colocar lenha na fogueira para que nós mesmos olhássemos uns para os outros de maneira diferente. A Filosofia de Fátima propõe a ideia de que somos todos iguais e é com ela que seguimos.

Apesar de refutar a ideia de que eles influenciam nos governos, Felipe deixa claro que há, entre os trabalhadores de primeira linha, seres que atuam diretamente em contato com os que estão no poder, utilizando-se dos desejos pessoais de cada um para exercer sua influência. Pela perspectiva de Felipe, eles são influenciados por seus próprios desejos de grandeza e do que significa felicidade para eles, como poder, ganhos financeiros ou status.

Do que ele fala, nos cabe questionar se nos sentimos devidamente representados por quem governa nossos países, estados e cidades e mesmo pela forma de governo que temos em cada um. Há algo que deveria ser alterado na estrutura política, governamental ou econômica que nós temos? Será que estamos tão acostumados com esses sistemas que nos são oferecidos e até com a falta de informação sobre eles? Por que não estudamos melhor esse assunto nas escolas desde os níveis básicos? Por que não nos aprofundamos na história de nosso próprio país?

É possível que o conhecimento sobre nossos sistemas e governantes possa nos oferecer uma melhor perspectiva, para que não sejamos uma massa cegamente guiada, em busca de um salvador de fora que venha realizar a mudança em nosso país que precisa começar em nossas casas.

Pergunta: Como funciona o mecanismo de extração de ectoplasma?

Felipe: Uma pergunta complexa para pensamentos ainda débeis, mas que valha esta imagem, para facilitar o entendimento. Desejamos, pensamos e lhe é retirado. Assim como é proposto, por vocês já que utilizam ainda de elementos como a percepção tátil, as mãos, os pés. [Como] no desejo de pegar um copo, em que a mão vai, nós desejamos e o ectoplasma é retirado, não há nenhuma fórmula mágica, muito menos alguma técnica de utilização de equipamentos que seja passível de comparação eletrônica ou de funil, tudo isso é uma construção humana. Nós pensamos e é realizada, inclusive da mesma forma que é feita a manipulação de nosso corpo, ao que construímos a ideia de corpo ou identidade, do lado de cá. Assim é feito também na implantação, na imantação, na extração e no deslocamento do material que é retirado, gentilmente doado pelos seres humanos.

Comentário de Indira: Enquanto encarnados na Terra em uma forma humana, desconhecemos o real funcionamento do pensamento. Temos relatos dos mais diversos pontos do mundo, chamados de canalizações, de formas de vida que já não utilizam seu corpo para movimentar uma coisa de um ponto a outro, utilizam apenas a força do pensamento. Pelo nosso conhecimento limitado dos pensamentos, por vezes, o próprio canalizador ou médium vê aparelhos eletrônicos realizando algo que não conseguimos justificar pela lógica humana e nosso desconhecimento da mecânica do pensamento. Que seja assunto para próximos estudos.

Pergunta: Se o ectoplasma lhe possibilita sentir como humano, como você se sentiria sem ele?

Felipe: A mim, preciso parcialmente sentir alguns desejos que não foram elaborados completamente, mas para os que estão na primeira linha, na primeira instância é uma necessidade absoluta. Viver sem o ectoplasma é como viver sem uma droga que eles estão acostumados, é como um crack que ele retira, é como uma cocaína que ele retira. É tão profundo o desejo de se sentir humano desses seres, que alguns inclusive depois de milhares de anos, não conseguem voltar à própria identidade corporal humana, identificam-se de forma licantrópica ou de alguma outra perspectiva animalesca, a fim de que eles suportem a dor e se apresentam como animais por milhares e milhares de anos, inclusive perdendo a forma conhecida como humana, aí passaram a seres conscientes, como objetos reutilizados em outras tarefas de perpetuação de extração ectoplasmática.

Comentário de Indira: Como todo seu senso de superioridade, Felipe revela ainda precisar de ectoplasma para algumas sensações. Para os seres mais próximos dos desejos humanos, ele compara a necessidade a quem é dependente químico. Quanto a ele, revela ter desejos não elaborados, prazeres da forma física dos quais ele ainda não se libertou e que o prendem ao uso de ectoplasma. Será que não exatamente essa busca por necessidades ainda físicas que aproxima esses seres dos encarnados? Se acreditarmos em um caminho de evolução, seria a libertação da forma humana e suas necessidades que nos permitiria avançar na escala evolutiva, enquanto tê-las os prende ao ponto em que estão.

Pergunta: Você falou que os humanos buscam a satisfação de uma falta, que será para sempre na vida física. Que falta é essa?

Felipe: Irreal, ilusória, falta de nada. Apenas um resquício, acredito eu, de algum erro, por quem originou, que é óbvio, que originou as primeiras possibilidades de vida neste planeta ou em outros planetas. Aqui com a necessidade de dez dedos nas mãos, de uma mão, de antebraços, de dois olhos, mas já tive experiências e lembranças de lugares, inclusive, onde os dedos são menores e onde há inclusive a ausência de dedos ou de membros como vós conheceis. Dentro dessa possibilidade, deve ter havido algum erro nessa criação, em que há falta existente em todos os seres e a busca de suprir essa falta leva as pessoas cada vez a incorrer em mais falta.

Comentário de Indira: Talvez seja esse erro de programação, como fala Felipe, que nos facilita a

convivência em sociedade, uma parte essencial do que significa estar em uma experiência física na Terra. Sentimos sempre falta de algo, seja um sentimento, uma companhia, uma sensação que não conseguimos descrever, e buscamos uns nos outros o que nos falta. Assim, aprendemos a viver e cuidar uns dos outros, olhando menos para nós mesmos no sentido de buscar constante satisfação, e vendo em que podemos ajudar o outro. É possível que o amor que tanto quero transborde de mim para um ser, um objeto daquele sentimento e eu possa manifestar o amor que há em mim.

Pergunta: Vocês estão necessariamente em um padrão vibratório mais lento do que uma pessoa encarnada?

Felipe: Lento em outro discurso, mas sim lento, muito lento. De qualquer forma, não nos retira a possibilidade de pensarmos de forma veloz, mas essa velocidade é percebida, inclusive na ausência de percepção visual por aqueles que se dizem servir à Santinha, por exemplo, ou mesmo servir ao Cordeiro. O serviço da Santinha é realizado por seres, consciências que estão em uma velocidade de frequência, que não sei se a utilização por conhecimento ou por algum outro tipo de propriedade que me falta a possibilidade de entender no momento, mas que também não me leva a qualquer regozijo ou desejo de entender para viver uma pseudoideia de paz ou tranquilidade. Em absoluto, mas essa velocidade é constatada pela ausência visual que nós temos, muitas vezes, [esses outros seres] aparecem quando nós não estamos esperando.

O fato de ser uma velocidade mais baixa, não nos deixa em desvantagem em alguns aspectos, até porque, envolto no corpo físico, a consciência reflete também uma frequência muito baixa, inclusive mais baixa que a nossa. Uns acreditam que nós vibramos de forma mais baixa, mas não é verdade. O que acontece é que os desejos dos que estão na primeira linha refletem uma repulsa natural pelas pessoas que estão em desejos condizentes com a sua falsa ideia de moralidade. Na realidade, a condição humana reflete uma necessidade, na maioria é claro, dos que estão encarnados hoje na Terra, uma frequência muito mais baixa que a nossa, o que nos dá vantagem de utilização, de extração, de manipulação e de realização junto à corrente na vida física.

Comentário de Indira: Um aspecto importante a destacar aqui é que os seres que trabalham nas linhas de Felipe não conseguem ter uma percepção visual dos seres em frequência mais veloz, a não ser que estes desejem se revelar. Enquanto enche-se para falar das vantagens do

conhecimento que ele tem nessa linha de trabalho, em breves momentos, ele deixa escapar suas limitações, Inclusive, destaco aqui que, em sua fala, nem todos os seres encarnados estão em velocidade frequencial mais baixa que ele, apenas por estarem limitados por um invólucro físico. Sendo assim, podemos saber que talvez sua frequência seja próxima à média de um ser encarnado, mas que nos é possível ultrapassá-la.

Pergunta: Vocês realizam um acúmulo de ectoplasma? Ou ele é todo utilizado de imediato?

Felipe: Sim, acumulamos, é realizado o acúmulo, construção mental, se preferirem, mas esse acúmulo é utilizado de uma maneira, se me permite, se o Antônio solicita para conclusão desta minha função, aqui com vocês. Nós criamos mentalmente um recipiente onde podemos acumular uma quantidade comparável [em tamanho] a um país e esse acúmulo permite para que outros seres, que estejam integrados com frequências um pouco mais velozes, não tão baixas quanto nós, possam acessar, identificar, avaliar o registro e possibilitar, por isso, cálculos que são quase que exatos, o que nos dão uma margem à percepção do futuro. Outros se dedicam exclusivamente a esse tipo de processo, daí são colocados em uma responsabilidade, na qual fazem essa percepção.

Pergunta: Esses cálculos, eles podem fazer uma projeção em até quanto tempo em uma perspectiva humana?

Felipe: Se conseguirmos armazenar por mais dez anos, conseguimos uma margem de percepção de quase 500 anos.

Pergunta: Quais os planos para os próximos 500 anos?

Felipe: Armazenar mais ectoplasma.

Comentário de Indira: É através do armazenamento de ectoplasma que esses seres podem ter uma percepção do que chamamos de futuro, de coisas que irão acontecer ainda da nossa perspectiva, por exemplo, de humanos vivenciando o ano 2020 do calendário gregoriano na Terra. Através desse armazenamento, eles podem ter uma ideia do que

ocorrerá até 2500, possivelmente, e traçar seus planos de acordo com essas percepções. No entanto, destaca-se que não são os seres da linha em que Felipe trabalha diretamente que tem esse conhecimento e podem realizar essa manipulação, e sim seres que estão acima dele em escala hierárquica. Ou seja, até para a realização de seus maiores propósitos, eles ainda estão sujeitos uns aos outros e confiam cegamente nas informações que recebem de escalas maiores, tendo em vista que não podem acessar essas informações diretamente.

Parte III – O Cordeiro e o Dragão

Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo. Louvado seja o desejo de cada um de nós de absorver informações boas e se transformar com essas informações também.

À medida em que as respostas são dadas, nós percebemos o quanto estamos imersos em uma realidade que a gente nem se dava conta, não é? Na qual uma perspectiva completamente nova de grupos, de desejo, de vontade, de realidade, daquele que lhe causa bem-estar ou daquele que lhe causa vontade para continuar fazendo as coisas. Nós percebemos que, muitas vezes, pela vontade de continuar fazendo as coisas sem escolher, escolher por nós mesmos, nos tornamos fantoches nas mãos de outros seres, seja na Terra ou seja no mundo primeiro. Apenas pelo fato de não ter a vontade de escolher sua própria vida e a Força Criadora deu essa possibilidade para a gente, para que pudéssemos escolher fazer diferente as coisas.

Das vezes que você sofre calado na sua sala, o filho está em um quarto, o marido está bebendo, está trabalhando, está longe, você está sozinha, acabou a novela, você está lá chorando e pensa assim, "meu Deus, eu queria que fosse diferente, que fosse um mundo diferente, mas comigo só acontece desse jeito. Só tem dor, só tem sofrimento, meu Deus, mas por que você dá para minha vizinha uma vida melhor e a minha assim, com tantas dificuldades?" E é nessa hora que nós vamos chegar lá no teu pensamento e falar assim: "confia, confia, minha filha, escolhe de forma diferente. Vamos estudar". E aí você recebe as ideias. Aquela pessoa recebe as ideias e faz: "Mas, meu Deus, já tenho mais de 50 anos, por que eu vou estudar?" E nós ainda continuamos lá falando, "minha filha, vamos trabalhar". "Ah, mas trabalhar sem estudo, apenas para mim agora vai ser limpando a casa dos outros, eu não quero isso para mim não". "Minha filha, vamos frequentar uma casa de oração, vamos fazer alguma coisa boa. Se levante, saia

dessa dor". "Ah, não sei... estou próximo de morrer mesmo, para que eu vou sair daqui?"

E é nesse momento que você se entrega. E não só às questões psicológicas, físicas, vão escolher por você, mas outros seres vão fazer parte daquele que você permitiu.

Sendo assim, já dizia o dito popular, cabeça vazia é oficina do mal. Que essa cabeça se encha de coisas boas, de força, de luz, de esperança, de desejo de continuar, para que essas forças que ainda são desconhecidas por você não façam parte da sua vida. E mesmo quando tudo parecer impossível de ser resolvido, a você que lê, a você que tem acesso à informação, quando tudo parecer impossível de ser resolvido, confia. Como diz a professora Fátima, continua, porque além da fé, você tem que continuar para que, um dia, quando você menos esperar, vai ser tão corriqueiro, tão comum no teu cotidiano mesmo, as pessoas te verem feliz, arrumando a casa, colocando o cabelo num lenço, dando aquele sorriso bonito no roso, com aquele olhar lá por longe,

esperando só as coisas boas acontecerem, não ligando mais para as presepadas da vida, mas sabendo que a gente pode mudar a vida um pouquinho que seja. E, nessa hora, além de confiar e continuar, tu compartilhaste a luz. A luz pela experiência da tua própria vida.

Que esse livro seja, essa obra seja, uma perspectiva do que poderia ter ocorrido e se ocorrer na tua vida, se transforme, mulher. Se transforma, homem. Se transforma, meu filho, minha filha, afim de que tu sejas o recipiente que vai aceitar a luz que vem para você todos os dias.

Que Deus seja louvado.

Aluízio Fonseca

Pergunta: Você pode falar como surgiu a dicotomia dos Filhos do Dragão e do Cordeiro?

Felipe: Sim. Sobre essa corrente de Cordeiro e Dragão, é um contexto antigo, antiquíssimo, criado também pela vaidade humana, pela necessidade de relatar nomes que dessem imagens, personificação às ideias constatadas por Jesus Cristo, que reconheço não ser uma falsidade histórica, mas um ser que viveu, real e já tive a possibilidade de divisá-lo, quando visitou o que chamamos de submundo.

Contudo, não acreditamos nestas falanges de divisão, é sempre a mente humana querendo entender um mundo desconhecido e dando caraterísticas de um mundo conhecido. A guerra é mental, é psicológica, é de necessidades, não é uma guerra como vós conheceis de tiros e armas, mesmo quando elas ocorrem por acharem que ainda estão vivos, nada é real como acontecia na Terra e sim como uma necessidade de expurgo, de adaptação ou de necessidade de conduzir à uma imagem

daquele que vivia na Terra, mas tudo é mental, todas as necessidades são mentais.

Há os que acreditam ter uma corrente do Cordeiro ou do Dragão. O que acreditam ser o dragão é uma consciência com uma capacidade de desdobramento mental muito maior. Se me perguntassem: Felipe, podeis alterar a vossa forma à um tamanho muito maior que o conhecido humano? Sim, chegaria a ser maior que um prédio de 10 andares, mas poderia ser tão minúsculo que teus olhos não pudessem observar, pela minha própria expansão de capacidade de abstração mental. Esses seres têm uma capacidade muito maior que a minha e realizam alterações energéticas de reconhecimento coletivo, de agrupamentos maiores e de sensitivos. Têm uma responsabilidade da manutenção não só ectoplasmática, mas que não haja desenvolvimento, a fim de que permaneça na possibilidade daquilo que eles estão vivendo, a longevidade da realidade que construíram, mas que não chegam a ser os últimos seres do que

chamais de Mal e muito menos o Cordeiro é o último ser que chamais de Bem.

Comentário de Indira: É comum ler na literatura espiritualista sobre a dicotomia daqueles que trabalham para o Cordeiro, que corresponde a Jesus, o Cristo, e aqueles que trabalham para o Dragão, que seria o equivalente para a outra polaridade. De acordo com Felipe, são alegorias e existe mais de um ser nessa hierarquia. Costumamos pensar no Cristo enquanto o ser de mais alta hierarquia da Terra, no entanto, conforme as obras de Ramatis, o ser crístico é apenas mais uma hierarquia da evolução universal. Jesus seria, de acordo com essa compreensão, o Cristo Planetário da Terra, mas outros Cristos aqui habitaram, como Buda, Maomé, Krishna e outros iluminados. Assim, a compreensão não é de que esses seres são Deus ou vieram para cuidar ou morrer por nós, mas sim mostradores de um caminho evolutivo que nós mesmos podemos alcançar.

Como vivemos aqui na Terra a dualidade, essa ideia do Dragão seria um ser equivalente trabalhando para o que chamam de Mal. Essa alegoria aparece na mitologia do mundo inteiro, nos contos de princesas e heróis, como algo a ser derrotado. E como toda mitologia traz um ensino prático, é possível que haja dentro de nós mesmos um dragão, alimentando o mal que há em cada um por nossas próprias falhas éticas, e caiba a nós derrotá-lo a cada dia.

Pergunta: Você falou que os dragões não são os últimos seres que nós chamamos de mal e tão pouco o Cordeiro é o último ser do que chamamos de bem. Quem são esses últimos seres?

Felipe: Pela lógica, não concebo existirem últimos seres, mas seres que não temos ainda capacidade de divisarmos. Diviso aqueles de frequência tão baixa que chegaram a estagnar em suas formas elípticas originais e que são conduzidos como marionetes, objetos, para serem acoplados em outros seres encarnados ou acumulados em lugares, que parecem mais lagos humanos que são juntados e parecem um só, mas são vários seres esperando para serem utilizados ou talvez *redespertados* ou talvez reiniciados. Sendo assim, posso compreender o de vibração mais baixa que a minha, mas o de vibração com maior velocidade, e utilizo o termo baixa, concebido também pela esfera de imagem de vocês, mas os de velocidade mais rápida, esses não tenho acesso, esses não percebo.

Em relação aos dragões, essa imagem dada pelos humanos não é uma imagem nossa. Porque dá a entender que os seres de extrema "maldade" estariam em uma forma horripilante, grotesca, grande, cuspindo fogo, com ar de mal, para poder assustar as criancinhas encarnadas, enquanto o Cordeiro iluminado viria com seu amor e sua luz irradiar ao Dragão, que seria então deitado e conduzido como ovelha para o reino dos Céus. Essa perspectiva foi contada para muitas crianças dormirem e parece que elas despertem um dia e percebem que o mundo não é dessa forma, nem para os encarnados, nem para os desencarnados.

Os dragões, como concebem, são figuras com capacidade ectoplasmática de manipulação muito grande, inclusive do seu próprio campo de energia, do seu centro de energia pessoal, assumindo dimensão de tamanho na perspectiva tridimensional muito grande e muito menor, e assim farão, para que possam aludir ao desejo do medo, da angústia, da frustração e sentimentos que nos propiciam maior extração do ectoplasma precioso. Em

relação a esses seres, que tem uma liderança hierárquica, pelo seu próprio conhecimento, que é o caminho de todos aqueles que estão neste campo de atuação, existem outros com profundo conhecimento. Há de se entender que quanto mais se equilibra, dentro do seu campo de atuação, maior demanda, maior liderança, maior atividade, maior administração daquilo que se realiza. Todas as vezes que há uma grotesca emanação de um sentimento de raiva, por si só, é fuga do autocontrole, daí perde a responsabilidade de uma liderança entre nós.

Comentário de Indira: A respeito de sua vibração, Felipe esclarece que é como se sua percepção fosse a de um elevador com o piso de vidro, do qual ele consegue perceber todas as vibrações abaixo (ou mais lentas) que ele, mas não consegue perceber tudo o que está acima (ou mais rápido).

Cabe aqui um questionamento quanto a essas alegorias: o Cordeiro, representante do bem, um animal manso e de bando, e o Dragão como um ser

aterrorizante, mítico e solitário. Será que o que chamamos de Bem é somente mansidão? E a imagem do Leão de Judá no Apocalipse, onde se encaixa? Será que o que chamamos de mal é somente horror? Somos ainda as crianças que escutavam histórias de bruxas e lobos como vilões e princesas e príncipes dóceis enquanto heróis? Desconstruamos o medo dos monstros que habitam os contos e sonhos para que possamos enfrentar nossas próprias ações monstruosas e corrigi-las.

Se estes seres estão em uma posição de domínio, para outros não há entre eles qualquer senso de ameaça um para o outro. Ao contrário, eles buscam todos perpetuar sua própria existência e não destruir a vida humana na Terra, já que ela é muito útil a eles.

Pergunta: Você falou de lagos humanos, isso é algo físico?

Felipe: Uma imagem, na realidade, apenas o conglomerado de seres que estão mergulhados nas suas angústias pessoais e perdem a força da escolha de saírem de lá, pelo menos durante muito e muito tempo concebido pelos humanos. Daí essa ideia do conglomerado, para quem olha de fora e percebe como um lago, mas quem está próximo, absorve a frequência e tem uma identidade frequencial e energética que reconhece cada ser ali preso. Para vós, é necessário cabeça, membros e tronco; para nós, apenas uma identificação energética, mesmo que esteja em uma postura elíptica, de origem, de consideração original, mas que é reconhecido por nós com muita facilidade, essa estrutura é muito comum, inclusive, no submundo.

Comentário de Indira: Chamamos aqui atenção para o comentário de Felipe que há seres que retornam

para a sua forma elíptica original, que será algo mencionado novamente adiante. Há canalizadores que visualizam os espíritos como elipses. Seria essa nossa forma original para além da forma humana?

Pergunta: Você fez uma fala assim: A guerra é mental, é psicológica, é de necessidades. Você pode falar mais sobre essa guerra?

Felipe: Quanto fiz atribuição em relação à guerra, é porque os homens esperam que no mundo espiritual exista uma guerra com espadas, com armas, com teias, com flechas, com redes eletromagnéticas, com todas substituições daquilo vivido no mundo dos encarnados. Tudo pode ser utilizado, claro, como um contexto psicológico, mas a guerra real é sempre do contexto de autocontrole e a falta de capacidade de abstração. Quanto menor a abstração, menor a possibilidade de entender o mundo que se vive, que se existe – prefiro a palavra existe, da forma que realmente é.

Sendo assim, essa guerra proposta, pelos humanos, é tão antiga quanto o contexto do seu vazio existencial, que sempre haverá falta, sempre haverá guerra, sempre haverá motivos para que possa se sobressair de uma situação difícil. Enquanto a situação difícil é justamente

não divisar que a falta de controle, o que lhes empurra invariavelmente ao sentimento de falha, de retardo, de liquidez, de escassez, de não ter a possibilidade de se refazer e de se autoafirmar como é, na altura do que é.

Por isso afirmo que eu sou a minha frequência e não essa perspectiva de mal ou de bem, porque não desejo fazer o mal, desejo apenas contribuir. Digo mais: aqueles que trabalham sob a minha responsabilidade se sentem muito bem, então nesse contexto eu faço bem.

Na perspectiva que vocês olham, sempre haverá um grande bem para seguir, um mito, uma história de amor, que é restaurada através dos tempos para que possamos seguir essa ideia fantasiosa de um grande herói e de uma grande heroína. Porque nos sentimos incapazes de ser aquilo que nós fantasiamos e também precisamos de um mal que vai nos custear o tempo todo.

Sendo assim, nessa perspectiva de historinha, de história contada para as crianças dormirem, perdemos a atual percepção de que tudo vibra em uma possibilidade existencial causada por nossa própria escolha. Assim, não

é uma perspectiva do bem, não é uma perspectiva do mal, é uma perspectiva de escolha. Sendo observado dessa forma, nós verificamos que a guerra é, na realidade, uma exteriorização do indivíduo que não está satisfeito e precisa sempre de algo externo para justificar a sua dor, o seu vazio e a sua falta. A guerra é psicológica – nenhum dos ditos seguidores do Cordeiro nos obriga, nos oprime, nos machuca, e nós não temos na realidade nenhum interesse em brigar, machucar. Porque ninguém força ninguém a nada, são escolhas, somos livres, sendo assim é uma questão de consciência, o que vamos fazer e realizar, havendo interferência é claro, de ambas as perspectivas, já que precisam dessa dualidade, desse bem e do mal, pela interferência do desejo piedoso do amor materno, do desejo de cuidado.

Toda e qualquer preocupação fundamentalista a respeito, sobre a concepção demoníaca é, na realidade, a maior fonte de eliminação ectoplasmática. Prenderam-vos em uma ideia e eu repito o que eu disse no início, não adianta do que eu fale mesmo que acredite não ser

verdade, porque continuarão com o mesmo comportamento de gado, porque se acostumaram com a dor, com o sofrimento e com esse peso medíocre de serem exatamente o que são. Daí mesmo que fale tudo isso, culparão a vocês? Dirão que eu não existo? E continuaremos extraindo com toda facilidade, e diria com a minha própria falsa ideia de amor, amando este trabalho e extraindo da forma que vem ocorrendo e sempre ocorreu.

Comentário de Indira: A mitologia das mais diversas regiões nos conta histórias de combates e lutas entre deuses e outras figuras divinas. Talvez o fato dessa história se repetir por toda humanidade, em diversas épocas e contextos, seja apenas a exteriorização de um desejo humano de colocar, em imagens, essas figuras representativas do bem e do mal em constante oposição e sempre desejando contrastar que personagens dessas histórias são sempre inteiramente maus ou bons. Lutamos, inclusive, internamente em um desejo que

sejamos completamente bons para sermos aceitos pela figura divina que escolhemos. Fomos ensinados que os maus sofrerão e os bons receberão infinitas recompensas do outro lado da vida, mas se deixarmos essa ideia de lado por alguns instantes, talvez possamos perceber que não somos uma coisa só. Temos infinitos desejos dentro de nós e são nossas escolhas que nos definem. Há pessoas que fazem escolhas diferentes das nossas, no entanto, não podemos estabelecer uma única versão do que é correto, já que nossa percepção está extremamente limitada à nossa vivência, nossa cultura, o lugar em que nascemos, o quanto sabemos, o quanto experienciamos.

Felipe, sob sua própria perspectiva, faz bem a muitas pessoas e, para outras, utiliza apenas sua falta de sabedoria para obter o que deseja. Por esse viés, muitas vezes achamos que uma pessoa que nos faz um bem em determinado momento é maravilhosa e, logo em seguida, ao sermos contrariados ou esquecidos por essa pessoa, a colocamos como vilã de nossa história, esquecendo o bem que ela já fez. Muitas vezes, não olhamos se

valorizamos essa pessoa devidamente ou consideramos os motivos pelos quais ela precisou se afastar.

Não sejamos vítimas de nossa própria história, sempre procurando um inimigo, um demônio, um vilão sobre o qual colocamos a culpa dos males que nós mesmos criamos ou escolhemos.

Sobre esse livro, Felipe nos avisa ainda que mesmo trazendo todas essas informações, há quem vá culpar a nós, o grupo que organizou a obra, ou mesmo questionar a existência do Felipe. Nesse sentido, eu peço licença para deixar uma reflexão. Mesmo que as perguntas que elaboramos, respostas que gravamos, fotos que tiramos e demais registros que fizemos, fossem um surto coletivo do nosso grupo de trabalho. Digamos que esses 3 dias que temos inteiramente documentados, inclusive na presença de pessoas que não faziam parte das atividades da Casa de Fátima, não tenham de fato ocorrido. O que você retiraria dessa obra, mesmo que ela fosse de ficção? Será que tudo que você leu até aqui pode ser jogado no lixo se os velhos perseguidores, aqueles que parecem

ainda vestir o mesmo manto dos judeus e romanos procurando um Jesus para chicotear, disserem que isso não é verdade? Será que você vive ainda em uma eterna crença ou descrença do que te dizem, com medo de pensar por si próprio? Se sua resposta for sim, talvez o Felipe esteja certo e essa obra seja um desperdício de tempo nosso, mas eu espero que não.

Pergunta: Você pode relatar essa visita de Jesus ao submundo que você pode divisar?

Felipe: Sim. Demoro porque busco o que posso e sou autorizado pelo Antônio a discorrer, daquilo que os humanos teriam possibilidade de entrever nesse momento.

Jesus, ao contrário do que muitos religiosos acreditam, não está como um governador excelso em um mundo celestial e divino com harpas e anjos, muito bonitinhos com as caras rosadas, com os dentes todos bons, tratados e cantarolando músicas, afinadinhos, sem comer, sem beber, enquanto seus pais sofrem, morrem, passam por Alzheimer e têm dificuldades na Terra. Essa perspectiva ilusória, egoísta, egóica desses seres, permitiram distanciamento dos seres como eles são.

O que vislumbro é uma consciência que escolheu em sua prioridade estar próximo daqueles que acreditam sofrer – eu, particularmente, não me sinto sofredor, mas há os que acham que estão sofrendo. Ele passeia, visita,

conversa, não como a luz que imaginam, mas diminuindo a frequência e a velocidade – tamanha a velocidade que se desejasse, na perspectiva de realidade que Ele se encontra, todos nós, inclusive eu, estaríamos estagnados em sua percepção – mas Ele diminuindo a velocidade, que seria a frequência vibratória, constata uma similaridade naqueles que estão ao seu redor, e conversa com eles e divide experiências, de igual para igual.

Estava eu, no submundo, em reunião para algumas atividades na Terra e aprendizado, para novas técnicas de utilização da mente humana com maior facilidade, quando Jesus se fez presente, materializado e conversou com alguns de nós. Alguns repelem a sua presença pois acreditam que seja uma ameaça ao nosso modo de vida, ao nosso modo de pensar, mas em nenhum momento, Ele ou os ditos seguidores do Cordeiro fizeram qualquer alusão de ameaça, de impactar a nossa realidade ou mesmo promessas hostis, que teríamos que mudar ou nos afastar. Eram conselhos e histórias que pudessem ajudar as pessoas a divisar uma nova realidade e escolher,

se desejassem, essa nova realidade. Muitos escolhem, muitos se arrependem [depois] e voltam novamente, por isso muitos de nós não prestam atenção e não escutam.

A vez que escutei, escutei um homem, com uma voz que na personificação humana [é] grave [e] serena, introduzindo um poder magnético surpreendente, fazendo com que os Seus olhos sorrissem e dos Seus lábios emanassem palavras tão doces, que dessem uma perspectiva daquilo que eu acho mais cruel à consciência vigente: esperança. Contudo, essa ideia de esperança é muito sólida em Suas convicções.

Ao Seu lado a Santíssima, ao Seu lado, a Santinha e demais outros que seguem o Cordeiro. A experiência não foi volumosa, por minha falta de interesse em relação ao tempo como conheceis, mas admiro e respeito as suas convicções pessoais.

Comentário de Indira: A mitologia e até mesmo a percepção espiritualista costumam passar a imagem que seres superiores vivem em mundos superiores, em

vibração excelsa emanando, de muito longe, a sua luz. A imagem aqui nos apresentada, que nos foi confirmada por Antônio, é que esses seres estão trabalhando onde mais são necessitados, nos planos ditos inferiores. Sem alardear com sua luz, com simplicidade, vemos aqui Jesus em semelhança ao que fez na Terra ao conversar com pobres, leprosos, mulheres adúlteras e todos aqueles que estavam à margem da sociedade na época.

Na percepção da Filosofia de Fátima, os seres de mais alto grau evolutivo não ficam curtindo sua própria luz em palácios suntuosos, mas trabalham para que cada um na Terra brilhe a vossa luz. Veja, não é nas igrejas e templos religiosos que os ensinos de Jesus ou Buda devem ficar. É nas ruas. É ajudando aos irmãos que mais precisam que vivemos verdadeiramente o que esses seres vieram para ensinar, não apenas enchendo nossa boca de palavras que não são acompanhadas de uma ação. Louvar o Criador é muito mais que ler um livro sagrado e repetir suas palavras, mais que cantar louvores e ajoelhar-se. O verdadeiro ensino superior está em servir. Sem prática, o

Deus que habita em nós está morto, atrofiado. Como diz o amigo espiritual Zé Grosso, Deus é louvado em nossas atitudes.

Pergunta: Qual objetivo maior dos espíritos dessa linha na qual você trabalha?

Felipe: Repetiria: perpetuar o tempo, trazer longevidade. Quanto mais nos desenvolvemos em conhecimento e técnicas, mais nos expandimos em possibilidades. Hoje, por exemplo, temos conhecimento sobre a realidade no que se refere ao átomo, há mais além ao que hoje comentam sobre as possibilidades quânticas, inclusive algumas de forma muito irresponsável, por não terem alusão, equiparação, equivalência, por não terem ainda a estrutura empírica, que lhe valha a equivalência devida para entender os fatos.

Hoje nós temos a possibilidade de nos moldar, de introduzirmos, de observarmos a estrutura orgânica física. E me perguntaste, no início, o que me dá prazer. O conhecimento me dá prazer, o conhecimento é dominação, o conhecimento é poder e posso me introduzir e observar uma estrutura tão minúscula quanto a um átomo e observar a corrente sanguínea, os

vasos, as estruturas simpáticas e parassimpáticas, todas as possibilidades que permeiam as células e nas suas membranas e nos seus núcleos e nas suas estruturas mais profundas que ainda não foram divisadas de forma correta, mas também posso, mesmo sem sair do orbe, me ampliar e observar as terras que já vivi em outros orbes e acompanhar a dança enigmática dos planetas e observar o futuro de destruição que a nossa galáxia almeja em milhares de anos percebidos pelo homem. O conhecimento, com certeza, é uma forma deliciosa de prazer.

Comentário de Indira: Pouco conhecemos ainda do que seria a forma em outros planos. Ao falarmos de mundo espiritual ou mundo primeiro, imaginamos cidades com belos jardins, seres transitando de um lado a outro em seus devidos trabalhos, mantendo ainda a forma humana que mais seja agradável. Não consideramos, por exemplo, que consciências em sua forma espiritual possam ser diminutivos, minúsculos.

Não consideramos que possam ser uma bola, uma outra forma geométrica ou não ter forma alguma, algo que nossa mente sequer consegue conceber. É o conhecimento, começando por nós mesmos, que nos permite avançar. Aqui, Felipe apresenta conhecer como uma forma de dominar, no entanto, em nossa perspectiva, todo conhecimento é para o autoconhecimento e libertação.

Pergunta: Você relata que o Antônio trabalha com o Cordeiro, e o Antônio fala que ele veio para colocar a mão na lama, há espírito, nessa linha, trabalhando para o Cordeiro? Por quê?

Felipe: Sim. É interessante a pergunta. Já avaliei essa possibilidade, pois não vislumbro no Antônio, por exemplo, quais as vantagens, quais os prazeres, o que realmente lhe causa interesse, barganha em continuar, mas percebemos a educação, o respeito e sim, eles cruzam entre nós sem interferência. Porque só podem interferir se houver alguma declaração de interesse do encarnado ou de pessoas envoltas que mereçam essa possibilidade. Inclusive, por mais que alguns de nós, de primeira linha, se sintam desconfortáveis, a mim não vejo nenhum desconforto em deixar uma peça, um ser humano, que está na extração do ectoplasma. O que é um ser humano nesse trabalho tão volumoso? Nada para mim. Alguns ficam extremamente chateados, tristes porque algum parente veio interceder a pedido de algum

servidor do Cordeiro, ou de alguma outra consciência, que possa intervir, interceder, mesmo não havendo merecimento real por parte daquele encarnado. Para mim não causa nenhuma diferença, vai cem encarnados, vem cem com muita facilidade.

Mas no caso do Antônio não entendemos as razões, porque ele não nos interfere, ele simplesmente observa, mas das vezes que há as pessoas que realmente merecem, ele informa e entendemos com muito respeito que é o momento de ajudar aquelas pessoas. Na minha perspectiva, aquelas pessoas vão incorrer das mesmas escolhas pueris que fizeram ao longo dos séculos e vão voltar. Então, eu não realizo esforço em querer impedi-las, pois sei que vão voltar, milhares já voltaram. Para ele, apenas essa palavra tola que não entendo: esperança, que me parece mais esperar, do que necessariamente conseguir algo. Para ele, é motivo de uma motivação muito maior, onde emprega todas suas energias para cada ser que possa causar esperança, lhe dirige então atenção e lhe dirige então ajuda, colocam então em uma cápsula

que burla a frequência elevada, leva para outras instâncias e tenta ajudar dando novas perspectivas de um ideal fracassado de paz, perspectiva de um ideal fracassado de fraternidade, igualdade, como se pudesse haver igualdade. Não entendo as particularidades que levam o Antônio a realizar, mas existem outros, sim. Acredito que, inclusive, sofrem porque não é natural deles a frequência que eles estão. Também colocar a mão na lama é uma alusão que desconheço no Antônio, porque a lama são os próprios encarnados, é isso que ele quer dizer? Que tenho que divisar o limite humano, para tentar dar uma esperança a esses seres? Mas seja como for, respeito-os, como tenho gratidão pelo Antônio. Ele entende meu limite, estou aqui hoje, realizando seu desejo, para que nos tornemos quites.

Comentário de Daniela: Seu Aluízio nos explicará bem, na introdução da Parte IV, a resposta de Felipe sobre colocar a mão na lama.

Comentário de Indira: Na fala de Felipe, o que Jesus faz no submundo é dar às pessoas esperança, algo que ele desdenha. Na minha limitada percepção de encarnada, a esperança é o que me sustenta nos momentos mais difíceis. A esperança de dias melhores, de um mundo pessoas, de uma sociedade mais harmônica. E sim, talvez a esperança seja esperar, mas não de forma cega por algo que não temos perspectiva que acontecerá. Talvez essa esperança que o Antônio ofereça seja apenas mostrar a luz como que no fim do túnel, para que a pessoa saiba que é sim possível seguir adiante e sair da escuridão de sua própria limitação atual.

Pergunta: Você falou que o Antônio envolve algumas pessoas que ele ajuda em uma cápsula que burla essa frequência. Você pode falar mais sobre isso?

Felipe: Sim. A frequência vibratória. Ela é compartilhada, mas é indivisível. Ela está presente em todos os seres, pelo menos dos que conheço, dos que diviso. Sendo assim, na impossibilidade de aumentar [a frequência], porque é uma construção de milênios, é introduzido um elemento criado pela mente do Antônio e de outros seres, que inibe a frequência original do ser, que está sendo conduzido de nosso âmbito de atuação para outras esferas de frequência mais rápida. Sendo assim, na inibição, não fere o ser que está sendo transferido e nem também macula a esfera que esteja em frequência maior. [Eles] são colocados em ambientes, mesmo que fora dessa cápsula, ambientes pelo que o Antônio já me informou, ambientes onde eles estejam parcialmente protegidos pela frequência de fora, porque

a frequência mais rápida poderia lhe causar algum tipo de dano.

Essa cápsula construída tem o formato que possa ser concebido por aqueles que estão sendo ajudados e não lhes gerar qualquer tipo de horror ou de pânico, ou de diminuição de desejo de ajudá-los. Então as cores, o formato, o tamanho para não gerar um efeito de claustrofobia ou qualquer outra dimensão parecida como a humana, é dimensionada a fim de que estejam tranquilos. Observa a grande maioria de pessoas, de seres, utilizo o termo pessoas pelo pensamento, imagem, elaborado, mais uma vez, pelos encarnados aqui presentes, para facilitar a comunicação. Utilizo-o com a mesma forma de linguagem, mas esses seres, na maioria das vezes, não demoram muito e voltam. Entediados e enfadados por uma descoberta nula, falha e que me parece não ter nenhuma projeção de engrandecimento no desenvolvimento do indivíduo.

Comentário de Indira: O livre-arbítrio é o maior bem que nos foi dado. Temos, constantemente, a oportunidade de escolher, ainda que de maneira bem limitada, o que queremos. Assim, construímos nosso padrão vibracional, a nossa frequência, e ela estabelece a realidade ao nosso redor. Atraímos o que é compatível com nosso padrão e repelimos o que é incompatível. Por vezes, nos encontramos em situações repetitivas e perguntamo-nos: "meu Deus, de novo isso acontece comigo? Mais uma vez eu encontro uma pessoa assim? O que eu fiz para merecer isso?" A resposta não é nenhum grande mistério, apenas atraímos quem está na mesma frequência que a nossa.

De acordo com Felipe, o trabalho de elevar a frequência leva milênios, no entanto, já sabemos que a temporalidade como concebemos é apenas uma forma de perceber o mundo e não é exatamente como o pensamos. Talvez, seja possível viver esse milênio de elevação da frequência em um minuto ou um mês. Talvez dez minutos de meditação diariamente equivalham a 500

anos. Seja lá como for, se começarmos hoje a escolher melhor, a fazer o bem, a aprender, a desconstruir o que pensamos saber, podemos sim alterar nosso padrão vibracional e, quem sabe, construir uma nova realidade.

Pergunta: O autor Allan Kardec defende que a obsessão é um domínio que alguns espíritos exercem sobre algumas pessoas. É possível dominar um espírito dessa linha?

Felipe: Nos permitimos a dominação o tempo inteiro, desejamos ser dominados, buscamos ser dominados ou dominar e os que desejam ser dominados o farão, seja com encarnados ou com desencarnados, daí essa falsa ideia de perspectiva de quem vós citastes. Agora, essa perspectiva de que alguém está dominando o outro, na realidade o outro quis muito ser dominado. Daí aproveitamos a oportunidade e, seres mais próximos daqueles [podem] realizar o acoplamento das ideias e vão continuar até que possa haver sim, no futuro, uma possessão, uma dominação mais profunda.

Agora, se esses seres também podem ser dominados? Sim, se o desejarem. É sempre o nosso resquício de culpa que nos faz entender uma perspectiva diferente. Poderia também trazer um conceito de culpa,

e de remorso, que são completamente distintas. O remorso é quando há a inserção de alguma responsabilidade com alguém e o desejo de reparar-se, a culpa é ilusória, a culpa é a ideia é de que foi realizado algo, sem ter realizado por acreditar. Dar-vos-ia um exemplo, para facilitar o pensamento daqueles que por ventura perceberem esse conteúdo, alguém que acredita que feriu alguém por não ter dito algo, ou por ter dito alguma coisa, ou por ter agido de determinada forma, o que não ocorreu, a pessoa não se sentiu mal, mas ela acredita naquilo, isso é, a minha perspectiva de culpa, sendo assim, a ilusão de que deve alguma coisa à outra pessoa. Essa ilusão, quando potencializada causa um torpor que facilita qualquer tipo de manipulação, de poder, de dominação. Já a ideia de remorso, ou a ideia de que há um arrependimento, lhe retira a possibilidade de culpa. Acredito talvez que essa ideia de reparação, porque não uma forma de reparar igual aquilo que foi realizado, seja o que for que foi realizado, mas essa perspectiva de

ter desejado reparar, limita, anula em muitos casos essa falsa ideia de culpa.

Comentário de Indira: Aqui, considero importante considerarmos que a culpa é a ausência de responsabilidade. Na culpa, a pessoa se sente mal por ter feito algo e sente a necessidade de se punir, de se privar e busca, de maneira inconsciente, situações de dor e sofrimento para si mesma. Quando a pessoa sente de fato a responsabilidade de ter feito algo que considera errado, há ali um desejo de reparar o mal feito contra o outro, de arrependimento, de perdão, daí a pessoa não deseja a autopunição, porque entende que um mal não se repara fazendo mal a si mesmo, mas sim pelo desejo de, daqui em diante, fazer o bem.

Pergunta: Quem é o maior beneficiado dessa relação?

Felipe: Todos. No momento em que o ser encarnado mergulha na sua culpa, ele retira qualquer ideia de responsabilidade de escolher a sua própria vida, daí jamais ele se culpará de algo que ele escolheu, e ele continua sendo um objeto a ser guiado por alguém, inconscientemente, mesmo não sabendo que seja nós, então dentro dessa perspectiva ele é beneficiado porque ele não terá a possibilidade, fugirá junto conosco dessa possibilidade de uma escolha e nós também somos beneficiados, porque tiramos o ectoplasma e nos beneficiamos também.

Muitas situações são material de riso, como vós tendes o *stand up*, temos os desencarnados que fazem algumas idiotices tão profundas que são material de riso e de situações muito cômicas entre nós. Então o material também é de memória e é repassado no ectoplasma. Um dia entenderão que, pelo ectoplasma, poderão nutrir uma

consciência de memória que chamam de cósmica, mas que está atrelado ao planeta vigente. Essa memória é repassada e pode ser identificada.

Comentário de Indira: Para esse ponto da entrevista, é bom lembrarmos que o ectoplasma está disponível em toda a natureza. O reino vegetal e o reino animal também exsudam, ou seja, eliminam através da pele como o suor, o ectoplasma. Nesse fluído, há uma memória registrada, seja daquele ser do reino animal ou do reino vegetal, e, um dia, poderemos perceber isso com mais clareza. Perceberemos uma memória coletiva, planetária e atemporal, que poderemos acessar e até perceber sua origem, mesmo imersa nessa coletividade. Falo isso por base de uma projeção consciencial (também conhecida como projeção astral) que tive em um trabalho mediúnico, em que vi meu corpo flutuando em uma floresta e, através dele, era canalizado o ectoplasma da natureza e levado para a sala mediúnica onde ocorria o trabalho. Nessa canalização do fluído, eu podia perceber

como que um mar de imagens registradas no ectoplasma fluindo através de mim, e essa informação foi confirmada pelas consciências espirituais presentes no trabalho.

Pergunta: É possível traçar a quem pertence aquele ectoplasma e a quem pertence aquelas memórias?

Felipe: Sim. Sim, perfeitamente.

Pergunta: Até o ectoplasma animal, vegetal?

Felipe: Sim. Perfeitamente. No animal, nós percebemos que a extração é em menor grau. Porque o que possibilita o aumento do ectoplasma, que ainda não foi identificado pelos humanos, é a emoção, é o medo, a raiva. O medo ainda muito mais. No caso dos animais, existe, mas por não haver consciência, tendo o instinto, daí a quantidade é menor, das plantas também, contudo o registro de memória de um animal e de uma planta, muitas vezes são de ordem muito maior que um ser humano. A diferença é que os animais não registram a memória da forma que um ser humano na falsa ideia linear, sucessiva de fatos. O animal salva [a memória]

como em tempos distintos e a planta, o mergulho de um agora absoluto. Sendo assim, é difícil, para algumas mentes e consciências, fazerem a devida adaptação com a sua forma de pensar. Eu consigo desconstruir, observar, não posso me alimentar de algumas plantas de forma ectoplasmática, porque inclusive causa um impacto de vibração que se assemelha aos chamados filhos do Cordeiro.

Comentário de Indira: Tudo foi colocado na natureza para servir. Há uma frase comumente atribuída à Bíblia, mas que está presente no Alcorão e diz assim: *e "Ele sabe o que há na terra e no mar; não cai uma folha (da árvore) sem que Ele disso tenha ciência; não há um só grão, no seio da terra, ou nada verde, ou seco, que não esteja registrado no livro lúcido".* A frase está presente na 6ª Surata, versículo 59, e normalmente é associada ao fato de que Aquele ou Aquela que nos criou tudo sabe. No entanto, eu proponho uma outra interpretação: não há na natureza nada de que a Força Criadora não tenha ciência e

propósito. Assim como nós fomos colocados aqui na Terra para servir uns aos outros e viver harmoniosamente, assim também o que há na natureza tem um propósito. O reino vegetal oferece remédios naturais para os mais diversos males, hoje já reconhecidos pela ciência como eficazes e utilizados na medicina. Aqui no Brasil, as práticas integrativas complementares do SUS incluem plantas medicinais e fitoterapia. Além disso, servem de alimento, abrigo, oferecem o indispensável serviço gerar oxigênio.

Há na natureza uma sabedoria muito maior do que podemos imaginar. Há nas plantas um princípio cujo propósito não é o de vida "inteligente" como concebemos a nós mesmos, mas de uma sabedoria própria a elas que até os seres da linha de trabalho de Felipe reconhecem.

Pergunta: Que plantas são essas?

Felipe: As plantas antigas, as árvores antigas, as plantas que nascem em terreno onde as pessoas andam descalças, os lugares onde os pensamentos e os cânticos causam interesse de piedade. A piedade, com certeza, é uma emanação de frequência que causa algum tipo de poder nesses lugares, nessas florestas, nessas plantas. As plantas absorvem, de forma inconsciente, a energia dos humanos, daí as plantas que foram plantadas em ambiente de população maior, uma metrópole, megalópole, elas não têm a mesma capacidade de frequência que aquelas que estão em seu habitat natural.

Comentário de Daniela: Em um trecho da Oração de Fátima, ela nos diz: "Encontro nas árvores e plantas, irmãs mais novas. Encontro nos animais, irmãos mais próximos."

Ela nos traz a importância do animal e do vegetal em nossa vida, que somos todos ligados, parte de um

todo e devemos respeitar e conviver em harmonia como irmãos e filhos de Deus.

Nos próximos capítulos, Aluízio explicará melhor o que Felipe falou sobre a extração bioplasmática de plantas.

Pergunta: Há um tipo de emoção específica que exsuda o ectoplasma, que alguns seres nessa linha de extratores ou mantenedores preferem se alimentar?

Felipe: Sim. Sim, com toda certeza, o medo. Por isso continuamos com as tarefas que são muito mais comuns do medo, mas a vaidade, o orgulho dos encarnados facilita muito a emanação do ectoplasma e nós percebemos que, em algumas instituições religiosas, elas promovem [isso]. Por permissão do Antônio, vos revelarei um fato. Existe um local que se autodenomina religioso e que se autodenomina buscando a Jesus, mas que, por seus interesses pérfidos em relação ao dinheiro, causam um ambiente de necessidade de crescimento físico tão grande que a fé, no que seria conseguido por um desejo de ajuda, não é a força motriz. Daí há um desejo de acumular bens materiais, nesse desejo há uma emanação muito favorável, onde grupos nossos fazem a extração com muita facilidade, inclusive quando

desencarnam esses líderes religiosos, têm acordo conosco para que continuem a retirar as pessoas e continuamos a retirar o ectoplasma.

Comentário de Indira: Reiteramos aqui que não nos cabe nenhuma crítica a fé de cada um e os ritos religiosos realizados. No entanto, a fala de Felipe é sobre ambientes religiosos nos quais o acúmulo de dinheiro e a doação de bens materiais torna-se o maior propósito, sem que haja obras sociais ou mesmo um retorno desse dinheiro para a comunidade em que vivem. Não é que âmbitos religiosos não possam receber qualquer doação, mas já que essas instituições são protegidas pela lei brasileira no intuito de não precisar pagar impostos porque não são entidades de fins lucrativos, é importante que haja uma clareza quanto ao destino de qualquer doação. Se a instituição realiza obras de caridade, que haja uma mínima prestação de contas e demonstração desse retorno do dinheiro à sociedade. Se não se sabe para onde as doações financeiras estão indo em um templo

religioso ou se há algum lucro ou enriquecimento dos dirigentes do local, é importante então que reconheçamos que elas fogem do propósito original de não obterem lucro financeiro e deveriam, como todos nós, pagar os devidos impostos sobre isso, por exemplo.

Ao ser perguntado sobre o maior mandamento, Jesus fala:

"Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes." (Marcos 12:30,31 – Bíblia Versão Almeida Corrigida e Fiel)

Se professamos uma fé cristã, o nosso culto ou rito religioso deve ser pautado nessas palavras – amar uns aos outros como a si mesmo. E o que é o amor se não for manifesto em cuidado dos nossos irmãos mais necessitados?

Enquanto em Terra, Jesus não acumulou riquezas ou viveu em berço de ouro. Deu tudo que podia para aqueles que mais precisavam, a começar pelo Seu amor. Repartiu o pão e o vinho, multiplicou a comida para aqueles que tinham fome. Serviu.

Estejamos, irmãos, mais atentos ao exemplo de Jesus e não dos homens que dizem interpretar suas palavras, mas vivem distantes de quem tem fome e sede.

Pergunta: Vocês têm preferência por um ambiente religioso específico ou todos ambientes religiosos, doutrinários ou filosóficos facilitam essa extração?

Felipe: Os que têm menos repasse de conhecimento, os que têm maior tendência ao medo, ao desencorajamento de seus membros, um ambiente onde lhes faculte o interesse pela fé cega, um ambiente onde o desejo do material de resposta seja maior do que o interesse de desenvolvimento humano ou de aquisição de conhecimento. A esses lugares há uma facilidade, um interesse da nossa parte ainda maior.

Pergunta: Como você age em ritos religiosos?

Felipe: Pacificamente. O que eles pedem, nós damos, e o que eles dão, nós recebemos. Querem carro? Terão carro. Querem uma casa? Vamos procurar uma forma de terem casa. Mas o preço disso é a energia ectoplasmática, em alguns casos. Por isso o próprio interesse, inclusive vital, porque após a morte do corpo físico nos será dada a possibilidade. Muitas vezes pelo desejo de aquisições financeiras apenas, eles antecipam a sua volta, e aquele período de energia bioplasmática que faltava nos é cedido de forma espontânea.

Comentário de Indira: Aluízio Fonseca nos afirma que as informações dadas por Felipe são reais. Sendo assim, podemos aqui interpretar que há pessoas que, por concentrarem-se apenas na aquisição de bens materiais e não em seu desenvolvimento, morrem mais cedo do que potencialmente poderiam viver e, assim, o

potencial energético que foi desperdiçado é extraído e utilizado pelos mantenedores.

Pergunta: Há escolas que ensinam os espíritos a manipular o pensamento?

Felipe: Sim, muitas.

Pergunta: Como funcionam essas escolas?

Felipe: De forma organizada, a fim de que os desejosos, claro com grau de conhecimento de autocontrole e de observação mais plena, possam desenvolver. Contudo, há um sentido de lealdade, há um sentido na perspectiva humana, observa-se como seres corpulentos viessem pegar pelo braço e realizar todas as atividades de forma compulsória, involuntária, mas isso não é verdade. Havendo em si, o desejo de perpetuar a longevidade dos nossos estilos de vida, de existência, nós convocamos ou aceitamos a proposição de algumas consciências que assim queiram estudar, contudo sem essa capacidade de extração de conhecimento, de lealdade, principalmente, não é aceito em nossos

ambientes de estudo, digamos assim. Mas o estudo é estruturado e concebido afim de que possamos ganhar mais velocidade e segurança em nosso trabalho de extração.

Pergunta: Há extratores encarnados?

Felipe: Raros, mas sim.

Pergunta: Por quê?

Felipe: Falo dos extratores conscientes. Existem muitos extratores inconscientes, que literalmente sugam a vida do outro, desejam a vida do outro, desejam as aquisições materiais, desejam a falsa ideia de felicidade, alegria e de como se fosse algum status. E nesse desejo, e nessa inveja, nessa vontade reversa, de reverter ou de conseguir atribuir a si o que é de outro, naturalmente, absorvem energia dessa pessoa quando lhe é permitido. Esses são os extratores inconscientes, mas há aqueles que foram iniciados em algumas perspectivas ocultistas que realizam essa extração.

Pergunta: Os extratores agem com as pessoas que estão ao redor de um fornecedor de ectoplasma maior como, por exemplo, um médium?

Felipe: Na maioria das vezes, os médiuns são o nosso foco de atenção, mas quando nós percebemos que a frequência vibratória não atinge o ideal para realizar a extração, porque é importante dizer que a extração não ocorre em todos momentos – precisamos equivaler a frequência e quando é modulada a frequência do extrator e do doador espontâneo ou não, quando é realizado essa modulação é que existe uma extração de forma mais volumosa, adequada, aproveitada pelo extrator do primeiro segmento, de primeira linha. Sendo assim, algumas pessoas podem aumentar a frequência e nos dificulta aumentar, no sentindo de velocidade. Estou atribuindo a um modo de pensamento vigente nesta sala para me adequar a uma forma de entendimento, já que percebo a dificuldade de realizar o mesmo no sentido contrário. Percebendo isso, muitos quando baixam a

vibração ou diminuem a velocidade da frequência, onde temos maior facilidade, mas essa modulação de frequência nada tem a ver com moral religiosa ou fé religiosa. Porque dentro dos cultos religiosos ainda estão, como disse, os que nos doam com maior facilidade. Falo mesmo dos interesses pessoais, quanto mais pensar em si mais a frequência diminui. Quanto mais tem essa ideia de piedade legítima, mais se aumenta a velocidade da frequência. Claro, os que pensam em si, no desejo de autocontrole, para depois apiedar-se, também temos dificuldades nesses seres.

Comentário de Daniela: O livro "Simplesmente Viver" nos explica que ao emitirmos um padrão vibracional, é gerado um campo que atrai o que vibra em nível similar e repele aquilo que é diferente. O acúmulo das nossas escolhas faz uma emanação, envia uma informação que é dada como se fosse uma frequência.

Assim é tão importante cultivar o bem em nossa mente e em nossas ações, sem culpas para manter nosso

padrão vibratório alto. Na Filosofia de Fátima, temos consciência da nossa responsabilidade diante do que emitimos e recebemos.

Felipe enfatiza como esse padrão facilita a ação deles, quanto maior a frequência mais difícil a captação por eles. Ele também fala sobre o ambiente propício de captação ectoplasmática de líderes religiosos, com meros interesses financeiros e de poder, que se utilizam do medo e falta de conhecimento das pessoas para obtenção dos seus desejos. Os lugares onde existe a fé cega e o desejo material são os lugares que mais lhe interessa.

Ainda em "Simplesmente Viver", Aluízio nos diz que, por enquanto, na nossa faixa de frequência vibratória, cabe-nos dar importância devida às coisas que merecem importância: o bem, o amor, a caridade porque, por si só, todo aquele que realiza o mal já está se alimentando do mal que realiza.

Pergunta: Um mantenedor pode programar uma reencarnação?

Felipe: Excelente pergunta. Sim, mas não é eficaz em todas suas escolhas, até porque para que seja realizado uma reencarnação é necessária uma frequência muito mais veloz. Alguns de nós incorrem na responsabilidade de uma reencarnação, mas são aqueles que estão presos à culpa, são da primeira linha, na falsa ideia do que foi realizado, como expliquei anteriormente. A nós, não desejamos reencarnar, salvo se for para conseguir uma população muito maior de doadores, como aconteceu com Hitler.

Pergunta: Você pode falar sobre esse momento que Hitler fez a escolha?

Felipe: Uma escolha coletiva, pré-determinada, utilizada para que pudesse possibilitar alvos fáceis de frequência e responsabilidade maiores em nosso campo de atuação do que chamam seguidores do Dragão, para essa realização. Alguns chamam esta empreitada, chamando como Príncipe da Cruzada. Cruzada como nome dado à cidade inicial, onde tinham 4 líderes responsáveis, e esses responsáveis se uniram junto com outros para que pudessem causar um caos maior de dor e de medo, e gerar uma extração muito grande, nunca vista antes em outras paisagens.

Essa possibilidade gerou um acúmulo de ectoplasma, que fizeram com que alguns que eram considerados como dragões, me servirei desse termo para facilitar, já que é mais usual na vossa linha de pensamento e de crença. Utilizando um único dragão, a observar e a permitir a utilização de ver até mil anos além, o que nos

facultou muitas iniciativas na Terra. Raro [ter] essa possibilidade, mas muito útil.

Claro que esse é o nosso interesse primordial, existem outros interesses, outros interesses passíveis também de preocupação com os que estão conosco na nossa linha de atuação, aos servidores do Cordeiro, vimos muita atuação, interesse, mas como segue no campo consciencial e de escolha, muito não foi possível realizar.

Também gostaria de deixar claro, que esse prisma de responsabilidade onde os judeus e outros considerados minoria, foram expurgados da concepção de visão dos encarnados na época de Hitler, a esses muitos não cabem inclusive uma escolha passada, uma punição do passado, apenas a escolha de terem crença diferente do Príncipe da Cruzada. Mas pelo que soubemos a maioria deles não retornaram ao nosso círculo de atuação. Possivelmente os filhos do Cordeiro descobriram alguma ideia de piedade real, que lhes causaram uma troca de local, de moradia, digamos assim.

Comentário de Daniela: Em relação aos judeus e às minorias, da época de Hitler, compreendemos à luz da Filosofia de Fátima, que a ideia de carma não trata de castigos a serem cumpridos. Na verdade, são compromissos assumidos para que haja uma condição de reencontro das pessoas, que é necessário ao desenvolvimento, não no sentido de carma, na obrigatoriedade de se cumprir ou pagar algo do passado, mas na possibilidade da responsabilidade de cada um envolvido nessa reencarnação.

Comentário de Indira: Há outros materiais espiritualistas que falam do sofrimento planetário que ocorreu com a ascensão de Hitler ao poder na Alemanha com o nazismo, assistido pelo fascismo na Itália com Mussolini. Milhares de pessoas torturadas e mortas e outras tantas separadas de sua família, precisando fugir de seu país em uma guerra mundial, tudo iniciado por uma simples ideia de superioridade e divisão. É para isto que desejo chamar atenção. Apesar da haver um

planejamento dessas consciências para que um sofrimento a nível mundial pudesse oferecê-los muito mais ectoplasma, a ideia que deu origem a tudo isso é muito simples – de que há seres muito melhores que os outros, de genética superior. Essa ideia encontra lastro facilmente no egoísmo e na vaidade humana e assim, Hitler chegou ao poder apoiado por uma população que acolheu esse pensamento sórdido de que há entre nós diferenças que nos fazem superiores ou inferiores.

Este período terrível da humanidade não foi um feito apenas de um homem ou consciências espirituais trabalhando nos planos espirituais em apoio a ele. Enquanto humanidade, fomos responsáveis por levar ao poder um ser vertendo ódio, que conquistava com boa oratória e pensamentos que coadunavam com os desejos secretos daqueles que o apoiavam.

Essa é a importância do pensamento crítico. Quando apresentado a uma ideia, será que eu me deixo levar por palavras bonitas em um discurso vazio? Será

que eu consigo enxergar o ódio e o desejo de divisão disfarçados em falas simples ou mesmo piadas?

Hoje, vivemos na Terra um momento de muita polarização, não apenas no âmbito político e somente no Brasil, mas em todo o planeta e em qualquer discussão. Parece, ao meu ver, que opiniões se tornaram uma questão de crença: inquestionáveis, inabaláveis pela apresentação de evidência científica do contrário, protegidas pela ignorância no sentido de quem ignora o que é contrário ao que se acredita.

Eis, para mim, a relevância da Filosofia. Nela, não há verdades absolutas e tudo é passível de questionamento, que nos permite observar as falácias e incoerências em qualquer tema. Talvez Hitler sequer tivesse chegado ao poder se não tivesse encontrado uma massa desejosa de um líder ou um salvador externo que alimentasse seu ego e explorasse sua fraqueza através de um estúpido senso de grandeza.

Pergunta: O senhor pode falar sobre essa cidade de Cruzadas?

Felipe: O nome foi atribuído depois da ideia, muito bem-vinda, de que Deus queria que fossem mortos todos aqueles que não criam Nele, dando à igreja, na época, o poder de matar as pessoas, conquanto que elas cressem ou não em Jesus e nas suas ideias. Essa ideia foi muito maravilhosa para extração do ectoplasma, [pela] geração de medo. A dor necessariamente não nos facilita, mas o medo agregado à dor nos ajuda muito na extração.

Diante dessas ideias, foi construído uma estrutura, que não teria como entrar com uma imagem real, falei cidade, porque é o pensamento que vocês emitem e estou tentando me adequar à essa forma mais limitada de perspectiva tridimensional, da qual inclusive já não faço parte. Mas é uma estrutura de conglomerados espaciais de formas dimensionais diferentes, mas um agrupamento de seres intencionados em perpetuar essa forma de existência. Ainda existem resquícios desse local, mas o

Hitler não se encontra mais nesse espaço, digamos assim. Essa estrutura é uma das estruturas que são vigentes. Dividimos uma perspectiva de mundo, que seria para o Aluízio, ou Antônio, o Mundo Primeiro e dividimos espaço de submundo, que são os de frequência tão baixas, que ainda não consegue, inclusive, divisar a nós. Se eu descer agora ao submundo, sem baixar minha frequência, eles não me veem, haja vista a frequência está muito mais baixa.

A intencionalidade foge muito mais dessa ideia de mal e de bem, e de que a questão está muito mais na sua perspectiva de atuação de autocontrole do que necessariamente fazer bem ou fazer mal e que as pessoas encarnadas e seres desencarnados são sim coniventes, e são doadores espontâneos, e de que nesse submundo, há muito mais estagnação, muito mais sofrimento, alguns inclusive não precisam nem de líderes para causar-lhes sofrimento. Transformam-se em estruturas iniciais. Para vós ainda não, no futuro perceberão que toda estrutura primordial [é] elíptica, sendo assim, na busca dos seus

sofrimentos psíquicos, o ser humano volta à sua forma fetal, o espírito à forma elíptica, onde parecerá um ovo, mas é a forma primordial do ser, inclusive a forma de algumas frequências mais velozes se apresentar como já vislumbrei. No caso do submundo, os seres ficam lá, imersos, mergulhados, revivendo, reprisando todas culpas imaginárias e, dessa forma, continuam até que se estagne inclusive, o desejo de sofrer por essas ilusões

---

Comentário de Indira: Até o momento, trabalhávamos com a ideia de que os seres do mundo primeiro, por sua frequência, teriam quase que como uma super-visão de tudo. No entanto, a fala de Felipe elucida que, assim como os que estão em frequência mais lenta não podem ver o que estão muito mias velozes, o inverso também é verdade. Sendo assim, consciências de frequências mais rápidas precisariam baixar sua frequência para acessar o que chamamos de submundo.

Pergunta: Você fala que, na primeira linha, os trabalhadores servem para assustar as pessoas e facilitar a extração do ectoplasma. Há casas onde os moradores alegam que o ambiente é assombrado. Isso realmente ocorre?

Felipe: O que mais nos ajuda, no mundo físico, são as ideologias, as falsas ideias plantadas. As ideologias acabam com guerras e criam guerras psicológicas de dominação muito maiores. Existem seres que estão presos em si mesmo e em tudo que acreditarem estar limitados. Mas aí achar que estarão pautados, tendo todo planeta para poder correr e andar, ficar preso em uma casa? Só uma criança para pensar nisso e acreditar que isso seja verdade, porque se há possibilidade de amedrontar, há manipulação ectoplasmática ou alguma forma de manipulação mental para a introdução do pensamento. E se há esse conhecimento, tem como ultrapassar o que se concebe como limite de paredes ou de espaços tridimensionais. E se há essa capacidade, por

que ficar em uma casa? Por que ficar preso a essa casa e amedrontar as pessoas que chegam nessa casa, se eles podem estar em todas as casas, ou podem realizar aquilo que convém passeando pela Terra ou divisando outras paisagens? Sendo assim, somente essa falta de perspectiva, poderia dar milhares, nos favorece a ideia de que isso não é real, mas é ótimo para gente, é maravilhoso para gente, porque daí haverá o medo, não só para quem mora, mas o medo do bairro, o medo da população, e esse pensamento de desconfiança, e qualquer credibilidade à essa ideia pueril, infantil, bizarra e, além de qualquer lógica convencional, mesmo que a humana, nos favorece uma extração muito bem-vinda.

Comentário de Daniela: A Filosofia de Fátima nos incentiva a pensar livremente, a questionar as verdades, nos libertar de crenças limitantes que induzem à culpa, ao medo, à falta de esperança e à falta de perspectiva que, segundo Felipe, facilitam seu trabalho de extração.

Comentário de Indira: Prestemos atenção ao conhecimento nas entrelinhas. É através do pensamento que eles trabalham, em um estudo que parece ser profundo, tendo em que vista que há escolas e graus e é possível gerar ondas de pensamento que dominam países inteiros, então seria desnecessário um espírito assombrar uma casa ou um lugar, como pensa quem elaborou a pergunta, que se referia a casas nos Estados Unidos onde as pessoas veem imagens e vultos repetidamente. Não é preciso uma consciência repetir o mesmo ato toda noite, quando seria possível, com uma pequena quantidade de ectoplasma, imprimir aquela imagem como um vídeo em loop (repetição). Nos permitimos ser assustados por essa ideia infantil de um monstro que nos persegue e esquecemos de vigiar nossos pensamentos e concentrar nossa atenção no que queremos.

Parte IV – O Cemitério

Aluízio: Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo. Louvado sejam teus pensamentos que nos tragam um pouquinho de felicidade, de paz, de alegria.

No que posso ajudar, minha filha?

Indira: O Felipe falou que ele não concorda com essa fala que o Antônio faz sobre colocar a mão na lama. O que é que Antônio quer dizer quando ele fala que coloca a mão na lama para que nós possamos trabalhar?

Aluízio: É que essa entidade, que deu o nome de Felipe, jamais viu o Antônio realmente servindo como se fosse de algo negativo, de algo que pudesse causar mal a alguém. A lama no sentido de realizar alguma atrocidade, alguma maldade. Algumas pessoas podem entender que o Antônio realiza a retirada ou machuca alguém para que proteja outras pessoas e essa lama não é existente. Então, acredito que ele não concorde porque ele não vê, nesse

ponto de vista, a possibilidade do Antônio realizar esse tipo de atitude. Pelo contrário, lhe vê sim polido, reto em seus pensamentos, seus comportamentos e se adequando, claro, à própria organização que acontece dentro desse mundo, dessa realidade em que o Felipe se encontra.

Indira: O Seu Antônio fez uma fala [em uma comunicação aberta ao público na Casa de Fátima] que ele disse assim: "porque, às vezes, sozinho no teu quarto, você não está só e somos nós que te levantamos". Quem é esse "nós"?

Aluízio: São muitos, minha filha. São tantos, são tantos que a gente não tem ainda a condição de entender. Mas se facilitar, para que as pessoas possam entender, não querendo me estender muito pelo próprio limite do Fernando, nesse momento, eu diria o seguinte: nós nos achamos um, mas nós somos, no fundo, no fundo, todos nós, mesmo nas suas diferenças, um mesmo.

Indira: Posso fazer só mais uma pergunta?

Aluízio: Pode, minha filha, pode.

Indira: O senhor, hoje, fez uma fala [também nessa comunicação aberta na Casa] que disse assim: "nós percebemos o universo no grau das coisas que necessitamos". O senhor pode falar mais sobre isso?

Aluízio: Busco a melhor forma de explicar isso para vocês. Nós somos dependentes daquilo que nos dá essa ideia de individualidade**.** O contexto de adaptação, de desenvolvimento, é de desapropriar do eu, enquanto que entender-se como eu, me dá a ideia de individualidade, dentro de várias propostas de encarnação consecutivas, nós precisamos entender, como um, para que a vida tenha sentido real na sua experiência reencarnatória. As nossas necessidades, seja enquanto encarnado ou desencarnado, nos permitem

assim, uma perspectiva de universo, quanto mais nos desapropriamos de nós, mais o universo vai fazendo sentido. Quanto mais nos esquecemos de nós, mais as coisas fazem sentido, assim como os budistas, e outros que realizam a meditação mais profunda, vêm encontrando.

Há de se entender que apesar da vastidão do universo, ele pode ser compreendido quando mergulhamos dentro de nós, porque nós somos parte desse negócio todinho e nós somos esse negócio também. Mas nós achamos que somos um ser individual, inteligente, nós nos achamos, às vezes, mais inteligentes que os outros, mesmo com tanta coisa nesse mundo, planetas, galáxias, e mesmo a possibilidade que não seja somente um universo, mas outros universos que vão se unindo com outros universos, com outras possibilidades, nós, ainda, nos achamos grandes, alguma coisa. E nessa falsa ideia de grandiosidade, nós nos perdemos.

O que, na realidade, a nossa Professora Fátima está fazendo é nos permitindo simplificar, para entendermos

que, ao invés de olhar lá para fora, que também é tão lindo e bonito, nós podemos também olhar para dentro. Que o pobre que não tem dinheiro para nada, não tem dinheiro para luneta, para esses [negócios] para poder olhar para o universo, não tem dinheiro para telescópio, mas eles têm dinheiro para olhar para si mesmos. Porque no momento em que eles olham para si mesmos, eles vão encontrar as estrelas que se configuram de sua própria consciência. E ai daquele que não encontra as estrelas na sua consciência, porque vai olhar para as estrelas lá fora, mas não vai entendê-las. Mas não vai mesmo, não vai entender.

Sendo assim, a Filosofia de Fátima é o desconstruir dessas ideias, para que todos, com ou sem dinheiro, tenham a possibilidade de divisar o universo grandioso, maravilhoso, estonteante que existe dentro de cada um de nós.

Minha filha, que Jesus, o Cristo, abençoe a você, abençoe o esforço de todos aqui presentes e que possamos, mais tarde, concluir essa parte do livro, na

qual outras consciências virão para trazer informações e assim ajudarmos as pessoas.

O que nós pedimos é que a pessoa que for realizar a transcrição possa adaptar a uma leitura e possa adaptar de uma forma que seja fácil a leitura para as pessoas, retirando, inclusive, as situações que porventura não forem úteis para as pessoas que estão lendo. De qualquer forma, vamos inspirar você para que os comentários, as análises possam chegar no ponto mais claro para as pessoas.

Esse é um marco, é um marco no qual a ideia de bem e de mal será desconstruída em muitas pessoas.

Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo!

Pergunta: Nós iniciaremos a pare de perguntas sobre o cemitério. É dito que alguns espíritos se alimentam do fluido vital que resta em cadáveres. Isso realmente ocorre?

Felipe: Sim.

Pergunta: Como se dá esse processo?

Felipe: O indivíduo é fruto de suas escolhas anteriores e atuais. A frequência vibratória define as escolhas realizadas. Como uma modulação, como uma pequena onda, que permite ou não permite a atuação de outros seres em sua particularidade. Dito isso, como todos seres encarnados presentes são autocidas ou suicidas lentos, porque não conseguem coadunar com a perspectiva de longevidade de vida em uma alimentação, em uma escolha de pensamento, em uma preocupação, ou mesmo quando se está doente de querer fazer mais esforço que o devido. Toda essa inadequação, ao que

seria equilíbrio da própria natureza, favorece uma antecipação e nos dá uma margem de energia bioplasmática, ainda reutilizável para uns fins.

Há um pensamento de Lavoisier que pode ser útil, onde que tudo é utilizado, onde nada se é novo, tudo é utilizado. Dentro desse pensamento, mesmo que a tradução não seja correta, nós reutilizamos essa energia. Então, se não houve um pedido para que essa ideia do Cordeiro pudesse ajudar, se não houve uma piedade real na sua vida, a sua vida física foi pautada apenas em uma perspectiva egóica, uma perspectiva sem se preocupar com as outras pessoas, daí nos dá a chance de extração e diria mais, muitas extrações são realizadas assim que chegam. Porque quando ainda há resquício de vida e calor humano, há uma qualidade de ectoplasma muito maior, é realizada a extração. Em outros casos, inclusive alguns seres de primeira linha se jogam próximo de cadáveres para sentir o resto de vida que ainda há. Como nós veríamos um viciado em crack, por exemplo, correndo deliberadamente com um verdadeiro zumbi

para ter o contato com aquilo que lhe causa a sua dependência.

Mas isso, claro, é velado a todos seres que tenham uma vida, vou utilizar entre aspas, "digna". Fujam da ideia de moralidade convencional, fujam da ideia de certo ou errado, fujam da ideia de que fazer isso ou aquilo levam à divindade, porque é justamente isso que lhe causa uma codependência com a extração. E repito, eu estou dando um conselho, porque sei que vão ler, mas não vão agir. Que assim inclusive dirão, tudo isso é fantasia das pessoas envolvidas e continuarão a dar todo manancial que nós temos, cada vez maior.

Comentário de Indira: Felipe refere-se a uma frase atribuída a Antoine Lavoisier, criador da Lei de Conservação de Massa, que diz "na natureza, nada é criado, nada é perdido, tudo se transforma." Assim, a energia que poderia manter a vida de alguém que por algum motivo morreu, mas poderia ter vivido mais, não

é desperdiçada e pode ser retirada por seres de primeira linha.

Na perspectiva da Filosofia de Fátima, entendemos que na programação de uma encarnação, nada é definitivo e são calculadas as múltiplas possibilidade, ou seja, não é que tudo que aquele ser vai viver já foi escolhido e definido, mas que as possibilidades das mais diversas escolhas foram calculadas, vistas e programadas. Assim, o ser que veste um corpo na Terra não é apenas fruto da predeterminação do espírito, mas pode fazer suas escolhas e arcar com as consequências delas para seu projeto reencarnatório. Para dar um exemplo, digamos que há um homem chamado Luís e, dentro de sua programação, são vistas as possibilidades que ele pode morrer aos 27 anos em um acidente de carro por falta de atenção, aos 39 em um infarto, consequência de sua má alimentação, fumo e falta de exercícios físicos, ou aos 68, cuidando melhor de seu corpo. São as muitas escolhas de Luís que definirão seu fim, mas seu corpo vem com o estoque energético para que ele viva até os 68 anos,

dentro da melhor das possibilidades, e se ele vir a desencarnar antes, esse manancial energético será reaproveitado por outros seres. Se a pessoa tem uma relação já estabelecida com os mantenedores, eles aproveitarão isso. No entanto, Felipe explica que é possível que eles não tenham acesso a esse material, se a pessoa tiver uma vida que não se alinha com as necessidades dos mantenedores.

Pergunta: Há um comércio desse fluído ectoplasmático?

Felipe: Sim. O escambo é real até hoje, a troca é real até hoje em todas as áreas do que se concebe a vida. Sim, há troca, há mercadores, há traficantes dessa energia. Mas há esses sempre presos na primeira linha e à sua falsa ideia de poder. A nós, podemos retirar deles na hora que desejarmos, porque quanto maior a força empregada, maior a debilidade das consequências que lhe são sugeridas. Enquanto acharem que a arrogância, o grito, que a vociferação, que a fuga do autocontrole pode causar [algo], mas conseguimos apenas pelo conhecimento.

Existe sim um tráfico de energias ectoplasmáticas e isso movimenta os interesses de muitos seres, inclusive de casas onde se cultua o interesse espiritual em troca. Faz-se determinada coisa que te darei a bebida alcóolica, faz algo que te darei o cadáver do animal ensanguentado, é cultural, mas se a intencionalidade for realmente de

destruição de outro ser, há sim a possibilidade de traficantes ectoplasmáticos chegarem, realizarem as funções para que possam absorver ectoplasma de quem solicita, do animal e dos seres em volta que compactuam com esse desejo. Aos locais que tenham por ventura intencionalidade legítima na piedade, mesmo cultuando a morte de animais não temos como interferir, pois é apenas cultural. Agora na intencionalidade que é percebida pelo pensamento como a linguagem, para nós, temos sim essa possibilidade.

Comentário de Indira: Não há na Filosofia de Fátima nenhuma intenção de julgar ou qualificar qualquer rito religioso. Vivemos ainda em um mundo onde a alimentação de itens de origem animal é uma realidade e atende às necessidades de muitas pessoas. Sendo assim, se animais são sacrificados para estar na mesa das pessoas todos os dias, quem poderá julgar o que é feito para um rito religioso onde há o real desejo de ajudar alguém?

Pergunta: Na cremação de um corpo, ainda é possível extrair esse fluido?

Felipe: Não.

Pergunta: Por quanto tempo esse fluido pode ser extraído e consumido?

Felipe: Em alguns casos, até 10 anos.

Pergunta: O que realmente ocorre dentro dos cemitérios, há seres que lá habitam?

Felipe: Sim, em todos os lugares onde há uma possibilidade de regozijo, de gozo, de satisfação de prazer, lá haverá seres interessados em continuar, ocupar espaço de outros. Não são todos os cemitérios que são ocupados pelos ditos seguidores do Dragão. Alguns cemitérios pela intencionalidade piedosa real, são dotados de uma peculiaridade energética que nos impede de entrar, mas esses são muito raros. A grande maioria, pelo próprio interesse comercial vigente, possibilita.

Sei que não tenho nenhum interesse de responder de forma direta a outros que não sejam a senhora, que é um acordo que eu fiz com o Antônio, contudo lhe respondo, mocinha. No seu caso específico não houve qualquer interesse nosso, porque as energias foram equiparadas mesmo que sobrando quase que imediatamente após a intencionalidade real, piedosa do que chamais de oração. Mas esse desejo facultou a ele a

eliminação. Seres vieram com frequências mais rápidas e retiraram toda energia que estava lá e reutilizaram para ser incluso em uma nova vida. Eis que a reutilização de energia, em vez de criar, foi utilizada para uma nova encarnação da sua vó.

Comentário de Indira: Na proposta de elaboração desse livro, Seu Antônio me convidou a elaborar as perguntas e algumas foram elaboradas por trabalhadores da Casa de Fátima previamente. No entanto, eu que as fazia ao Felipe em uma ordem que eu estabelecia previamente para que as entrevistas pudessem aprofundar um tema e respeitando o limite de temporalidade que o próprio Felipe falava que não poderia responder mais, devido ao desgaste energético.

Nesse momento, alguém que estava na sala ficou pensando em uma pergunta e o Felipe escolheu responder. Deixamos aqui o esclarecimento que ele fez de cunho pessoal como um exemplo que não são apenas os mantenedores que utilizam essa energia, mas outros

seres podem utilizar esse ectoplasma até para a próxima encarnação do ser que desencarnou.

Pergunta: Há seres encarnados que se alimentam desses fluidos?

Felipe: Sim, mas não com a qualidade que nós conseguimos extrair.

Pergunta: Por quê? A absorção deles é menor?

Felipe: A capacidade física de absorção não deriva de uma qualidade intensa, é apenas momentânea. Daí são as pessoas que sugam a energia de outras e se sentem bem, mas minutos depois não estão tão bem assim.

Pergunta: Esse trabalho de alguns ritos religiosos que ocorre em cemitérios tem a participação de seres que lá habitam?

Felipe: Sim, sim, sempre. Sempre que há uma intencionalidade e que nós percebemos a possibilidade de extração, lá estaremos.

Pergunta: O senhor falou que a energia da morte dos animais é utilizada em alguns ritos e também serve para alimentar. O que ocorre em matadouros?

Felipe: Quando há morte de animais, temos a possibilidade de extrair o período que faltava da energia bioplasmática desses seres. Conseguimos realizar a extração naquele mesmo momento que há a morte. Se fosse visto pelos encarnados, veriam seres na primeira linha com um cheiro parecido com a putrefação e que equivaleriam a animais peludos ou não, mas com orelhas

pontiagudas ou não, voando, volitando e absorvendo as energias como fariam os vampiros nos filmes. E essas extrações animalescas são necessárias porque nem todos nós podemos extrair de forma consciente, quanto mais próximos dessa linha animal, menor ou mais lenta a frequência vibratória. É assim que nós vemos os matadouros humanos.

Pergunta: Alguns animais têm energia mais propícia para o uso de vocês?

Felipe: Os animais que chegam mais próximos à ideia de consciência, as emoções provocam a eliminação maior do ectoplasma. Quanto mais são bem tratados pelos humanos, mais ideia de conforto, mais ideia de falsa felicidade, de regozijo, pela ideia de companhia. Quanto maior a emoção e depois a ideia de sofrimento pela ausência dos seus donos nos causará uma doação maior ectoplasmática. Não necessariamente o tamanho, mas o tamanho da emoção.

Comentário de Daniela: Felipe fala sobre o suicídio lento. A Filosofia de Fátima nos alerta sobre esse desgaste do corpo físico quando não cuidamos dos hábitos alimentares e mentais. Que todos nós, em maior ou menor grau, também somos suicidas.

Felipe diz que essa perda de energia vital, quando antecipando o desencarne, deixa um resto de energia

bioplasmática que eles podem utilizar e que, nessa hora, a realidade, dos nossos sentimentos, será percebida, e quanto mais livres do egoísmo, das culpas e tiver sentimentos verdadeiros de amor ao próximo e a Deus, estaremos protegidos dessa extração.

Em relação aos cemitérios ele diz que são como qualquer lugar, onde existem seres de todos tipos, dependendo da energia do ambiente. Quando estes locais visam meramente interesses comerciais, o tipo de energia é baixo ou se são refúgios de oração, de amparo aos parentes, verdadeiro intuito de cuidado, aos restos mortais, a energia será mais alta.

Parte V – A extração e as doenças

Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo!

Louvado seja o esforço de cada um de nós! Esforcem-se para que o bem seja compartilhado pelas pessoas que precisam.

Louvado seja o desejo sincero pelo momento de agora, pela escolha franca e honesta de que seja o bem verdadeiramente que exista naqueles que nós encontramos no caminho.

É passado já o momento das respostas dadas pelo nosso irmão, que várias formas de agir, de pensar, se conduzir no mundo primeiro não estavam sendo cogitadas pela maioria das pessoas, por isso mesmo, quando não é sabido dessas coisas, nos tornamos reféns, pela nossa própria falta de conhecimento.

Não há qualquer intuito de valorizar essa ideia do mal, mas no momento que não temos conhecimento sobre as coisas, ficamos com um mal ainda maior. Na construção de novas janelas, de novas perspectivas, de

novos horizontes, nessa construção nova, nós ganhamos força, sabedoria, com o tempo, com a experiência, para que nós possamos divisar as coisas como elas são. Porque quando nós entendemos que, na realidade, nós temos um pouquinho dos dois dentro de nós, quando essa dualidade entre o desejo de ajudar e o desejo de destruir, a dualidade entre o desejo de morte e o desejo de vida, o desejo de edificar e o desejo de acabar com tudo, de uma hora para a outra, o desejo de amar e o desejo de prejudicar o ser que nós dizíamos que amávamos dentro de pouquinho tempo, tudo isso faz parte do pensamento humano e daqueles que chegam no mundo primeiro, nos primeiros momentos de adaptação. Mas é justamente a nós, que somos assim, libertos ou experimentando o corpo físico, é que na aceitação do que nós somos, não vemos mais um carrasco do mal prejudicando nossas vidas e nem vemos mais um Deus tentando ajudar, mas nós construímos uma outra janela de observação. Uma Força Criadora que deu a possibilidade de a gente existir e ser grato por isso. E nós fomos escolhendo as coisas,

fomos Deus de nós mesmos e Deus de outros seres com menos conhecimento que a gente. Fomos um pouquinho de Deus na criação de nossos filhos, mas fomos também um pouquinho do demônio em alguns momentos da vida deles. Fomos Deus na presença de nossos amores, nos primeiros momentos de amor, mas fomos demônio quando as coisas não estavam dando muito certo, não é mesmo? Fomos Deus na nossa vida, quando nós queríamos nos desenvolver, mas fomos demônio quando nós quisemos nos isolar e ficar apenas observando as coisas passarem.

Da mesma forma que é dito hoje que nós transformamos, nós criamos um Deus à nossa imagem e semelhança, com a nossa capacidade de interpretação, nós criamos um demônio da mesma forma, o obsessor da mesma forma. Há um pensamento que precisa aumentar esse círculo, precisa aumentar a forma de olharmos e mesmo assim, parece algo muito difícil nós entendermos agora, o que nosso irmão Felipe está passando. Existem realidades ainda maiores. Mas se

divisássemos, se percebêssemos, chegaríamos no início de uma pequena loucura, de uma dor de cabeça ou um desejo de nem continuar pensando sobre isso. Parece não ter importância para nossas vidas.

Nesse mesmo contexto de dualidade, enquanto uns estão passando fome agora, vocês estão de barriga cheia e sabem que quando tiverem fome, poderão almoçar. Nesse mesmo contexto de dualidade, têm pessoas agora com câncer terminal no hospital, muitas vezes sozinhos porque os familiares não querem estar próximos, mas você está aqui, apesar de uma doencinha ou outra, reclamando. Nesse momento, têm pessoas que estão perdendo seus parentes, nesse exato momento, e outros prestes a trazer novos parentes. A dualidade faz parte da existência humana. Não dá para fugir disso não, meu filho, minha filha. Mas quando destruirmos essa ideia de que o mal é fora e entendermos que o mal somos nós mesmos, assumimos mais força para escolher melhor. Mas sem medo, sem culpa, sem fragilidade, sem ficar distante das pessoas também. Que esse novo conceito,

que se apresenta para muitas pessoas, outros leitores desse livro ou de vocês aqui presentes nessa pequena reunião, possa construir, na verdade, na cabeça, algo que está sendo dito há muito tempo.

Sejam agradecidos, meus filhos, sejam gratos e não esqueçam jamais do bem que fizeram a vocês, que é esse que faz a diferença do bem que vocês realizam e que outros podem agradecer também. E nesse contexto de agradecimento, que é a humildade pura, que é a simplicidade mais veemente que existe, de descobrir que o outro, mesmo na sua simplicidade ou nos seus limites, foi o responsável para que a gente se desenvolvesse de alguma forma, a gente entende como deve agir daqui para frente e o que esperar das pessoas também. Sendo assim, quando nós resistimos a qualquer ideia, nós resistimos, na realidade, ao nosso avanço, ao nosso desenvolvimento, não acima de outras pessoas, mas o avanço natural que já poderíamos estar percebendo.

Há tantas vidas, tantas vidas e possibilidades de vidas que, se soubéssemos, com a nossa referência de

espaço, não estaríamos nem pisando no chão, com medo de esmagar outras vidas.

Você quer fazer uma pergunta, minha filha Indira?

Indira: Seu Aluízio, o senhor tem alguma orientação a mais para o livro?

Aluízio: Quando nosso irmão vier se comunicar, pergunte, livremente, o que lhe vier à cabeça, pergunte. Que passe um tempo em meditação, nós vamos lhe inspirar para que depois, novas consciências possam fechar essas ideias. Seja o mais simples possível, que as pessoas que vão ler, a maioria vai resistir a essas ideias e os que realmente entenderem vão fazer mais perguntas ainda. É só um primeiro livro, minha filha, é só uma primeira obra, minha filha.

Tem muita coisa para ser entregue, tem muito pensamento novo para ser entregue, tem muita doutrina e filosofia nova para ser feita, para ser aberta, para ser ampliada. O mundo precisa de mais ideias para serem

construídas. Até porque, nessa proposição de que todas as coisas têm respostas, é falsear que nós temos uma inteligência suprema que pode dar resposta a todas as coisas, quando temos o limite, inclusive, de como perceber todas as coisas. Nós precisamos de muitas perguntas e essas perguntas poderem estimular mais perguntas.

Os seres que estão reencarnando já há algum tempo, minha filha, já não admitem mais esse controle, esse cabresto, essa coleira que colocaram no pescoço dos seus adeptos, de seus membros. Esses parecem ser rebeldes, parece que não têm educação, parecem que estão fora dos limites, mas é porque estão no outro tempo, um tempo onde a escravidão da ignorância já não lhes serve mais como roupagem natural.

Indira: Seu Aluízio, na prece de Fátima há uma fala que diz assim: encontro nas plantas, irmãs menores. Ontem, o Felipe falou que apesar da extração de ectoplasma acontecer no mundo vegetal e animal, eles

não se sentem à vontade perto de certas plantas. O senhor pode falar sobre essa ligação?

Aluízio: Sim. Quando foi colocado em alguns pensamentos filosóficos, religiosos ou doutrinários de que espírito de início, não falava do início da sua essência, porque hoje podemos falar de forma mais ampla: não há início, porque não há fim. Então aquele que tem início tem fim. A concepção da professora Fátima em relação a isso, acho que é a mais clara possível: nós somos e ponto final. É esse contexto de pensamento que muda a nossa perspectiva. Sendo assim, Aluízio, por que falam que deu início? Deu início às escolhas e as escolhas favorecem, inclusive, a permanecer com a mesma frequência. O que nós, comumente chamamos de plantas, árvores, flores, são seres com a capacidade energética de absorção de memória, de informação e de reparte dessas informações de uma maneira que nós não nos damos conta. O fato de não termos a capacidade de estratificar essa realidade não nos retira a possibilidade de entender que é real, como

acontece na estrutura neuronal, como acontece na estrutura da comunicação, como acontece na rede dos computadores, como acontece na comunicação realizada pelos fios condutores. Assim, há uma comunicação entre as plantas, que é muito mais rápida mais fluida, mais transparente do que acontece nos outros reinos. Elas têm a capacidade de absorver, de forma muito grande, ao contato com o ser humano, as suas memórias e as suas informações pesadas, de frequência menor, elas absorvem isso também. E ao absorver isso, se tornam mais frágeis. Na sua concepção natural de fluidez, de comunicação, no *habitat* em que elas vivem, em uma floresta, ou em outras situações citadas pelo nosso irmão Felipe, percebemos uma capacidade energética muito grande. Aí nós vemos aqueles irmãos abraçando as árvores, aí pensamos: esse pessoal não está bem da cabeça. Mas são, justamente, essas pessoas que sabem que irão absorver uma energia muito maior do que seria uma energia abraçando outro ser humano. Sendo assim, pela fluidez, pelo poder universal que é constituído, é de

uma frequência tão alta que causa um mal-estar nos seres de frequência mais baixa. Daí a razão pela qual de o Felipe e outros seres não terem condições de absorver, mas não só apenas das plantas, são os ditos animais, que estão no contexto também do seu *habitat* natural. Mesmo o animal – e está aí um pensamento que vai causar uma polêmica nas pessoas que não sabem construir uma percepção mais ampla das coisas – por exemplo, quando nós vemos um leão atacando uma zebra, pensamos: como é feroz, meu deus. Isso é feroz. Ali deve ter uma energia animal primitiva muito grande, que vai provocar uma quantidade de ectoplasma para utilização de um lado, de outro, dos tarefeiros. Pois bem, minha filha, é tão intuitivo, natural, pelo instinto de sobrevivência, e não há absorção de valores de culpa, de medo que nós temos, daí o mesmo instinto de sobrevivência para alimentação como para a fuga, é tão primitivo, por isso mesmo, tão simples, por isso mesmo, de frequência tão rápida, que por isso mesmo eles não têm como absorver.

Agora quando nós vemos um matadouro, vemos animais que ficaram absorvendo as energias dos homens e nelas, eles aprenderam, porque os animais aprendem com o contato humano, e ao aprender junto com os humanos, atribuíram um valor de medo diferente, porque o animal em si não tem medo da morte, até porque não entende o que é morte. É um instinto, uma percepção inata das coisas, daí, em um matadouro, pela energia dos homens, já construíram suas escolhas. Há sim uma eliminação de ectoplasma onde pode ser absorvida pelos seres de ordem de uma produção muito grande.

Sendo assim, concluímos nosso pensamento dizendo que a lei da extração, eliminação, doação do ectoplasma está diretamente ligada à frequência vibratória. A frequência ali, a velocidade ali, a velocidade dita, inclusive, onde está, como está, se está, porquê está, até quando está, e entender que nunca se está.

Indira: Eu posso fazer só mais uma pergunta?

Aluízio: sim, minha filha.

Indira: Ontem, ao final do último transe do dia, o Fernando relatou que as consciências estavam mostrando para ele simbolismos como que mandalas e ele sentia que era como se fosse uma comunicação. O senhor pode esclarecer, para mim, como funciona o processo de transdução do bloco de energia que é enviado pela consciência, pelo espírito para o médium? Como funciona a tradução para a linguagem humana?

Aluízio: Sim, a tradução é simples. A possibilidade de percepção desses seres é que não é tão simples assim. Um homem, um médium, um canalizador, uma mulher, que foram acostumados, apenas a olhar o mundo pelas coisas que veem, não vão entender que uma bola de luz, uma estrela luminosa, é um ser tão inteligente quanto eles, que têm braço, tem perna, tem dedo, tem língua, tem ouvido, mas quando o homem ou a mulher começa a entender que os seres podem se manifestar sem forma

humana, mas com alguma forma que o lembre – porque o que eu vou lhe dizer, não sei se tem lógica: a forma não foi aquela percebida pelo Fernando não. Ele percebeu a forma que ele acredita que é mais parecido, que o cérebro podia conceber. Mas a forma dos seres em si, na sua expressão, além de elíptica, tem uma construção muito mais profunda no que tange à simbologia e que todo registro e memória, que sãos realizados, que não perpassam pelo hipocampo, mas que ficam de forma energética e compartilhada, por esses seres de frequência muito mais elevada do que nós, cria uma estrutura como um mapeamento a quem percebe, tem a frequência disso, que não pode ser entendido ainda pelas leis humanas, pelos olhos humanos, pela forma de olhar a vida da forma humana. Daí quando eles tentam se comunicar, já que não tem linguagem como a gente, eles passam as impressões que são mais parecidas, que lembram uma mandala, que lembram uma figura geométrica, que lembram uma forma conhecida tridimensional, mas é muito mais profundo. Sendo assim, a importância de

todo médium canalizador ler de tudo, ler todas as coisas, até gibi, para que a mente se abra, para que a mente possa atingir condições de desconstrução muito maiores.

Sendo assim, esses seres não fazem parte da estrutura de vivência aqui da Terra, mesmo de outras percepções dimensionais, mas de outros orbes e que vieram visitar, porque sabem que se as ideias bem direcionadas encontradas com uma semente no coração certinho de quem vai ler, vai gerar uma perspectiva muito maior, inclusive para o que eles querem dizer no futuro. Para o que eles querem falar do futuro.

Acreditamos também que eles já perceberam, há muito tempo, muito tempo, que a gente que está longe dessa percepção de tempo da gente, de que com essas ideias que são pequenas ainda, quando forem completamente descontruídas, as religiões mortas, a filosofia já alcançando um patamar parecido da ciência, aqui na concepção humana, haverá sim luz no pensamento humano para que o que eles têm para dizer,

seja real. Até porque, quando nós compreendermos a sua linguagem, o tempo já não será o mesmo.

Diria mais, minha filha, essas elaborações em relação à transdução são do limite do médium, mas podem captar em sensações ainda desconhecidas, daí gerar um mal-estar ou um bem-estar tão profundo que possa o médium não ter nem vontade de sair do seu transe. A grande verdade que esses seres estão conosco hoje, acompanharão até a conclusão desta obra, afim de que essas ideias possam ser sementes para não valorizar o mal, mas para erradicar o mal que nós somos ainda para esse planeta e para nós. Que para eles, esse planeta é, por si só, um ser e nós, micróbios insignificantes, que nos achamos alguma coisa. Estamos destruindo o ser de vida, de luz, de criação e que alberga milhares de outros seres ainda desconhecidos pela percepção limitada dos homens.

Agradeço a oportunidade de servir. Voltarei na nova sessão. Gostaria de tentar dar a possibilidade de colocar o Fernando em uma condição mediúnica capaz

de interpretar as consciências para que nós possamos concluir a obra. Por enquanto, vou me afastar um pouquinho para que o Felipe possa concluir suas respostas. Louvado seja Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pergunta: Havendo uma conexão com o médium, qual o limite da influência psicobiofísica que um mantenedor pode ter sobre ele?

Felipe: Aparentemente quase que sua totalidade. Contudo, gostaria de ressaltar a importância de que, quanto mais a exclusão de suas necessidades de escolhas forem a prioridade do indivíduo, maior a possibilidade de entrevermos o pensamento do encarnado e de conduzirmos ele à realização como fantoches ou marionetes de nosso desejo pessoal. Sendo assim, a maior possibilidade de exclusão de sua necessidade de escolha pessoal nos permite, dessa forma, a condução do seu pensamento, chegando à ideia de subjugação ou de possessão, conforme queiram entender. A figura de imagem imposta por vocês é ridiculamente limitada, eu poderia trazer outras imagens, mas não seria compreensível. Sendo assim, a ideia de fantoche, de marionete é mais plausível, mais de fácil entendimento.

À medida em que vamos conduzindo as ideias e há aceitação, inclusive a permissão por parte do indivíduo que chamarei neste exemplo de hospedeiro, nos servirá de molde para conduzir o pensamento. Uma vez colocado às ideias e aceitas, proposta pelo próprio hospedeiro, ela irá se manifestar de forma congruente, à medida que for acordando, os dias forem se passando. Sendo assim, essas ideias se tornarão reais cada vez mais impulsionadoras. Engana-se, inclusive, quem pensa que nós estejamos vinte e quatro horas emanando pensamento na mente do hospedeiro, em absoluto, na realidade é como uma construção, uma programação. Aquele pensamento que se hospeda, ele promoverá em si, uma divisão quantitativa e qualitativa no que se diz respeito à instauração do pensamento, no hospedeiro, para que ele se torne, de fato, aquilo que desejamos ser. Demanda tempo, mas [é] particularmente do interesse daquele que nos convida à extração do ectoplasma.

Comentário de Indira: Ao meu ver, Felipe parece descrever o processo de acesso aos pensamentos de um ser com o intuito de domínio quase que como um vírus que é instalado em um computador. De um pequeno arquivo ou defeito, é possível que ele se multiplique e infecte toda a máquina, se essa for sua programação, ou menos agir em um ponto específico, copiando informações, alterando dados, impedindo o bom funcionamento de algum programa. Sendo assim, não é que o ser influenciado esteja o tempo todo sob o julgo dos mantenedores, mas que aquela abertura dá a oportunidade de um pensamento, que pode gerar outros pensamentos e assim por diante.

Nesse sentido, eu questiono se o mesmo ocorre com aqueles a quem chamamos nossos guias, amparadores ou mestres. Será que as ideias inspiradas que temos, que podem nos ajudar a melhorar nossa vida, ter uma perspectiva diferente, são diversas ideias que eles nos emanam o tempo todo ou os muitos frutos de uma

pequena semente plantada quando nos abrimos à inspiração deles? Novas questões para novos trabalhos.

Pergunta: Doenças ou acidentes podem ser causados no médium hospedeiro com o qual tem conexão?

Felipe: Sim. Mas ocorreriam mesmo sem a nossa presença. Não há interesse da nossa parte de destruir a nossa fonte de extração ectoplasmática, muito pelo contrário. Nós precisamos de vocês, assim como vocês precisam do gado para se alimentar. Sendo assim, quanto mais tempo vivos, mais tempo teremos de extração de um ectoplasma com qualidade, com estrutura para utilização que nós precisamos nos servir. Então se houver um estímulo, um impulsionamento de algum desencarnado para que ocorra algum desastre, saiba, não é de nossa estrutura e organização, mas de algum ignorante desencarnado que queira vingar-se e encontrou facilidade para isso. Claro que são raros esses instantes e sempre de alguma forma haveria escolha de ser realizado, independente de um desencarnado.

Comentário de Indira: Essa comparação que o Felipe fez entre humanos e o gado gerou muito debate na sala após o fim do transe. A maioria dos presentes foi ensinada desde sempre que esses seres são pessoas que desejam que o mal sempre nos ocorra, que incorramos em doenças, perdas e até em morte como forma de realizar uma vingança. Somos, na nossa percepção, sempre os mocinhos da história perseguidos por um grande vilão. Imagine, então, nosso choque ao entender a lógica do Felipe em dizer que os mantenedores nos querem bem e vivos. Mortos, daríamos como uma herança de uma só vez de valor limitado. Vivos, oferecemos um salário constante que pode ser mais alto até que o valor total da herança.

Pergunta: De que formas vocês promovem a longevidade de um hospedeiro?

Felipe: Tentamos impedir que pela sua condição natural se mate antes do tempo previsto, todos vocês são autocidas. Sendo assim, realizam escolhas para diminuição da energia bioplasmática o tempo inteiro. Então tentamos promover escolhas que sejam impulsionadoras para que o tempo continue e nós tenhamos uma extração maior. Claro, um gado bem alimentado é um gado que promove resultados melhores.

Pergunta: É sabido que as pessoas podem vir com pré-disposição a uma doença, quem os autoriza a interferir nessa doença para que ela ou outra doença ocorra?

Felipe: Existem várias formas disso ocorrer, mas quando isso ocorre, na realidade, é para que haja uma distração. Vou usar essa imagem para que facilite: se em uma casa percebemos que temos 3 hospedeiros hábeis, nós vamos incutir em um, que já teria a pré-disposição por sua própria escolha antes de reencarnar ou durante a reencarnação, para uma doença que geneticamente já estaria prevista ou mesmo que estaria sendo providenciada, como uma doença autoimune, ou outras, pela própria pré-disposição psicológica e emocional de algum hospedeiro vigente no recinto. Sendo assim, se há essa possibilidade, podemos colocar um ovoide para que aquele sentimento e emoção do ser, que está nessa forma, possa contribuir para que se maximize. Sendo assim, todos demais da casa irão sofrer, ter medo do futuro e

extrairmos com facilidade, apenas uma distração, não temos interesse com aquele ser em sofrimento.

Comentário de Indira: Novamente, vemos como não é necessariamente do interesse dos mantenedores que nós soframos e sim como esse sofrimento pode beneficiar a eles. Se a doença de uma única pessoa pode afetar negativamente 15 pessoas de uma família, por exemplo, que por sua vez doariam o ectoplasma por seu sofrimento e medo, é mais útil a eles que afete o maior número de pessoas com o menor esforço.

Pergunta: Há um tratamento para um ovoide?

Felipe: Existem consciências de frequência mais rápida que consegue retirar após o desejo piedoso, um desejo real de que possam ajudá-lo, mesmo nas suas limitações e há uma interferência onde é retirado o ovoide.

Para que facilite a compreensão, os ovoides são seres desencarnados compostos, claro, de uma identidade consciencial, que passaram milhares de anos culpando a falsa ideia, a ilusão de uma responsabilidade, e causaram torpor tamanho, onde se mergulharam, onde estiveram presos em sim mesmo, ao ponto de não ter mais saída para uma estrutura de organização mental, voltando ao seu ponto de início, a forma elíptica que lembra um ovo, o que foi dado o nome de ovoide. Sendo assim, o sentimento de tristeza, de frustração, da falsa expectativa gerada, há milhares de anos, estão presentes, estão vivos, porque não é o tamanho da forma, mas a potência energética e nós incluímos onde houver maior

facilidade orgânica para captação, sabendo-se que cada órgão é vinculado ao que vocês chamam de chacra ou discoide elíptico, que promove o vínculo de energia entre o ser consciencial em sua estrutura qual seja com o vínculo fisiológico, nós incluímos e vai se potencializar a própria pendência, limitação física do hospedeiro.

Pergunta: O trabalho de desobsessão auxilia, de alguma forma, os envolvidos?

Felipe: Vislumbremos uma possibilidade: existem atividades que vocês chamam de obsessão, onde encarnados canalizadores ou médiuns absorvem a emoção dos desencarnados, pois muitas vezes não há a incorporação, a canalização de fato, mas a captação das emoções e sentimentos. Vislumbra-se aí uma equivalência de frequência que dá aos desencarnados, o que vocês chamam de choque anímico, o choque da alma, onde propõe, pela utilização do ectoplasma, uma falsa percepção de vida. Logo o desencarnado sentir-se-á vivo, voltarão lembranças como se estivesse vida, fragiliza-o. Ao fragilizá-lo, na conversa, pode sim potencializar um desejo, junto com seu remorso ou frustração de ir para algum lugar que lhe causa essa falsa ideia de renovação, de início, que caracterize alguma felicidade e aspectos parecidos, dentro dessa perspectiva. Isso é ajuda? Isso pode ocorrer.

Agora, na maioria das vezes, quando há um encaminhamento desses desencarnados são nas atividades onde há menos conversa, porque o choque anímico acaba sendo muito mais útil do que o diálogo. Quando há o diálogo, é muito mais pernicioso para o encarnado que o realiza, haja vista que ao realizar um diálogo, é provocado uma emissão de pensamento, de reações químicas que são percebidas, por nós, com muita facilidade. Daí ao divisarmos a hipocrisia, a falsidade, a pseudoideia de moralidade, pelo fato de fazer algum bem ou ter realizado alguma oração, não nos causa qualquer comoção. Desta forma, [há] um desinteresse total. O diálogo, para quem está há milênios encarando a realidade diversa, não nos é tão útil quanto parece.

Acredito, inclusive, que para os que sentem remorso ou necessidade de alguma reparação, o que não é o nosso caso, e os que permeiam na mesma frequência de pensamento, mas o que realizam isso na primeira linha e na primeira instância, com certeza, sentirão muito mais aptos a seguirem um caminho. Sobre a questão da

demanda dessa situação, voltarei a dizer que, ao perceber o encarnado com sentimentos realmente piedosos, nos facultaria, talvez aos que estão na primeira instância, um desejo de equiparação, pelo próprio remorso sentido.

Comentário de Indira: veja que não são as falas ou longos discursos, expondo grande conhecimento sobre o mundo espiritual que possibilitam a modificação de um indivíduo nessa linha de trabalho, mas a percepção deles sobre os sentimentos dos envolvidos no trabalho. Quando há um real desejo de ajudá-los e não apenas de doutrina-los, há uma chance de sucesso muito maior. Estejamos mais atentos, enquanto trabalhadores, a onde está nossa intenção durante um trabalho mediúnico ou espiritualista.

Pergunta: Há seres com a vibração tão lenta na sua fala que não podem incorporar em um médium, mas que mesmo assim causam doenças?

Felipe: Sim.

Pergunta: Que tipo de doenças?

Felipe: As que há pré-disposição no encarnado, seja de forma genética, de forma fisiológica, por algum tipo de excesso realizado ou por falta, mas principalmente pela questão psicológica. O indivíduo se estabelece pela consciência de sua autopreservação enquanto encarnado, mas o equilíbrio é necessário quando se destrói acreditando ser o que não é, então promove muito mais doenças que vão encontrar o corpo físico mais cedo ou mais tarde.

Pergunta: Há seres encarnados com magnetismo tão forte que podem gerar doenças em outros seres?

Felipe: Sim. Mas aí, um envia e outro recebe, para que haja doença alguém tem que aceitar e recebê-la, quando é de uma forma magnética. De forma fisiológica normal, apenas que os anos consigam encontrar o seu tempo devido.

Pergunta: Nesse sentido, todos pensamentos que vocês enviam alcança a consciência, ou alguns não alcançam porque ela não os recebe?

Felipe: Sempre que há disparate ou diferença na frequência vibratória, há com certeza uma diferença entre o emissor e o receptor. Sendo assim, qualquer frequência diferente da que emite não recebe a informação que foi enviada.

Comentário de Daniela: O que Felipe diz quebra muitos pensamentos religiosos, onde se procura jogar culpa dos erros cometidos na influência por parte desses seres. Ele ressalta que quanto menos temos controle das nossas escolhas, mais somos vítimas deles.

A Filosofia de Fátima nos traz que "Somos nós mesmos os responsáveis pelo curso de nossas vidas e, diante dessa responsabilidade, cabe a cada um o compromisso de escolher sempre o melhor. Somos nossos próprios algozes e benfeitores, dependendo de como escolhemos viver." Assim, para evitarmos ser marionetes, devemos nos manter firmes nas melhores escolhas e cultivo de bons pensamentos, mantendo nosso padrão vibracional.

Felipe diz que nos enganamos com a ideia que de influenciam 24 horas, mas que eles apenas plantam os maus pensamentos e que sempre cabe a nós o cultivo ou não, dos mesmos. Que a aceitação delas cria em campo mental propício à extração. Salienta que não tem interesse em prejudicar o corpo físico, pois é de onde

capta o seu alimento, que inclusive procuram influenciar em escolhas que possam prolongar a vida dos humanos que ele chama de gado.

Ele cita a utilização de "ovoides", conhecido na literatura espírita como um tipo de obsessor que são atraídos por afinidade e/ou vingança; isso ocorre porque como em tudo na Natureza, ocorre a busca do equilíbrio pelas trocas energéticas. Felipe explica como seres desencarnados voltam a essa forma por sua própria consciência e que ele os utiliza em hospedeiros mais pré-dispostos, organicamente, na ideia de trazer o desequilíbrio do ambiente e poder fazer a extração. E que seres de frequências mais altas podem retirar os ovoides pelo desejo piedoso de ajudar esses hospedeiros. Desejo piedoso alimentado por orações, o amor verdadeiro, a compaixão e o verdadeiro arrependimento.

Na Filosofia de Fátima, temos como exemplo: aquele que realiza a maldade, dez por cento da maldade chega a quem ele deseja que chegue o mal, o restante fica no seu campo de energia, trazendo doenças ou trazendo

outras energias que coadunam com aquela energia do agressor, da pessoa que realizou a maldade. Que perdemos nossa energia vital com o desgaste do corpo físico, com doenças comuns da idade, dos hábitos, da genética e das nossas escolhas. E também somos influenciados pela frequência de todos aqueles que estão no planeta.

É por isso que é tão necessária uma influência de informação, seja pela mídia ou por outros canais, de coisas boas. Quando a mídia começa a colocar, promover informações ruins, ajuda a baixar o padrão vibratório. Então uma influência gera uma velocidade, como vibra, porque o planeta vibra. Há uma velocidade nesse planeta, que a frequência influencia todos nós encarnados e desencarnados

Parte VI – Perspectiva de futuro

Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo. Louvado seja o nosso esforço, por mais pequenino que seja para essa atividade que nos propusemos servir. Em que posso ser útil, minha filha?

Indira: Seu Aluízio, para que serve a ilusão da dicotomia do bem e do mal?

Aluízio: Uma ideia de equilíbrio que foi proposta pelo pensamento há muito tempo. Dá uma ideia de equilíbrio como dia e noite, como acordar e dormir, como luz e sombra e isso dá um equilíbrio, uma fuga entre o pensamento e o desejo que seja iniciado entre aquele que a gente deixa adormecer, que a gente não gosta, que a gente vai esquecer. E toda essa dicotomia entre bem e mal é um equilíbrio que acontece no mundo físico, porque se a gente tivesse a mesma percepção do que ocorre no mundo primeiro, muitos seres se sentem

meio que, vou usar um termo humano, "enlouquecido". Porque não havia a possibilidade de descansar das ideias que torturam a mente de muitos seres. Muitos seres se sentem magoados, tristes, frustrados, abandonados também, machucados pelas coisas que eles mesmos fizeram e permitiram ser machucados. E se não houvesse essa diferenciação, entre um polo e outro, enlouqueceriam no mundo primeiro também. É por isso que muitas vezes são estruturas criadas que deram o nome a cidades espirituais ou colônias. Estruturas temporárias, intermediárias de adaptação, que foram criadas para que pudessem suportar, havendo em todos eles essa falsa ideia de dia e de noite, de certo e de errado, de justo e de injusto.

Muitos pensamentos, que foram propostos pelo Felipe, podem confundir os leitores porque não se percebe nele, de imediato, um pensamento de maldade, apesar de se perceber do sarcasmo, às vezes as palavras de que ele é maior do que outras pessoas, se sente maior do que outros seres. Mas não há aquele desejo

necessariamente cruel de fazer o mal, de sadismo, de machucar, de ver o outro sofrendo. O que nós queremos trazer para propor aqui, minha filha, é que não há, necessariamente, uma linha vertical que precisamos subir, como um elevador para que possamos estar mais próximos de Deus, mas é a compreensão dos fatos. É a compreensão dos fatos que vai fazer a gente mergulhar na gente mesmo e observar que nós temos muita coisa dentro da gente que é natural, mas a gente quer achar que é uma coisa que é ruim. Nós ainda nos sentimos magoados e tristes e passa pela nossa cabeça pensamentos que são muito horríveis, mas que esses pensamentos podem não ser necessariamente apenas do indivíduo porque, enquanto encarnados, nossa glândula pineal causa uma captação de informações que são coletivas, então, às vezes, uma pessoa dotada de uma capacidade de absorção de informação pela glândula pineal pode, por assim dizer, captar informações que estão sendo enviadas para as pessoas no mundo inteiro. O mesmo pensamento de algumas pessoas, em

sofrimento, ou mesmo pessoas que têm sentimento de vingança, maldade, e ela se alimenta daquelas ideias como se fossem dela, mas as dela, mesmo tendo, é de forma diferente. Ora, mas se ela se sente culpada, se chega informação na cabeça, como é que ela vai entender se é dela ou se não é dela? Essa busca pela autoanálise do silêncio, de esvaziar a cabeça, de tranquilizar, escutar o próprio eco que vem de dentro dela, um eco tão profundo, minha filha, que é uma música, um timbre, é um tom, *tooooom [aqui, Aluízio realizou um som que ecoou por toda a sala e todos sentiram uma mudança vibracional],* que dentro da afinidade perfeita desse eco, vai transformando a identificação que existe e peço que o timbre que produzi agora, pelas cordas vocais do nosso irmão, seja informado aos leitores que não estão presenciando isso, para que compreendam que, na realidade, tudo o que os humanos vêm criando através dos tempos é uma maneira de distrair a própria importância de sua existência, a importância da reencarnação e a importância daquilo que realizam. A importância do que são um para o outro, a

importância mesmo do que se representa na criação dentro delas. E quando elas silenciam um pouco, elas vão perceber o que realmente é delas, dentro dessa luta do bem e do mal e descobrindo, em primeiro momento, o que é delas, elas vão perceber mesmo aquilo que elas acreditam ser delas, pode ser instinto genético, em que foi levado pelo próprio instinto de sobrevivência mesmo, de perpetuação da espécie, sobrevivência. E aí, mesmo mergulhando mais profundo, vai entender que o que é realmente deles é um desejo de defesa e um desejo de proteção, um desejo de se defender e um desejo de se cuidar. E quando esse desejo de se defender for muito profundo, é capaz de matar. E quando esse desejo de cuidar for muito profundo, é capaz de se esquecer, como a mãe faz com um filho. Então, o amor profundo, incondicional e mesmo aquele instinto de se proteger, até de aniquilar outra pessoa, outra espécie, é presente de uns seres. Então nós vamos dar mais atenção, nesse mergulho, àquilo que se faz destruir ou àquilo que se faz compreender? Vai dar mais atenção à defesa de si

mesmo, como se fosse possível isso, mesmo que machuque outras pessoas, ou um desejo de cuidado, que nos protege e que nos liberta ao mesmo tempo?

O que nós estamos propondo nessa obra não é necessariamente fazer com que se perca essa falsa noção, que é muito difícil se perder agora, mas é compreender que nós temos dentro de nós os códigos necessários para que se ative na consciência nosso *link* com toda criação. Sendo assim, nós vamos dar a possibilidade de alimentar, de iluminar, de colocar à mostra aquilo que for o melhor. E quando nós entendermos isso, que for tão profunda essa desapropriação de si mesmo, eu lhe pergunto: que diferença teria o indivíduo de ser ele ou de ser o vento? Um vento gostoso que acalma todas as pessoas, como diz o Vicente de Angola, poder do vento, que ninguém vê, mas que é tão poderoso que derruba árvores, derruba edifícios, mas é tão sutil que faz um carinho no teu rosto e te dá força para a vida. Imagine desapropriar de nós mesmos com tanta força, mas com tanta leveza. Com tanta intensidade, mas com tanto amor e vontade de

ajudar, que ninguém saberia quem nós somos de verdade. Mas o que importa é aquilo que o outro sente. A nossa religião, minha filha, é o outro, porque é no outro que nós descobrimos que o bem e o mal são só uma forma de olhar aquilo que é um.

Posso ser útil para mais uma informação?

Indira: Quando o senhor produziu esse tom através do médium, eu senti algo alterar-se dentro de mim. O som é vibração, então como o que nós ouvimos influi em nosso padrão vibracional?

Aluízio: Muito do que nós entendemos em relação ao que a gente escuta vai da cultura da pessoa. Às vezes, para algumas pessoas, é tão difícil estar no seu silêncio que precisa de um barulho. Ela vai fazer uma coisa dentro de casa, uma arrumação e coloca o som bem alto, porque se ficar no silêncio, machucaria ela. Ela não está acostumada a se sentir sozinha. Então naquele momento, é importante, é sadio, mas com o tempo, um momento

que nós vamos organizando a poeira, que vai se apresentando no copo de água, nós vamos sentindo uma necessidade de serenar um pouquinho. Como a idade na vida física. E aí, nesse momento, nós vamos percebendo que as vibrações, as músicas vão tocando de forma diferente na nossa cabeça, dando desejos, dando vontades e aquietações tão profundas, apenas com o toque de um instrumento, apenas com o timbre de uma voz, apenas da forma como se manifesta.

Sendo assim, é do tempo da condição consciencial de cada um, que vai interpretar as músicas, não é mesmo? Mas mesmo assim, quando a vibração, quando a melodia suprema for entendida, pelos encarnados, nós vamos perceber, no futuro.

Eu peço a autorização de sua Professora, que está presente, para dividir essa informação com vocês. Na verdade, uma outra consciência utilizará o aparelho mediúnico do nosso irmão para falar sobre essa vibração que já existe em outros orbes. E como ela funciona para

a cura e para a transformação dos seres que lá vivem. Acho que vai ser mais útil para nossos leitores.

Posso ser útil de mais alguma forma, minha filha?

Indira: Eu tenho mais duas perguntas. Eu posso fazer as duas ou só uma?

Aluízio: Pode fazer, minha filha.

Indira: O Felipe passou a informação que o ectoplasma é soltado em maior quantidade através de emoções e os exemplos que ele cita são o medo, a raiva e o ódio. Que emoções positivas, por assim dizer, podem auxiliar na produção de ectoplasma?

Aluízio: Tem que falar, minha filha, o seguinte. O medo, o ódio, a raiva, são como um bolo que a gente joga no chão e se espatifa. Jogou no chão, outro vem e pega. Mas quando você ama, quando você produz um trabalho, quando você está envolvido no desejo de ajudar as

pessoas, é como um bolo que você deixa bem direitinho, guardado no armário, só tira se você quiser. Eu quero dizer é que as emanações do ectoplasma, quando não há equilíbrio, são dispersas. Mas quando há um foco para o bem coletivo, para o bem de outras pessoas, para o nosso bem, fica envolvido em nosso próprio ser e se é modulado de alguma forma ou manipulado por alguma consciência de frequência mais elevada, será para produção de mais bem.

Indira: Como o coração pode ser tocado para o caminho para dentro de si?

Aluízio: Concluiria a minha participação, nessa obra, nessa atividade, na reunião de hoje, como a Professora (Fátima) consegue nos ensinar muitas vezes... Quando nós somos crianças, nós achamos que nós e o mundo somos uma coisa só. Quando nós somos adolescentes, nós achamos que o mundo está aos nossos pés e depende de nós. Quando vamos virando adulto,

ficamos receosos, porque entendemos que o mundo e nós somos coisas bem diferentes. Quando a gente envelhece, na maioria das vezes, as pessoas que têm mais bom senso, entendem que o mundo não depende de nós. Quando nós entendemos que nós somos importantes, mas que o mundo tem bilhões de pessoas encarnadas e desencarnadas ali vivendo e outros seres, nós entendemos a nossa pequenez. Logo, esquecemos um pouquinho do que somos. Para que se alcance isso no coração, minha filha, nós precisamos esquecer um pouquinho de nós.

Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pergunta: Chegamos a sexta parte do livro sobre a sua perspectiva de futuro. O que você entende por evolução?

Felipe: Inexistente.

Pergunta: Tanto para vocês quanto para os desencarnados?

Felipe: Evolução é uma ideia ilusória, assim como demos o exemplo inicialmente em relação à falta ideia de previdência, de salário e de felicidade por um emprego fixo. Então todas essas ilusões permeiam o indivíduo. Essa ideia de evolução é uma ideia muito interessante para, inclusive, quem deseja de alguma forma empoderar-se de outros, porque no momento que eu acredito que estou evoluindo, eu estou me distanciando de outros no agrupamento, quando me distancio dos outros no agrupamento, eu me sinto algo que eu não sou, logo o

irreal é a fonte, é a força do desejo. Evoluir, com certeza, não é uma perspectiva lógica para mim.

Pergunta: Você fala que evoluir distancia a consciência do agrupamento, o que aproxima a ideia de evoluir?

Felipe: Lealdade, cumplicidade, ideias próximas. Desejo de perpetuar a forma de existência.

Comentário de Indira: Por vezes, Sophia, uma das consciências que se comunica nas atividades da Filosofia de Fátima, fala que evoluir em consciência não é crescer para cima, como costumamos pensar, mas expandir. Para visualizar isso, eu gosto de imaginar uma gota quando toca um corpo de água e vai se expandindo em círculo. Quanto mais ela expande, mais água ela engloba naquele círculo. Assim, quanto mais evoluímos, mais incluímos o outro e percebemos com mais clareza

que não há outros. Enquanto houver distância, orgulho, individualidade, de fato, não evoluímos.

Pergunta: Como se dá a sua percepção de temporalidade?

Felipe: Não concebo início, não concebo fim, tudo existe. Não consigo acessar informações futuras, daí preciso de ter acessos aos ectoplasmas. Mas tenho a clara certeza de que eu sou e escolhi e escolho vibrar nessa frequência, logo sei da minha individualidade, contudo, permeio e perpassa em minha lógica de que, individualmente, não temos a possibilidade de existir, mas me assegura a vontade de continuar como estou existindo.

Comentário de Indira: É com sutileza que Felipe apresenta suas fraquezas – aqui, ele fala que não pode existir sozinho mantendo-se na frequência em que está. Sendo assim, apesar de ele alegar tamanha liberdade, há uma codependência no seu modo de viver da qual ele só poderia escapar se escolhesse viver de forma diferente.

Pergunta: O que é a lei para você?

Felipe: Pergunta complexa. A lei é uma estrutura moralista, a fim de que as pessoas cumpram suas regras e possam ter um comportamento devido, para que não saiam da cerca, para que não possam fazer barulho suficiente para que seus donos durmam. Para que possam realizar, estar presos em suas atividades, onde vai favorecer aqueles que os dominam, leis são para aqueles que precisam de dominação. Os que têm maior consciência em sua perspectiva intelectual não se estabelece por leis, por regras distintas, mas principalmente pela concepção dos fatos.

Comentário de Indira: Assim como as leis de cada país e internacionais estabelecem a ordem em que vivemos, ainda que de forma limitada pela percepção cultural e histórica de cada país, Felipe vive sob o julgo das leis que regem a sua forma de vida e, por exemplo, não pode existir nessa frequência de forma independente.

Estamos todos, de alguma forma, submetidos a lei, seja de nosso orbe, do sistema em que vivemos, do universo, ainda que não possamos concebê-las.

Pergunta: Você tinha falado sobre a lei, que é para aqueles que sentem a necessidade de dominação. Você sente alguma necessidade de dominação sobre os outros, ou você ser dominado?

Felipe: Não me sinto dominado, não sinto necessidade de dominar. Naturalmente, quanto maior a inteligência, a capacidade de abstração ou observação dos fatos, nos promove uma liderança natural, sem necessariamente aplicar-lhe uma ordem, ou uma atividade onde as pessoas, onde seres tenham a necessidade de agir conforme uma imposição. É absolutamente natural.

Comentário de Indira: Que tipo de liderança natural é essa da qual as pessoas não são livres para sair, recebem uma quantidade ínfima da "riqueza" que extraem e, se desejam sair, só o fazem com o auxílio de outra consciência?

Pergunta: Como você enxerga a transição de um mantenedor para um trabalhador do outro lado?

Felipe: Perda de tempo. Voltará mais cedo ou mais tarde.

Pergunta: Todos voltam, absolutamente todos?

Felipe: Não, mas é uma questão de tempo.

Pergunta: Havendo organização hierárquica entre vocês, cada processo de extração faz parte de um plano maior?

Felipe: Um plano comum, não maior. Comum, permissível e permitido pelas escolhas de todos.

Pergunta: Qual plano em comum de vocês?

Felipe: Temos como divisar, incorrer em lembranças que nos permitam entender melhor a nossa existência atual, daí quanto maior compreendermos a nossa existência, maior a nossa facilidade de locomoção, se entenderem assim, se facilitar, ou nossa capacidade de interpretação dos outros em quais esferas ou de consciências e de frequência vibratória.

Comentário de Indira: Enquanto acima, Felipe descartou qualquer ideia de evolução, aqui ele estabelece

seu objetivo como um crescimento coletivo. Contraditório, não?

Pergunta: Você desejaria voltar a encarnar aqui na Terra ou em outro orbe?

Felipe: Em absoluto.

Pergunta: Por que não?

Felipe: Nada que me prenda vale esse esforço tão grande. Muito pelo contrário. O que diviso são possibilidades muito maiores desta minha forma de existência atual. Assim podemos não só observar os que nos favorece a tamanha atividade, tanto do plano de cá, como do plano daqueles que reencarnam. Observamos também que as pessoas reencarnam no sentido de compensar a sua falsa ideia de culpa ou necessidade de resolver problemas inexistentes. Observados da perspectiva de onde eu estou, vejo pessoas o tempo inteiro tentando sanar dores que não existem, tentando resolver problemas que são fruto do seu próprio preconceito, que já foram afogados na sua própria zona

de conforto e de percepção. Sendo assim, estão apenas reencarnando para fugir da realidade que seria: o conhecimento, a abstração, o autocontrole, que independe de estar encarnado ou estar existindo da forma que estou. Sendo assim, se é um círculo permanente, como um cão que fica atrás do seu próprio rabo, as reencarnações não têm qualquer valor real, salvo para aqueles que desejam produzir mais resultados no nosso ambiente de trabalho.

Comentário de Indira: A imagem inicial desse livro chama-se Ouroborus e tem origem na iconografia egípcia e tem uma conexão com o pensamento hindu da Roda de Samsara, que a ideia que estamos presos nos ciclos encarnatórios, nascendo e morrendo continuamente em um ciclo de culpa e expiação. No entanto, é possível libertarmo-nos desse ciclo quando entendemos que não há méritos ou deméritos em viver. Apenas somos.

Pergunta: Essa era a última pergunta. Você tem alguma contribuição a fazer?

Felipe: Sim. Eu me despeço, mas não feliz. Há um esforço descomunal para que possa realizar uma construção de imagem, para pessoas que pensam apenas em si mesmas. Se acreditam que nós, por estarmos em uma atividade considerada errada por vocês, ou demoníaca, que nós pensamos só em nós mesmos, isso não é verdade. Há uma construção comunitária, onde a lealdade, onde a ideia de divisão e de participação, com o seu conhecimento, é fundamental para que possamos ter longevidade. Sendo assim, o que acredita ser o mal está prejudicando a sociedade, é simplesmente uma oportunidade que foi gerada pelas escolhas de cada pessoa e social também. Concluo ainda pensando que se cada um de vocês continuarem da forma que estão, do jeito que estão, do pensamento que estão, passionais, partidários, vendo apenas um lado da lâmina, não há qualquer ideia de evolução. Não há qualquer ideia de

discernimento, não há qualquer expectativa de perspectiva. Posso ser o mal de onde estou, para vocês, mas vocês só me convidaram para fazer algo que já fazem. Cabe a mim, concluir e quitar o meu débito com Antônio.

A vocês, obrigado pelo bem que me fazem.

Comentário de Daniela: Para a Filosofia de Fátima, o tempo é tão somente a sua percepção da velocidade das coisas ou a capacidade de aceleração de tua frequência vibracional. Um dia, perceberá que não há dias, nem horas e nem anos, como foi postulado pela mente ou quiçá pelos homens de um passado que ocorre agora. O pensamento aqui sugerido não é de que o tempo não existe, mas que a maneira como percebemos o tempo talvez não seja uma verdade absoluta. É possível que cada um enxergue frequências diferentes.

Em relação ao conceito de evolução, a consciência espiritual Sophia nos diz que a evolução não é vertical, é horizontal. Não crescemos para sermos maiores que outras pessoas ou seres ou espécies, mas para nos desenvolvermos para cuidar uns dos outros.

Aluízio nos trouxe no livro Simplesmente Viver: "Existe uma ideia vigente que a reencarnação é uma bola de neve - você vai, se culpa. Volta, volta para tentar pagar o que estava culpado e arruma mais culpa e depois volta de novo - isso aí é coisa de gente neurótica, pelo amor

de Deus. Gente inteligente, que não é masoquista, nem sádica, entende que a gente está aqui para ser feliz, para se desenvolver. Sendo assim, as pessoas voltam, às vezes, pelo desejo de realizar, muitas vezes pela vontade de fazer melhor."

Sophia e Aluízio em suas manifestações apresentam que quanto maior o nosso entendimento, quando maior a expansão da consciência, que é o conceito que chamam de evolução, mais entendemos a necessidade de fazer pelo outro. Isso porque, na verdade, não há outros – os outros são espelhos de nós mesmos na criação. Quanto mais sabemos, maior a nossa responsabilidade de ter uma ação pautada nesse conhecimento.

Mensagem final

Louvados sejam os gestos. Louvados os pensamentos, as atitudes. Louvados sejam os rostos, louvada seja tua língua quando afaga, ampara e tranquiliza o coração das pessoas, não é mesmo? Louvados sejam todos aqueles que desejam o bem e praticam de alguma maneira. Que meu pouco tempo nesse trabalho seja para te dizer o seguinte...

Quantas não são as vezes que o teu coração cansado não deseja um pouco de carinho, um pouco de amor, um pouco de sossego? Quantas não são as vezes que você acredita que está sozinho no mundo, acredita que as coisas não têm mais sentido, acredita que não existe mais verdade naquilo que se é realizado pelas pessoas? Quantas não são as vezes que você perde a fé até em você mesmo? Olha para dentro e não vê mais sentido para as coisas, não vê mais sentido pra vida, não vê mais sentido para quê continuar, e é nessas horas que uma fortaleza desconhecida nos transcende o

pensamento, que a gente nem sabe porque a gente continua.

Minha filha, meu filho, deixa eu te dizer uma coisa... Enquanto o mundo lá fora se desmorona, ouvi uma imagem de pensamento de um irmão encarnado que me fez entender e participar daquela mesma imagem. Às vezes, nós estamos observando as pessoas em suas religiões, em seus carros importados, em suas casas maravilhosas, em suas roupas maravilhosas, mas que muitas vezes se assemelham a um Titanic, que tropeçou num iceberg qualquer, ele está virando. Aí quem está dentro, preso na sua ideia de concepção errada de vida, percebe que está subindo, mas, na verdade, o Titanic está é virando. Então, não nos preocupemos como os outros encaram a vida, mas nos preocupemos como nós encaramos a nossa própria vida.

Quando, em qualquer momento, tivermos a necessidade de olhar para a vida do outro, é porque a nossa vida não está tão boa assim não, meus filhos. E olha, se você não está bem aqui, você não vai estar bem

em lugar nenhum. O céu que você procura está dentro de você. O inferno que você procura ou que você acha que está longe, outro que está perto, está dentro de você. Você é o seu pior inimigo e tu não sabe. Você está achando que vai vir espíritos ruins prejudicar tua vida. Meu filho, nós estamos prejudicando as nossas vidas agora nesse momento e a gente não sabe. Escolhendo ser fraco, escolhendo continuar com a mesma vida que a gente tomou até agora. Minha filha, meu filho, se quer coisas diferentes, você tem que escolher de forma diferente. Você quer afeto, demonstra afeto. Você ser sorriso, dá sorriso. Você quer abraço, dá abraço. Como é que tu quer receber amor, mas não tem coragem de demonstrar amor para as pessoas? Como é que tu quer receber um abraço caloroso, se você só demonstra desconfiança nos seus atos? Como é que você quer um grande amor, se quando você abre a boca para falar, você só falar de ingratidão, demonstração de tristeza? As pessoas querem ficar perto de quem é feliz, mas se você só está vomitando sua dor, quem vai ficar perto de você?

Nesse momento, enquanto o mundo desmorona, tu não pode desmoronar com o mundo. Enquanto o mundo parece mergulhar no seu próprio abismo, que os teus olhos se olhem para dentro, mas que a tua fé se renove para fora de você. Porque nada há mais triste que aquele que não acredita mais em si mesmo para conseguir. Não tenha medo de que a morte vai chegar, porque a morte vai chegar, minha filha. Mas às vezes, você está com um câncer e passa mais 10, 15 anos vivendo, enquanto aquele jovem que não tem absolutamente doença nenhuma, tropeça no meio fio e morre.

Você está preocupado porque descobriu que tem soro positivo, tenha medo não, minha filha. Não tenha medo de encarar a vida de acordo com as dificuldades que ela apresenta, não é mesmo? Está com medo porque, às vezes, tem vontade de voltar. Você quer voltar pro mundo espiritual, não quer deixar que as coisas aconteçam de forma natural, mas quando chegar lá, você fica triste, arrependido, não vive o mundo espiritual. Tu

não vive aqui, tu não vive lá. Você está preocupado porque o investimento que você fez não deu certo, então espera e simplifica. Porque se a gente acha que Deus é soberano é se ele der uma coisa boa para a gente financeira[mente], ele deu a maior riqueza que existe nesse universo. Porque ao contrário de todas as possibilidades existentes, nós vivemos exatamente com a força gravitacional que precisamos. Nós temos a capacidade de oxigênio na necessidade que nosso organismo necessita. Nós percebemos o mundo no grau, dimensão do que necessitamos e precisamos. E que se fosse um milímetro diferente, nenhum de vocês estaria aqui nessa vida física.

Agora veja que coisa interessante: tanta valorização para as coisas pequenas da vida, precisando de um morto vir falar para vocês que estão vivos. Viva a vida de vocês, meus filhos. Pode ser numa salinha pequena, uma quitinete, pode ser na mansão, pode ser com a roupa do brechó, pode ser com a roupa de uma loja bacana, mas que dentro de você, seja simples. E

acolha as pessoas como elas são, porque o seu filho que cresce precisa de um pai simples para olhar de forma simples. Precisa de uma mãe que entenda que a vida é muito mais que as coisas pequenas que acontecem por aí. E quando todo mundo quiser tirar a paz do teu filho, da tua filha, você vai ensinar a ele, pelo teu exemplo, de que nada vale a pena e é mais profundo do que o amor.

E se, ainda assim, faltar coragem de continuar, então espere um pouquinho. Espera mais um pouquinho. Espera mais um pouco para que você entenda que você não está sozinho.

Você não está sozinho.

Quando não houver mais esperança, meus filhos, apenas espere mais um pouquinho e peça a Deus, que nada, nada, nada no mundo será em vão.

Deixo um abraço do vosso irmão,

Aluízio Fonseca

Nota final

Ao fim das comunicações que compuseram essa obra, nós recebemos uma comunicação de seres que se apresentavam como extraterrestres, mencionado aqui na conversa com Seu Aluízio. Devido ao tamanho que a obra já tinha alcançado, achamos melhor que esse material companha um livreto a ser público em seguida com as informações trazidas. Todos os livros serão disponibilizados online no site www.casadefatima.org/livros

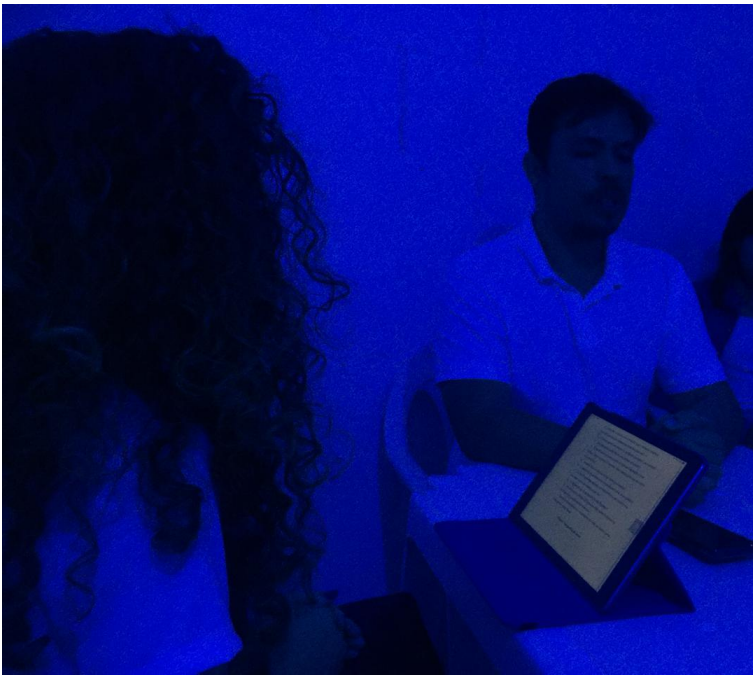
Fotografias

Durante o processo de captação do livro, registramos o peso do Fernando sempre no início e no fim do trabalho. Observávamos, na maioria das vezes, uma variação de 2,5kg no peso de Fernando, em que ele costumava começar o trabalho pesando 82,5kg e assim que terminávamos as perguntas, ele pesava 80 quilos.

90
80
70

Registramos, na terceira parte do livro, a maior variação. Ele iniciou o trabalho às 14:36h pesando 85kg e ao terminarmos as perguntas às 15:21h, ele estava pesando 80kg.

Aqui, podemos perceber as alterações na aparência de Fernando durante a comunicação. Ele aparenta ser mais alto, com o rosto mais afilado e até seu bigode e cabelo parecem diferentes sem que ele tenha mexido no cabelo.



Comentários das Colaboradoras

Minha participação inicial foi na transcrição dos áudios da psicofonia da entrevista com o Felipe. Assim, minha preocupação era em entender corretamente as palavras, sem me ater muito ao conteúdo. Na conferência já pude diferenciar das obras anteriores. Senti uma perturbação, inquietação estranha, não sei explicar, nem sabia definir o que achava do texto.

Meses depois a obra volta para que eu ajudasse na conclusão de alguns comentários, segundo o estudo da Filosofia de Fátima. Mas agora junto com a visão do Antônio e do Aluízio que me ajudaram a entender a importância do que Felipe nos trazia, no sentido de enxergar os dois lados. Na simplicidade dos ensinamentos dessas entidades, pude despertar para o verdadeiro sentido de trazer esse ser e suas atividades.

Lendo as introduções do Aluízio, me via extasiada como tudo se encaixava na atual situação que o mundo se encontra, em como podia ajudar tantas pessoas,

iluminar os pensamentos para um real entendimento do que somos capazes de fazer com nossas escolhas, parar de ser vítimas do "destino", que podemos ser nós mesmos nossos obsessores. Tão claro e simples seu conteúdo que fala diretamente ao coração, me emocionando todas as vezes que releio.

Um presente da espiritualidade para que possamos nos fortalecer na fé e gratidão pelas oportunidades que nosso Criador nos dá todos os dias. Sermos conscientes das nossas responsabilidades e seguir os exemplos do nosso Mestre Jesus para criarmos nosso céu onde quer que estejamos.

Daniela Burigato

Minha participação, nessa obra, foi fazer algumas correções: ortográfica e gramatical.

Durante a leitura me percebi tomada de um grande prazer. Envolvendo-me a ponto de desejar que essa experiência não terminasse.

A leitura é sedutora e envolvente, assim como todas as informações passadas por Felipe.

Destaco também as fundamentais intervenções, riquíssimas de ensinamento, que introduzem os capítulos, onde Seu Aluízio nos presenteia com a sua sabedoria amorosa.

São muitos os ensinamentos colocados nessas linhas que me mostram, com outro olhar, as nuances desse tema, de forma esclarecedora.

Rosana de Andrade